

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

LUDMILA JUNQUEIRA FRANÇA FELIPE

**A DIALÉTICA DE ATEMORIZAÇÃO E TRANQUILIZAÇÃO
UTILIZADA NOS TELEJORNAIS DE GOIÁS**

GOIÂNIA

NOVEMBRO 2005

LUDMILA JUNQUEIRA FRANÇA FELIPE

**A DIALÉTICA DE ATEMORIZAÇÃO E TRANQUILIZAÇÃO
UTILIZADA NOS TELEJORNAIS DE GOIÁS**

Trabalho de pesquisa acadêmica que atende às exigências do Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Profª Ms. Silvana Coleta Santos Pereira.

GOIÂNIA
2005

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que, de alguma forma, contribuíram para a sua elaboração, em especial aos meus pais, pelo constante incentivo. Destaco, também, o importante apoio de meus irmãos, amigos, professores e colegas de curso e agradeço ao meu namorado Anderson, pela paciência e compreensão.

SUMÁRIO

Introdução.....	06
Justificativa.....	08
Capítulo I – A televisão.....	10
1.1 – Surgimento da televisão.....	10
1.2 – História da TV no Brasil.....	10
1.3 - O brilho da TV.....	17
1.4 – TV: sedutora novidade.....	18
1.5 – Televisão e jornalismo.....	20
Capítulo II – Telejornalismo.....	22
2.1 – História do telejornalismo no Brasil.....	22
2.2 – O fazer telejornalístico.....	23
2.3 – Telejornalismo regional.....	29
Capítulo III – Notícia	31
3.1 – Conceitos de notícia.....	31
3.2 – A notícia na TV.....	32
3.3 – “Notícia leve” e “notícia pesada.”.....	34
Capítulo IV – Atemorização e tranquilização: ferramentas do capitalismo ...	36
Capítulo V – Pesquisa de campo: estratégias de análise.....	39
5.1 – obstáculos encontrados durante a pesquisa	40
Capítulo VI – Os telejornais goianos.....	42
6.1 – TV Anhanguera: “Jornal Anhanguera 1ª edição”	42
6.2 – TV Serra Dourada:”Jornal do Meio Dia”.....	44
6.3 – TV Brasil Central: “12ª HORA”.....	46

6.4- Aspectos técnicos.....	47
6.5- Roteiros: espelhos e <i>scripts</i>	48
6.6 – Características dos telejornais goianos.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58
ANEXOS	

Anexo I – Entrevistas com os editores dos telejornais das três emissoras	60
Anexo II – Clipping do Jornal Anhanguera – 1ª edição.....	68
Anexo III - Clipping do Jornal do Meio Dia	84
Anexo IV – Clipping do 12ª Hora	104

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1950 a relação entre os indivíduos e os meios de comunicação foi modificada consideravelmente. A televisão passou a representar mais um morador nos lares, e um morador unificador, afinal, é diante dela que todos os outros moradores passam a se reunir. Programas diversificados foram criados a fim de agradar a todas faixas etárias e às diferentes classes sociais. Uma revolução.

Nesta pesquisa, destaca-se o interesse pelos programas jornalísticos, mais especificamente, os telejornais. O interesse surgiu no início dos estudos acadêmicos de Jornalismo, quando a disciplina Psicologia Social abriu a discussão sobre mensagens subliminares usadas nas produções cinematográficas. Um questionamento veio à tona: será que essa manipulação ocorria também nos telejornais?

Nesse momento houve também a solidificação do projeto de pesquisa. A observação descomprometida da linha editorial de vários telejornais, como o “Bom dia Brasil” e o “Jornal Hoje”, ambos da TV Globo, instigou ainda mais a pesquisadora, pois, ao final de cada edição, a impressão que permanecia era de leveza, de que, apesar dos problemas — também noticiados —, a realidade não era tão grave assim, afinal existiam coisas boas acontecendo também.

Com a realização de uma pesquisa bibliográfica foi possível perceber que se tratava de um padrão, portanto, aí estava o objeto de estudo. A iniciativa de tratar os acontecimentos factuais mesclando-os com notícias de comportamento ou de outros assuntos que não eram factuais, a fim de aliviar a impressão que os telespectadores têm da realidade, coube ao diretor de Jornalismo do “Jornal Nacional”, na década de 1970, José Bonifácio Sobrinho, conhecido como Boni.

A ditadura exigiu esse modelo. A população, reprimida, deveria permanecer sem se revoltar, para satisfazer o governo militar. No entanto, como a audiência tinha de ser

mantida para garantir a sustentabilidade da empresa, o equilíbrio desses interesses criou o que MARCONDES FILHO chama de “dialética de atemorização e tranquilização”.

Essa teoria de MARCONDES FILHO, se aplicada à realidade regional do telejornalismo goiano, fará com que nasça mais um capítulo na recente história do Jornalismo em Goiás.

JUSTIFICATIVA

Há décadas, as informações passaram a representar poder, e desde as últimas décadas do século XIX, essa necessidade se transformou em uma corrida contra o tempo. Com a velocidade com que os fatos acontecem e são distribuídos, e com a globalização econômica e cultural, não há mais tempo para que essas informações sejam absorvidas.

É nesse contexto que os telejornais se apresentam como a forma mais rápida e eficaz de transmitir notícias, grande parte delas ao vivo. O meio de comunicação televisivo descarta, por exemplo, a necessidade do domínio da leitura, sendo, portanto, capaz de atingir, também, os analfabetos. Além disso, outras características justificam sua supremacia: possui apresentadores simpáticos, que convidam o telespectador a assistir ao telejornal; utiliza o recurso da imagem somada à audição, o que é um atrativo; e é cômodo, pois está os aparelhos de TV estão inseridos, mais usualmente, no conforto do lar, com a família. E mais ainda: o cenário e as cores formam um pano de fundo neutralizador. Ou seja, todos esses aspectos — atrativos e neutralizadores — contribuem para que o público espectador prefira esse veículo de comunicação a outro, como jornais e revistas impressos.

Eis o objeto para o qual esta pesquisa foi atraída. Na televisão, as informações são transmitidas por meio dos telejornais, e, considerando que estes são a principal fonte de informação imediata da população em geral, então é preciso atentar para a natureza do fenômeno que ocorre com esse meio de comunicação de massa. Duas hipóteses são levantadas: existe a alternância proposital de abordagem e apresentação das reportagens tidas como “notícias pesadas” (sobre política, economia e polícia) com outras tidas como “notícias leves”, aquelas que tratam de comportamento. Outras vezes, existe uma escolha preferencial por parte dos telejornais de, simplesmente, fechar o programa com uma matéria “mais sutil”, depois de ter transmitido somente notícias desagradáveis?

Estudos sobre essas hipóteses, como os de *Ciro Marcondes Filho* em “*O Capital da Notícia*”, e *Ignacio Ramonet*, em “*A Tirania da Comunicação*”, por, sugerem que além de ser uma realidade, existe também consequências negativas para o comportamento social. Por meio das observações feitas por *Marcondes Filho*, por exemplo, são atestadas a passividade, a acomodação, a apatia, a aceitação e a submissão como sendo as consequências principais.

Para *MARCONDES FILHO* (1989), o jornalismo de televisão possui um interesse próprio em jogar com “informações paradoxais”. E esse interesse é justificado pela lógica capitalista, ou seja, o jornalismo tem se posicionado como “jornalismo empresa”, visando sua sobrevivência comercial e financeira. Por isso, a preocupação dessas empresas jornalísticas

está em cativar, cada vez mais, um número maior de audiência. E isso só é feito porque o telespectador precisa se sentir bem ao assistir um programa jornalístico, ou seja, alcançar o mesmo estado de espírito de quando assiste a um programa de entretenimento.

RAMONET (1999) também destaca características relevantes utilizadas pelos telejornais na busca para atingir seus objetivos:

“[...] se conhece a paixão obsessiva dos telejornais por sangue e por violência...”
(p. 87)

“A informação geral de ordem criminal (viaturas e helicópteros da polícia, cadáveres, prisões de suspeitos) serve de abertura a 72% dos telejornais [...]” (p. 83)

“[...] não se deve restringir a informação exclusivamente ao telejornal que, por sua estrutura ficcionista, continua sendo principalmente concebido para distrair e divertir”.(p. 57).

Baseado nos conceitos de “valor” de Karl Marx, MARCONDES FILHO (1989) desenvolve um raciocínio que considera a notícia como um bem semelhante a uma mercadoria, com valor de uso e valor de troca, e que, como toda mercadoria, precisa ter embalagem atraente para seduzir o comprador, vender e gerar lucro para o vendedor e para o sistema capitalista.

Nas palavras de MARCONDES FILHO:

Assim como uma roupa que se pode adquirir em uma loja, assim como uma fruta que se pode obter em uma quitanda, também notícias podem ser compradas. Elas não são somente produtos, como supõe a acepção mais ingênua. Elas são, de fato, ‘a forma elementar da riqueza no capitalismo’ (Marx); são mercadorias. São produzidas para um mercado real e encerram em si a dupla dimensão da mercadoria: o valor de uso e o valor de troca (MARCONDES, 1989, p. 25).

Daí a intencionalidade de colocar a notícia em uma “embalagem atraente”. Mesclar reportagens “leves” com “pesadas” significa criar um ambiente mais agradável para o telespectador se sentir mais à vontade para comprar a notícia, ou seja, assistir ao telejornal e não “desgrudar” da televisão. É nesse aspecto que se questiona a capacidade da mídia em manipular a audiência.

A manipulação da audiência é uma técnica que visa a fidelidade do telespectador enquanto ele estiver assistindo ao telejornal. Se o telespectador se sente incomodado ao ver várias reportagens seguidas sobre morte, destruição, roubo, etc, automaticamente ele mudará de canal, e os meios de comunicação não sobrevivem sem audiência.

Por isso se justifica o desenvolvimento desta pesquisa. É preciso estudar o comportamento dos telejornais, em especial os telejornais locais, e verificar se estes estão utilizando, e como estão utilizando, a técnica da dialética de atemorização e tranquilização.

1 – A TELEVISÃO

1.1 – Surgimento da Televisão

A televisão surge como um veículo de comunicação na primeira metade do século XX. Da descoberta do selênio, em 1817, à transmissão de fotos e desenhos pelo rádio passaram mais de cem anos (SQUIRRA, 1989). Somente em 1925, o cientista escocês John Logie Baird inventa a televisão, e no dia 31 de março de 1930, a BBC de Londres consegue realizar a primeira transmissão de um programa de tevê do mundo. Entretanto, há divergências quanto à história da criação da televisão. Para o historiador Mário Ferraz Sampaio, citado por SQUIRRA (1989), quem deu o passo definitivo para a invenção da televisão foi o russo Zworykin, pois considera que o aparelho de Baird somente transmitia e reproduzia as imagens, mas a sintonia não acontecia como deveria. Em contraposição, outro historiador, Aníbal Arias Ruiz, avaliza as pesquisas de Baird e acrescenta que em fevereiro de 1928 foi realizada a primeira transmissão de televisão transatlântica, ligando Londres e os Estados Unidos.

1.2 – História da TV no Brasil

No Brasil, o responsável pela introdução da TV foi Assis Chateaubriand, em 1950, com a TV Tupi. Mas foi nas décadas de 1960 e 1970 que o aparelho se popularizou nas casas brasileiras. Seguindo essa modernização, os programas – prioritariamente os de entretenimento – proliferaram e conquistaram um espaço que jamais qualquer outro meio de comunicação foi capaz.

1.2.1 – TV Tupi

No dia 18 de setembro de 1950, foi inaugurada a TV Tupi de São Paulo, primeira emissora de televisão do Brasil e da América Latina, numa iniciativa do jornalista paraibano Francisco de Assis Chateaubriand.

Depois de poucos meses de treinamento, alguns radialistas escolhidos por Chatô – como Assis Chateaubriand era conhecido — lançaram-se à aventura de fazer TV. Os estúdios eram pequenos, o equipamento precário, mas o nascimento da TV Tupi foi solene. Assis Chateaubriand presidiu a cerimônia, que contou com a participação do frei cantor mexicano, José Mojica, que entoou "A Canção da TV", hino composto especialmente para a ocasião. Um

balé de Lia Marques e os poemas de Rosalina Coelho Lisboa, nomeada madrinha do "moderno equipamento", fizeram parte do show. A então jovem atriz Yara Lins foi convocada especialmente para dizer o prefixo da emissora — PRF-3 — e o de uma série de rádios que transmitiam em cadeia o acontecimento. A seguir, entrou a programação na tela dos cinco aparelhos instalados no saguão do prédio dos Diários Associados.

Acostumados à improvisação e à rapidez do rádio, os pioneiros não tiveram problemas em se adaptar ao moderno veículo e aprenderam muito: ator virava sonoplasta, autor dirigia, diretor entrava em cena. A TV Tupi dos primeiros anos era uma verdadeira escola. Aos poucos, os programas ganharam forma: o primeiro telejornal, a primeira novela.

O programa "TV de Vanguarda" revelou a primeira geração de atores, atrizes e diretores. Foram apresentadas peças como Hamlet, de Shakespeare; e Crime e Castigo, de Dostoiévski. Alguns programas dos primeiros tempos da TV Tupi tornaram-se campeões de audiência e permanência no ar: "Alô Doçura", "Sítio do Pica-pau Amarelo", "O Céu é o Limite", "Clube dos Artistas" (que existiu de 1952 a 1980) e o famoso telejornal "O Repórter Esso" (que ficou 18 anos no ar).

A telenovela foi uma invenção da Tupi, que a exibia em capítulos semanais. Em 1951, na novela "Tua Vida Me Pertence", a atriz Vida Alves deixou-se beijar na boca pelo galã Walter Forster, uma ousadia para a época..

No jornalismo, a emissora repetiu na tela o sucesso do "Repórter Esso", que marcou época no rádio brasileiro a partir de 1941. Os locutores Heron Domingues e Gontijo Teodoro entravam no ar com as últimas notícias nacionais e internacionais, ao som de um das mais famosas vinhetas da história do rádio e televisão brasileiros: "Está no ar o Repórter Esso, a testemunha ocular da história".

Se durante a primeira década de sua existência, a TV Tupi foi líder absoluta, nos anos 1960 as emissoras concorrentes aprimoraram sua programação para lutar pela audiência. Em 1968, a novela "Beto Rockfeller", de Bráulio Pedroso, revolucionou a linguagem da televisão. A partir da figura de um anti-herói, surge um novo estilo de interpretação, mais natural. A TV Tupi revela mais uma geração de talentos. A morte de Assis Chateaubriand, em 1968, marca o início de uma crise longa e sem solução. Abalada por problemas financeiros, mal administrada, sem investimentos, a TV Tupi perde qualidade e audiência.

As emissoras concorrentes vão ocupando os espaços vazios deixados pela pioneira. Ano após ano, a crise se aprofunda. No fim dos anos 1970, a situação é incontrolável. Os salários estão atrasados. Há dívidas astronômicas com a Previdência Social. Proliferam escândalos financeiros. Em agosto de 1977, "Éramos Seis", "Cinderela 77" e "Um

Sol Maior” registravam os mais baixos índices de audiência da história da TV Tupi. Além da audiência, a publicidade também escapolia para as concorrentes, o caixa se esvaziava, os salários deixavam de ser pagos e a possibilidade de uma deflagração de uma greve era apenas uma questão de tempo. Em outubro de 1977, com três meses de salários atrasados, os funcionários iniciaram a primeira greve, interrompida com o pagamento parcelado dos débitos.

Os constantes atrasos dos salários mantinham o clima tenso na TV Tupi. As perspectivas de pagamento dos atrasados eram cada vez mais remotas e as explicações dadas aos funcionários, cada vez mais inconsistentes. Para piorar ainda mais a situação, em outubro de 1978 um incêndio no prédio da emissora, em São Paulo, tirou a Tupi do ar por alguns minutos. No ano seguinte, o elenco de “O Espantalho”, de Ivani Ribeiro, processou a emissora por violação dos direitos autorais. Entre 1979 e 1980, nova greve. A crise chegou a Brasília. O então presidente da República, João Figueiredo, se dispôs a receber uma comissão de dirigentes dos sindicatos envolvidos.

A greve persistiu até o início de fevereiro, quando a emissora fechou seu departamento de teleteatro e dispensou 250 funcionários. Foram interrompidas as novelas “Drácula” e “Como Salvar Meu Casamento”, esta última um drama estrelado por Nicete Bruno e Adriano Reis.

Pouco antes de completar 30 anos no ar, no dia 17 de julho de 1980, a TV Tupi teve sua concessão cassada pelo governo federal. Minutos antes do meio-dia de 18 de julho de 1980, três engenheiros do Departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel) subiram ao décimo andar do edifício-sede da TV Tupi de São Paulo, na Avenida Alfonso Bovero, no bairro do Sumaré, e lacraram o transmissor da emissora. Saíram também do ar, a TV Tupi do Rio; a TV Itacolomi, de Belo Horizonte; a TV Marajoara, de Belém; a TV Piratini, de Porto Alegre; a TV Ceará, de Fortaleza, e a TV Rádio Clube, de Recife.

O governo militar preferiu a cassação a entregar o canal a uma cooperativa de funcionários. Permanece até hoje, entretanto, um acervo de duzentos mil rolos de filmes, 6.100 fitas de videoteipe e textos de telejornais que contam 30 anos de muitas histórias do Brasil e do mundo.

1.2.2 - Outras emissoras de TV

No ano de 1951, começam a ser fabricados no Brasil os aparelhos receptores de TV. Os primeiros televisores eram da marca “Invictus”. No ano seguinte, no dia 14 de março,

a TV Paulista, canal 5, de São Paulo, pertencente às Organizações Victor Costa, é inaugurada, e em 27 de setembro desse mesmo ano entra no ar a TV Record de São Paulo.

Na TV Paulista vai ao ar os primeiros "circos" na TV: "Circo do Arrelia", que depois foi apresentado pela TV Record, e "A Praça da Alegria", apresentada por Manoel de Nóbrega. Também na TV Record, foi exibido o primeiro seriado produzido no Brasil, "Capitão 7", estrelado por Ayres Campos e Idalina de Oliveira.

Em 18 de setembro de 1955, surge outro marco importante para a televisão brasileira. Essa é a data da primeira transmissão externa direta, do jogo Santos X Palmeiras, na Vila Belmiro, pela TV Record.

A tevê no Brasil cresceu rápido. No dia 15 de julho daquele mesmo ano, foi inaugurada mais uma emissora: a TV Rio, de João Batista do Amaral e Paulo Machado. E em 8 de setembro, é inaugurada a TV Itacolomy, de Belo Horizonte.

Devido ao grande sucesso da TV no Brasil, o mercado publicitário investiu pesado. Já em 1956, as três emissoras de TV de São Paulo arrecadavam mais que as treze emissoras de rádio juntas. A essa altura, a TV atingia cerca de um milhão e meio de telespectadores, em todo o Brasil.

Mais nove estações da rede dos Diários Associados, de Assis Chateaubriand, são inauguradas: Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Campina Grande, Fortaleza, São Luís, Belém e Goiânia.

Três anos mais tarde, em 1959, nascia a TV Excelsior, de São Paulo. Nesse mesmo ano, Assis Chateaubriand assina uma escritura doando 49% de suas ações e cotas das empresas Associadas a 22 funcionários de sua total confiança. E em outubro, foi assinada, pelo então Ministro da Justiça, Armando Falcão, a primeira legislação regulamentando a censura de TV no Brasil.

Dez anos após a primeira transmissão de tevê no Brasil, a década de 1960 se inicia com 200 mil aparelhos receptores no país, especialmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Com a inauguração de Brasília, transmitida para todo o país, o governo começa a investir nas transmissões a distância, para atingir um maior número de telespectadores. As imagens chegam a São Paulo, Rio e Belo Horizonte, e a TV Tupi foi a primeira emissora a ocupar um *link* e transmitir em cadeia no Brasil, cobrindo 1.200 km, com sete torres de transmissão.

Em 1962, Assis Chateaubriand, em uma cadeira de rodas devido a uma dupla trombose cerebral, faz a doação dos 51% de ações e cotas restantes das empresas Associadas

para os mesmos colaboradores, com exceção de seu filho Gilberto, que é substituído por Paulo Cabral de Araújo.

É instituído o "Código Brasileiro de Telecomunicações" e criado o Conselho Nacional de Telecomunicações (Contel), autorizando o governo federal a constituir uma empresa pública, a Empresa Brasileira de Telecomunicações.

É criada a ABERT, Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão, cujo primeiro presidente foi o então deputado João Calmon. A primeira conquista da ABERT foi a mudança do prazo de concessão das emissoras de TV, que passa de três para quinze anos.

Também em 1962, Jânio Quadros obriga, por decreto, a dublagem de todos os filmes transmitidos pela TV e a transmissão diária obrigatória de 25 minutos de filmes brasileiros.

A TV Gaúcha, de Porto Alegre, é inaugurada no mesmo ano. Na TV Paulista, Sílvio Santos faz sua estréia com o programa dominical "Vamos Brincar de Força?", com duas horas de duração. Na TV Rio, fizeram sucesso os seguintes programas: "O Riso é o Limite", humorístico e líder de audiência; "Teatro Moinho de Ouro", produção de Vitor Berbara; "Praça da Alegria", da TV Paulista, com Manuel da Nóbrega; "Preto no Branco", com a voz de Sargentelli; "Moacyr Franco Show" e "Chacrinha".

A TV Excelsior inicia sua grande arrancada rumo à especialização em dramaturgia, adquirindo modernos equipamentos, contratando os melhores profissionais, como Carlos Manga, e construindo um grande estúdio no bairro da Vila Guilherme, em São Paulo.

Com as modificações implantadas em 1962, a TV Excelsior de São Paulo coloca no ar a primeira telenovela diária: "2-5499 Ocupado", direção de Tito de Miglio, com Glória Menezes e Tarcísio Meira. Outra telenovela diária vai ao ar, em 1963: "O Direito de Nascer", dirigida por José Bonifácio de Oliveira, o Boni, baseada num *script* de rádio, na TV Rio.

Começa a transmissão, pela TV Excelsior, em 1965, de "Redenção", a mais longa das telenovelas brasileiras, autoria de Raimundo Lopes, direção de Waldemar Moraes e estrelada por Regina Duarte, Lélia Abramo e Márcia Real. "Redenção" teve 594 capítulos.

Naquele mesmo ano, a TV Excelsior também apresentou o "1º Festival da Música Popular Brasileira". A música vencedora foi "Arrastão", de Edu lobo, interpretada por Elis Regina. E na TV Record vai ao ar o musical "O Fino da Bossa", com Elis Regina e Jair Rodrigues, marcando o sucesso dos musicais. Em agosto, mais precisamente no dia 22, também a Record põe no ar o programa "Jovem Guarda", comandado por Roberto Carlos.

A TV Globo do Rio de Janeiro, Canal 4, foi inaugurada às 11h do dia 26 de abril de 1965, e nesse mesmo ano a Rede Globo de Televisão entra no ar, em São Paulo, com o Canal 5 (antiga TV Paulista, adquirida do grupo Victor Costa). No ano seguinte, a emissora passa a ser dirigida por Walter Clark, vindo da TV Rio, que implementou um padrão de qualidade na emissora, o até hoje chamado "Padrão Globo".

A partir de 1966, o Departamento Federal de Segurança Pública decreta novas normas de censura à TV. Em seguida, é criado o Ministério das Comunicações.

A TV Globo entra firme nas telenovelas e Gloria Magadan, autora cubana, escreveu para a emissora "Eu compro esta mulher" e "O Sheik de Agadir".

A TV Bandeirantes de São Paulo é inaugurada 1967, e nesse mesmo ano a emissora coloca no ar sua primeira telenovela: "Os Miseráveis", uma adaptação de Walter Negrão e Chico de Assis. Os capítulos tinham 45 minutos de duração.

A TV Globo populariza a programação, apresentando programas de auditório (Sílvia Santos, Chacrinha e Dercy Gonçalves). O programa dominical de Sílvia Santos tem, nesse período, seis horas de duração. Os programas "Dercy de Verdade", no Rio; "Casamento na TV" e "SOS Amor", ambos apresentados por Raul Longras, e "O Homem do Sapato Branco", em São Paulo, têm grande sucesso na emissora.

Em 1969, a TV Cultura de São Paulo passa ao controle da Fundação Padre Anchieta, Centro de Rádio e TV Educativa do Estado de São Paulo. O Brasil inaugura a Estação Terrena de Tanguá e a Estação Rastreadora de Itaboraí, no Rio de Janeiro, para transmissões internacionais via satélite, que permitiam a transmissão da chegada do homem à Lua, pela TV Globo.

Outro marco, naquele ano, foi a estréia do "Jornal Nacional", da Rede Globo, em 1º de setembro, marcando o início das operações em rede no Brasil. O noticiário era apresentado por Heron Domingues e Léo Batista e foi o primeiro programa regular a ser transmitido em rede nacional. Estava implementado um novo estilo de jornalismo na TV brasileira e a Rede Globo assume a liderança absoluta de audiência.

O Censo de 1970 aponta que o número de aparelhos de televisão havia chegado a 4 milhões de lares, atingindo, aproximadamente, 25 milhões de telespectadores. Em 1970, faz sucesso, na TV Globo, a novela "Irmãos Coragem" e é inaugurada, em 25 de janeiro a TV Gazeta de São Paulo.

Os aparelhos de TV em cores começam a ser fabricados no país, em 1970 e os equipamentos em uso passam a ser adaptados e os técnicos, treinados. É o ano da "TV em cores" no Brasil: em 31 de março de 1970, foi realizada a primeira transmissão em cores da

TV brasileira: a Festa da Uva, de Caxias do Sul - RS. O sistema adotado no país é o PAL-M e a TV Globo saiu na frente na implantação das imagens coloridas.

Em 1973, vai ao ar pela primeira vez o programa "Fantástico", da Rede Globo, mesclando informação e variedades e fazendo grande sucesso. O programa "Caso Especial - Carnê de Baile", da TV Globo, marca o início das transmissões de programas com imagens coloridas. As emissoras tiveram de melhorar a qualidade de cenários, figurinos, maquiagens, vinhetas, pois a transmissão colorida revelava mais imperfeições que a transmissão em preto e branco. "O Bem Amado", da TV Globo, foi a primeira novela colorida.

Para se contrapor à hegemonia da TV Globo, a TV Tupi começa a trabalhar em rede a partir de 1973, contando com um maior número de retransmissoras que a empresa concorrente. Flávio Cavalcanti, da TV Tupi, lidera a audiência aos domingos à noite. Polêmico, o programa chega a ser suspenso por 60 dias, por causa de dois assuntos abordados: o português que morava na Ilha de Marajó e tinha um harém, incluindo a própria filha e o marido que empresta a mulher para o amigo, porque está impotente. Também em 1973, a TV Tupi lança sua programação nacional e centraliza em São Paulo a geração da programação.

Em janeiro de 1976, é inaugurada a TV Studios (TVS), no Rio de Janeiro, de propriedade de Sílvio Santos, que viria a ser o SBT, anos depois. O "Programa Sílvio Santos" deixa a Rede Globo em agosto, e passa a ser transmitido pela Rede Tupi e TVS.

A primeira telenovela infantil vai ao ar em 7 de Março de 1977, "Sítio do Pica-pau Amarelo", na TV Globo, o programa que alcançou uma das maiores audiências da emissora. E em 1978, o "Telecurso 2º grau", produzido pela Fundação Roberto Marinho e Fundação Padre Anchieta, vai ao ar e torna-se o programa educativo de maior sucesso na TV brasileira.

No início da década de 1980, foi estabelecida pelo regime militar a censura oficial ao telejornalismo. No mesmo ano, entra no ar o Sistema Brasileiro de Televisão – SBT.

O Governo Federal anuncia, em 23 de julho de 1980, a abertura de concorrência para a exploração de duas novas redes de TV. Estavam em jogo as sete concessões que pertenciam à Tupi, uma da TV Excelsior de São Paulo e outra da TV Continental do Rio de Janeiro, também extintas. A primeira nova rede de televisão ficaria com quatro emissoras e a segunda, com as outras cinco. Como resultado da concorrência, ficaram com o empresário Sílvio Santos as seguintes emissoras: Canal 4, de São Paulo; Canal 9, do Rio de Janeiro; Canal 5, de Porto Alegre; e Canal 2, de Belém.

A outra rede foi entregue ao empresário Adolpho Bloch: Canal 9, de São Paulo; Canal 6, do Rio de Janeiro; Canal 4, de Belo Horizonte; Canal 6, de Recife; e Canal 2, de Fortaleza. Surgia então a TV Manchete, que só foi inaugurada três anos depois.

Em 1982, a Rede Globo já possuía 42 estações afiliadas e 5.500 funcionários. A emissora reconstrói Chacrinha e cria o "Caso Verdade", uma espécie de "mininovela", no final de tarde.

O SBT, por sua vez, com 22 emissoras afiliadas e 2.500 funcionários, e parte para uma linha mais popular, passando rapidamente à vice-liderança.

1.3 – O brilho da TV

Ainda que hajam divergências entre historiadores sobre quem realmente é o pai da televisão, é inegável que a “filha” brilhou muito mais do que os cientistas esperavam e representa, na atualidade, o mais importante meio de comunicação de massa.

É notório que o advento da televisão também representou uma revolução nas relações que envolvem os homens e as informações que circulam entre os meios de comunicação. Diferentemente do rádio ou do jornal, a televisão atinge um número maior de receptores.

Toda essa influência é possível porque a televisão apresenta elementos que unem dois importantes órgãos do sentido: a visão e a audição. A soma da imagem e do som (MACIEL, 1995) é capaz de construir no imaginário do telespectador um significado único e que não é atingido por nenhum outro meio de comunicação. E também, nesse contexto, é possível mesclar as notícias ao entretenimento. Afinal, “[...] o ver da televisão é muito mais poderoso do que o contar dos outros veículos de comunicação. O telespectador pode duvidar do que lê em um jornal ou do que ouve no rádio, mas dificilmente vai deixar de acreditar no que ele próprio viu” (MACIEL, 1995: 16).

A televisão brasileira, logo após sua chegada ao país, já representava o suporte do discurso ou dos discursos que permitiam ao Brasil identificar-se como um país (BUCCI, 2004). Sem a televisão, a integração nacional pretendida pelo regime militar jamais teria se cumprido, assim como outros movimentos populares, como a Anistia Internacional promovida em 1979; a campanha dos “Caras Pintadas” a favor do processo de democratização, em 1985; ou ainda, o *impeachment* do ex-presidente Fernando Collor de Mello, em 1992, ou a campanha do racionamento de energia elétrica, por causa do “apagão”, em 2002.

Para os produtores e agentes que fazem a televisão funcionar, a identificação que os telespectadores passaram a ter com o veículo supera todas as idéias de passividade. Atualmente, a idéia que se tem é do telespectador que participa da programação, que está presente no acontecimento e inserido no contexto da notícia, no mesmo momento em que esta é transmitida.

A influência da televisão extrapola os poderes nacionais e participa integralmente do movimento de mundialização da economia, a globalização, isso graças às conseqüências das revoluções econômica e tecnológica.

A representação dos efeitos da globalização nos meios de comunicação pode ser percebida nitidamente no surgimento da televisão. A ligação entre a imprensa e o capitalismo é tão profunda e dependente que “[...] seria difícil pensar o capitalismo sem imprensa, [...] da mesma forma que seria impossível pensar uma imprensa sem capitalismo” (MARCONDES FILHO, 1989:12).

KEHL (2004) afirma ainda que a “televisão é a mais espetacular tradução da indústria cultural”. Em seu texto *“O espetáculo como meio de subjetivação”*, a autora destaca que da indústria cultural à sociedade do espetáculo, o que houve foi um extraordinário aperfeiçoamento técnico dos meios de se traduzir a vida em imagem, até que fosse possível abarcar toda a extensão da vida social. É possível notar que a mensagem televisiva, em especial a publicidade, oferece imagens que permitem identificação e traz enunciados que representam indicações sobre o desejo consumista dos espectadores.

SQUIRRA (1989:12) define bem o papel da televisão como veículo de informação e lazer:

A televisão é hoje o veículo mais popular como forma de entretenimento, atualização e obtenção de informações e [...] está na preferência das pessoas como forma de informação, entretenimento, cultura e lazer. Pode-se afirmar que é impossível imaginar a realidade contemporânea sem a presença da televisão (SQUIRRA 1989: 12 e 13).

1.4 – TV: sedutora novidade

A sedução (SZPACENKOPF, 2003) é considerada um dos principais artifícios usados pela televisão para exercer seu poder. Sabe-se que esse artifício pode desencadear duas reações paradoxais: o horror e a admiração. Despertando essas emoções, “o telejornal põe o olhar sobre pessoas e fatos, mostra o que o espectador deve olhar, oferece algo para ser olhado, algo que foi decidido que precisa ser olhado e com ingredientes que visam a prender o olhar” (SZPACENKOPF, 2003: 211).

O uso das emoções, da sedução, carrega consigo a responsabilidade de atender e despertar os índices de audiência. A televisão foi constituída dentro do sistema capitalista e, como tal, prevê a necessidade de lucro com a venda de seus produtos, para só assim se manter e crescer. Desta maneira, supõe-se que a mesma responsabilidade têm os telejornais: a audiência é determinante também como moeda corrente nesse processo. Como produto dos telejornais, as notícias devem atrair a atenção dos telespectadores e, conseqüentemente, manter a audiência.

Os artifícios usados pela televisão para atrair a atenção dos espectadores, - consumidores extrapolam a sedução simplesmente. Toda a criação dos programas, montada inocentemente, não tem outra função senão a de se tornar um produto consumível.

A forma de expressão, a linguagem e os recursos empregados pela televisão na produção dos programas não apareceram nos primeiros anos de sua criação, e sim, a partir das conquistas e aperfeiçoamentos de outros meios, como o teatro, a literatura, a música e o cinema.

A união de aspectos que atraem a atenção dos espectadores para a tela representa audiência e, por conseqüência, um excelente produto à venda para os anunciantes que mantêm financeiramente as emissoras.

Anamaria Fadul explica que

[...] há muito tempo já se sabia que o prestígio e o poder da televisão não estavam relacionados com o sucesso das telenovelas, mas também aqueles dos telejornais. Informação e diversão representando assim um binômio extremamente sedutor em um país com graves problemas estruturais (1985, FADUL *apud* SQUIRRA, 1989: 14).

É possível perceber que a ficção deixou de ser produto das telenovelas e que a realidade não cabe somente nos telejornais. O que não mudou foi a necessidade de identificação do espectador com a programação, para representar sucesso de produção.

Na sociedade do espetáculo, o sujeito definido por KEHL (2004: 158) deve ter “sua visibilidade reconhecida no ato do consumo, e não na ação política, e para isso, a publicidade tem que trabalhar não com os ideais, mas com o seu avesso”. A autora vai além, “Na horizontalidade da circulação das imagens/mercadorias, o mecanismo das *identificações* é substituído pelas tentativas de produção de *identidades*” KEHL (2004: 158 – grifos da autora).

E é essa capacidade de identificação que transforma a televisão num inegável difusor de cultura e conhecimento e num formador de opinião.

1.5 – Televisão e jornalismo

O jornalismo, por princípio acadêmico, resiste como um campo discursivo que ainda carrega a pretensão de conter, sistematizar e representar, de modo inteiramente neutro, a objetividade dos fatos. BUCCI critica essa argumentação, pois, para ele, objetividade não é possível: “O discurso jornalístico, agora, como antes, muitas vezes se vê erguido sobre uma ilusão: descrever a realidade sem nela interferir. Foi assim que encontrou na tela da TV o novo palco para fincar sua autoridade”(BUCCI, 2004: 30).

Por essas e outras razões é que as questões de responsabilidade e de ética estão no centro das preocupações dos jornalistas, segundo BUCCI, pois a industrialização do universo da informação parcela sua atividade e reclama dela uma rentabilidade imediata. As novas tecnologias revolucionaram radicalmente o modo de trabalho tradicional e criou a necessidade de corresponder a prazos extremamente curtos.

Também fazem parte da preocupação dos jornalistas, as influências e pressões exercidas sobre o conteúdo das informações, especialmente o da publicidade e dos conglomerados econômicos. O jornalista já não tem mais o monopólio da informação. Agora, outros agentes também o fazem, como os atores econômicos (empresas, patronato), políticos (governo, partidos, grupos), sociais (sindicatos, associações, organizações não-governamentais) ou culturais (teatros, óperas, centros culturais, casa de cultura, editores, livrarias). Afinal, todos esses “produzem informações, têm seu próprio jornal, seu próprio boletim, seus próprios responsáveis pela comunicação” (RAMONET, 1999: 56).

Nenhum jornalista de televisão duvida que a imagem que fascina e prende a atenção das pessoas, aliada ao som envolvente e emocionante, muitas vezes mostrando acontecimentos mais importantes, transforma a televisão no veículo mais poderoso que já foi inventado (MACIEL, 1995: 16).

Com o propósito de atender às novas necessidades exigidas do profissional, por parte das empresas contratantes, os jornalistas se propõem a exercer a comunicação de uma maneira que extrapola o princípio da atividade, a informação: agora, todo raciocínio tem como alicerce as regras capitalistas. Analisar o novo funcionamento da mídia é o primeiro passo para os profissionais que não querem perder mercado.

RAMONET (1999) explica que essa nova realidade é fruto de duas revoluções simultâneas: a tecnológica e a capitalista. Até então, existiam três esferas: a da cultura, a da informação e a da comunicação, cada qual com sua autonomia e com seu próprio sistema de

desenvolvimento. Entretanto, houve uma fusão, e a esfera da comunicação passou a absorver a informação e a cultura. A informação não pôde resistir e se tornou, de verdade e antes de tudo, uma mercadoria sujeita às leis do mercado.

2 – TELEJORNALISMO

“Três jornais me fazem mais medo do que cem mil baionetas” (Napoleão Bonaparte).

A imagem, o som e as informações. Esses são os três elementos básicos do telejornalismo. A expressão do jornalismo audiovisual é o meio mais prático para a divulgação das informações e notícias. Afinal, a produção do telejornal obedece a critérios de atratividade e interesses bem diferentes dos que são utilizados pelo jornal impresso.

Um telejornal, para SZPACENKOPF (2003: 175), nada mais é do que

[...] um ‘espelho sustentado para a realidade’, (em que) as notícias são tomadas como acontecimentos transmitidos exatamente como acontecem; as operações de edição e de produção deixam de ter importância e o telejornal não precisa de explicações, ele simplesmente acontece.

Ou ainda: “[...] uma ferramenta moderna para economizar tempo e aplacar as distâncias, uma ferramenta que tem a forma de uma janela para o mundo” (BUCCI e KELH, 2004: 29).

O telejornal é produzido segundo uma rotina diária e é o resultado da competência profissional dos que nele trabalham. Essa estrutura está sustentada por um tripé, formado pelo controle, pelo perfeccionismo e pelo tempo, tudo subjugado pela pressão do índice de audiência (SZPACENKOPF, 2003: 179).

Para que seja possível levar um telejornal ao ar, as atividades jornalísticas da equipe atendem a leis próprias, afinal será a linha editorial de cada uma das empresas que determinará as realidades, os fatos e as pessoas que serão destacadas. São decisões que interferem não só na construção da notícia, mas também na possibilidade de profissionais exercerem o poder de agendar uma realidade.

[...] o telejornal obedece a especificidades que o diferenciam da imprensa escrita e falada. Dentre elas, temos a imagem, pela própria ilusão de completude que possibilita, e a narração, que auxilia naquilo que é veiculado via imagem. Tudo isso visando a manter a atenção dos espectadores, que muitas vezes nem tanto assistem ao programa, mas o escutam com uma atenção quase superficial (SZPACENKOPF, 2003:170).

2.1 – História do Telejornalismo no Brasil

“Imagens do Dia” foi o primeiro telejornal brasileiro. Nasceu com a TV Tupi, de Assis Chateaubriand (Diários Associados), no dia 19 de setembro de 1950. Durou um ano.

Tinha um formato simples: o locutor Rui Resende produzia e redigia as notícias. Algumas notas tinham imagens em preto e branco, sem som.

Mas o primeiro jornal de sucesso da televisão brasileira foi o “Repórter Esso”, também da TV Tupi. Ficou no ar de 17 de junho de 1953 até 1970, com sua inolvidável vinheta de abertura: “Aqui fala o seu Repórter Esso, testemunha ocular da História”. Esse telejornal foi apresentado por dois destacados locutores de rádio: Kalil Filho e, depois, Gontijo Teodoro.

Entretanto, no final da década de 1960, as inovações tecnológicas importadas dos EUA entraram no telejornalismo brasileiro e o “Jornal Nacional”, da Rede Globo de Televisão, criado por Armando Nogueira, estreou em 1º de setembro de 1969, tornando-se um líder de audiência e uma referência para a imprensa nacional. Foi o primeiro a apresentar reportagens em cores, e matérias internacionais via satélite, no instante em que os fatos ocorriam. O estilo de linguagem, a narrativa, a figura do repórter e o formato tinham os telejornais americanos como modelo.

Em 1977, a TV Globo de São Paulo colocou no ar um jornal de serviço: “Bom Dia São Paulo”, que até hoje vai ao ar de segunda à sexta-feira, às 7h da manhã. Também incorporou novas tecnologias: foi o primeiro a usar a UPJ (Unidade Portátil de Jornalismo), com repórteres entrando ao vivo de vários pontos da cidade, transmitindo informações de utilidade pública como a situação do tempo, do trânsito e a movimentação da cidade e no aeroporto. São características que permanecem até hoje. O sucesso deu origem ao “Bom Dia Brasil”, em 1983, que vai ao ar logo após o “Bom Dia” de cada praça, trazendo o noticiário político gerado em Brasília.

Na história do telejornalismo brasileiro se destaca, também, o “TJ Brasil”, lançado em 04 de setembro de 1988, pelo Sistema Brasileiro de Televisão - SBT. Também se inspirou no formato americano ao inovar com a figura do âncora Boris Casoy, que saiu do jornal impresso e logo se acertou com a TV, conquistando seu espaço e seu público. Em meados de 1997, o apresentador foi para a TV Record.

Também em 1997, a televisão brasileira ganhou outro jornal importante, o “Jornal da Band”, igualmente influenciado pelos costumes americanos e apresentado por Paulo Henrique Amorim, com um estilo forte e opinativo, com informações exclusivas e ao vivo. Hoje, o telejornal é ancorado pelo jornalista Carlos Nascimento.

2.2 – O fazer telejornalístico

O telejornalismo apresenta características muito específicas se comparadas com outros programas televisivos.

“O telejornal é um espetáculo com hora marcada para começar e para terminar e que vai ao ar com notícias fabricadas ou transmitidas ao vivo, sob signo da neutralidade, visando prender a atenção, informar e passar credibilidade para o espectador” (SZPACENKOPF, 2003: 179).

O objetivo desses programas é atender, em menor prazo, o maior número de informações possíveis em detrimento do pouco tempo que o telespectador tem para se manter atento àqueles acontecimentos noticiados. SZPACENKOPF (2003: 165) caracteriza o telejornal como “um espetáculo constituído de informações ‘perecíveis’, já que toda notícia pressupõe uma luta contra o tempo para não se tornar obsoleta, velha e sem valor”.

Para fazer jornalismo na TV é preciso lembrar sempre que a televisão é um veículo com características próprias, que precisam ser devidamente conhecidas para uma melhor utilização. As quatro principais características da televisão segundo MACIEL (1995), são: massiva, intimista, dispersiva e seletiva.

As leis próprias que regem as atividades telejornalísticas permitem que sejam decididas realidades, fatos, pessoas, que serão destacadas, dando um poder maior às decisões tomadas. Essas decisões interferem não só na construção da notícia mas também na possibilidade de profissionais exercerem o poder de agendar uma realidade (SZPACENKOPF, 2003: 208).

A TV é um meio massivo porque, ao contrário do jornal impresso, atinge milhares de espectadores. A vida brasileira se passa diante das telas.

Se a televisão não é ainda o veículo massivo predominante em termos estatísticos da população brasileira — em decorrência do rádio —, ela é, certamente, o veículo mais poderoso e que abrange o maior arco da sociedade. Há quem não leia jornais nem ouça rádio, mas dificilmente se encontrará, pelo menos nas sociedades com razoável nível de desenvolvimento, quem não veja televisão (MACIEL, 1995: 20).

A capacidade de ser um veículo intimista se dá em virtude de a televisão criar uma cumplicidade com o telespectador. Por se tratar de um veículo essencialmente oral, valoriza os gestos e as emoções. Já quando se trata de um veículo dispersivo, a TV permite que outras atividades da rotina da casa coexistam com ela. Para não perder seu campo de prioridade, usa vinhetas para chamar a atenção do espectador. Afinal, quem não reconhece a vinheta do plantão da TV Globo, ou o “plin-plin” de quando volta a passar o filme depois de um comercial? MACIEL (1995: 22) explica que “a experiência, no entanto, ensina que duas coisas são capazes de prender a atenção do telespectador. Uma a notícia forte, bem redigida e bem apresentada. Outra a imagem de impacto, capaz de transmitir emoções”.

O ritmo da televisão faz com que o veículo disponha de pouco tempo para tratar dos assuntos diários e, por esse motivo, é necessário que haja uma seleção das matérias que

vão ao ar em cada uma das edições. “Um bom exemplo da seletividade da televisão é a escalada dos jornais, a lista de assuntos escolhidos para funcionar como manchetes” (MACIEL, 1995: 22). Devido ao seu formato mais dinâmico, o telejornalismo não é capaz de abordar a mesma quantidade de matérias que um jornal impresso.

Essas características do veículo televisão estabelecem padrões para que o jornalista possa buscar uma melhor compreensão das notícias por parte do telespectador. Assim, os usos de frases objetivas e diretas funcionam como uma regra adequada aos padrões da língua falada.

2.2.1 – A estrutura do telejornal

Como qualquer outro veículo, o telejornalismo apresenta uma estrutura básica, formada por duas partes orgânicas: a produção, que envolve repórteres, pauteiros e produtores, sob o comando do Chefe de Reportagem; e a edição, que envolve os editores de texto e de imagens. As duas partes são comandadas pela Chefia de Redação.

A rotina desses profissionais se inicia, normalmente, no dia anterior à edição, com o trabalho do pauteiro/produtor, profissional encarregado de relacionar os assuntos previstos para fazer parte telejornal. Atualmente, em muitos casos, essa função passou a ser absorvida pelos produtores.

A determinação dos assuntos ocorre nas reuniões de pauta. Nelas, editores, produtores, chefes de reportagem e de redação e o diretor de telejornalismo conversam, a fim de determinar quais pautas serão cumpridas. Nesse momento, também é organizado o roteiro do programa, ou seja, a ordem, a duração e a divisão de blocos das reportagens que irão ao ar no telejornal.

A modernização da estrutura do telejornal permite que as atividades sejam redivididas, como já citado sobre a função de pauteiro. Agora, cada vez mais o repórter participa do processo de edição.

Na televisão, onde a imagem muitas vezes é a própria notícia, o telespectador é seduzido através do olho e passa a acreditar naquilo que assiste na tela. “É uma relação quase mágica que o olhar estabelece entre o fato mostrado na tela da televisão e o telespectador que recebe a informação” (MACIEL, 1995: 16).

Escolhidas as pautas, elas são divididas entre os repórteres, que recebem todas as instruções necessárias para executá-las. “O contato pessoal entre a Chefia de Reportagem e o repórter tem também a intenção clara de, além de fornecer objetivamente alvos e abordagens a

serem seguidos, poder controlar o trabalho e o desempenho das equipes externas” (SQUIRRA, 1989: 84).

A equipe externa é comumente composta pelo repórter e pelo cinegrafista, sendo que este último também dirige o veículo da produção. A função de cada um deles é primordial para o bom funcionamento de todo o plano que foi decidido durante a reunião de pauta. O repórter de telejornal está sempre correndo contra o tempo, já que jamais poderá “reconstituir” uma cena ou acontecimento.

Na grande maioria das vezes, a reportagem externa é realizada para ouvir pessoas que tenham alguma opinião sobre os fatos importantes do dia. Por isso, cabe ao repórter discernir quem poderá ser entrevistado e onde encontrar essas pessoas. Os entrevistados também atendem ao papel de suporte das informações que são ditas pelo repórter, pois quem está falando é a população, na figura daquele entrevistado. Esse aspecto garante mais credibilidade à reportagem.

Já prontas, as matérias passam para outra etapa de sua produção: a edição. É o editor de notícia e imagem que tem o papel de dar seqüência lógica à matéria. É o responsável pela adequação e equilíbrio das informações contidas nas reportagens produzidas pelos repórteres.

O editor tem que observar atentamente a carga emotiva e informativa das matérias preparadas para a veiculação. Uma notícia com exagerada carga de emoção, visual ou auditiva, pode desequilibrar o telejornal, ou ainda provocar reações incontroláveis dos telespectadores (SQUIRRA, 1989: 94).

Cabe também ao editor sincronizar as imagens e a fala (*off*) do repórter. Por esse motivo, tanto o cinegrafista quanto o repórter devem levar em consideração que as imagens e o texto serão correspondentes.

Para montar uma reportagem, outros elementos são considerados. O tempo da notícia, por exemplo, dependerá da importância jornalística do assunto e da qualidade das imagens.

As estratégias de montagem são dispositivos aqui nomeados: renegação, leis próprias, pulsão de dominação, sedução, dessubjetivação, cenário e contrato. [...] Estas leis são fundamentais para decidir que fato é mais favorável para ser transformado em notícia, como esta será divulgada, como será construída, quando irá ou não ao ar. A decisão sobre o que vai ser noticiado muda em função da época, dos interesses econômicos e políticos, da linha desenvolvida pelo jornal etc (SZPACENKOPF, 2003: 207).

O editor também não pode deixar de adequar a reportagem ao estilo e horário de veiculação. O horário determina, por exemplo, o público que irá assistir o programa, e, por consequência, a forma e o conteúdo da edição a ser realizada.

2.2.2 – Texto televisivo e linguagem televisual

O texto telejornalístico tem peculiaridades que só fazem sentido no momento em que são pronunciadas. As frases, de construção simples e afirmativas, respeitam a ordem básica do sujeito – verbo – predicado. Como se limita ao fato do dia, o tempo verbal é sempre o presente, com verbos na voz ativa.

O apresentador do telejornal irá ter em mãos um texto que facilite a sua locução. O uso exagerado de palavras desconhecidas, ou de palavras com alterações fonéticas, só atrapalhará durante a locução diante das câmeras.

Como já foi dito antes, no primeiro capítulo, a imagem na TV é tão importante quanto o texto que é mostrado em uma reportagem. A imagem está inserida em um processo de comunicação e com todos os seus elementos expressivos, tais como o som e a iluminação, enquanto os e os cenários merecem uma atenção específica na estrutura dos de telejornais.

Faz-se necessário ressaltar as seguintes premissas: primeiro, o conceito de que as imagens não existem sozinhas. Elas estão acompanhadas dos sons correspondentes à ação captada. Na sequência, quando falamos de imagens, queremos citá-las como uma sucessão de imagens paradas, que reproduzem o movimento dos objetos e pessoas. As imagens trazem consigo o significado da profundidade de campo do enquadramento; a instigação dos movimentos das câmeras [...] ou ainda os novos cenários de ação (SQUIRRA, 1990: 136).

É inevitável estabelecer a ligação entre os códigos usados no cinema e aqueles usados na televisão, e não seria diferente quando se refere ao telejornalismo. A linguagem visual na televisão e no telejornalismo leva em consideração técnicas de uso da câmera e de iluminação, para que isso seja possível.

2.2.3 – A postura do apresentador e a influência do cenário

O apresentador do telejornal (SZPACENKOPF, 2003) é fundamental para a montagem do programa, não somente por ele anunciar as notícias e estar em contato direto com o público, mas porque guarda características que vão desde uma postura de sedução, que busca transmitir segurança e confiança por meio de sua imagem, até à relação da voz e do olhar com o telespectador com quem fala, dominando a atualidade espetacular, cadenciando-

a, possibilitando a mudança rápida de um assunto para o outro, sem deixar a apresentação perder o ritmo das notícias que são apresentadas.

O apresentador, ao ler o texto escrito mostrado pelo teleprompter – aparelho acoplado à câmera em que o texto é passado e pode ser lido continuamente enquanto o apresentador olha diretamente para a câmera – se aproxima do telespectador, criando uma intimidade, e por consequência, uma maior credibilidade.

Na apresentação das notícias está incluso o cenário (...) fazem parte os apresentadores, suas roupas, o décor, o horário, as vinhetas, a hierarquização das notícias em relação às outras, além da própria cena da informação (SZPACENKOPF, 2003: 213).

A postura do apresentador também influencia quando se trata de passar emoção para os espectadores. O interesse por parte de quem está do outro lado da tela pode ser desperto pela entonação da voz, pela dramaticidade da narração ou mesmo pela escolha das palavras durante a composição dos textos, pelo uso de termos que chamem a atenção. “Outra regra fundamental, que o apresentador precisa lembrar: a credibilidade e a empatia na televisão é estabelecida pelo fato do apresentador olhar diretamente nos olhos do telespectador enquanto fala” (MACIEL, 1995: 74).

Também é preciso ressaltar que outro recurso usado é a ênfase em algumas palavras, a fim de dar ritmo à frase. Afinal, uma interpretação linear pode levar o apresentador a dois tipos de erro: uma leitura monótona ou uma frase entrecortada, com vazios sonoros.

2.2.4 – Ao vivo e em cores

Uma característica também comum aos telejornais nacionais e regionais é a transmissão “ao vivo”, ou, tecnicamente falando, a transmissão direta. O uso do “ao vivo” passou a ser uma possibilidade técnica, “apresentado ao espectador como sendo ‘mais real’ por mais imediato e espontâneo pretensamente, ‘sem filtros’ ou sem maiores intervenções por parte da própria TV” (FECHINE, 2002: 149).

Entretanto, SZPACENKOPF (2003: 208) não apresenta a transmissão “ao vivo” como livre de intervenções: “Mesmo transmissões ‘ao vivo’ não escapam de apresentar uma realidade em que interferem os ângulos das tomadas, a iluminação, os detalhes e o foco.”

Para minimizar essas “desconfianças”, algumas marcas podem ser percebidas durante a produção da transmissão direta, que buscam fidelizar a sua proposta de mostrar a

realidade sem interferências técnicas, ou mesmo com o mínimo delas, fazendo da transmissão ao vivo uma construção de linguagem. São elas:

a) a continuidade temporal e a seqüencialidade de transmissão, a marca da atualidade o tempo todo presente (o tempo de duração do evento é praticamente o mesmo tempo da transmissão do evento); b) a montagem é feita no momento mesmo da gravação por meio de cortes de câmera, sem a necessidade de edição posterior; c) o registro dos acontecimentos dá-se na imediatez de sua realização, dando margem ao improviso, à incorporação dos erros e acasos, ao registro de imagens sem grandes intervenções e das ‘marcas’ da sua produção (FECHINE, 2002: 152).

A opção pelo gênero “ao vivo” permite que a intervenção do telespectador seja também instantânea, por meio de fax, e-mail e telefone; a percepção do processo de produção e recepção se torna mais próximo.

Semioticamente, o reconhecimento de uma transmissão direta é, da parte de quem transmite, um fazer-crer e da parte de quem assiste à TV, um crer-verdadeiro, a crença de se está vendo na tela está, de fato, acontecendo no momento que é visto (FECHINE, 2002: 155).

2.3 – Telejornalismo regional

Quase nenhum material bibliográfico é encontrado sobre telejornalismo regional, de uma maneira geral. No que se refere ao telejornalismo goiano, a realidade não é nada diferente.

Durante pesquisas como esta, percebe-se que a história do telejornalismo goiano e a sua análise estão em processo de construção. Por este motivo foi importante ter em vista as teorias mais estruturadas do telejornalismo nacional.

Porém, o telejornalismo regional segue as características adoradas pelos telejornais nacionais, o que pode ser facilmente percebido quando se trata do “padrão Globo de Jornalismo”. Essa é uma maneira de a Rede Globo estabelecer técnicas para exercer o jornalismo na TV e que as emissoras associadas acatam como modelo a ser seguido.

Essa regra não cabe a todas as emissoras e redes. Assim, inúmeras mudanças e variações acontecem, e, ao mesmo tempo, diversos padrões são executados e construídos. Partindo deste pressuposto, podemos estabelecer algumas características comuns a telejornais regionais.

Ainda que os telejornais locais sigam os padrões estabelecidos pelas redes a que são afiliados, existem características próprias que marcam o telejornalismo regional como tal: aspectos como o sotaque do apresentador, as características regionais dos entrevistados nas ruas, as próprias imagens locais ou, ainda, as escolhas de pauta no que se refere à cultura ou ao comportamento.

É válido ressaltar que dentre os telejornais locais possuem singularidades entre si e em cada um deles, em particular. Para perceber melhor como isso acontece, telejornais de três emissoras diferentes foram objetos de estudo desta pesquisa: “Jornal Anhanguera – 1ª edição” (TV Anhanguera), “Jornal do Meio Dia” (TV Serra Dourada) e “12ª Hora” (TV Brasil Central).

Suas características comuns são: o horário de veiculação e a transmissão direta, ou seja, os programas são ao vivo. Os telejornais são apresentados no período entre meio-dia e uma hora da tarde, o momento conhecido como “horário de almoço”, em que parte da população economicamente ativa está em casa, diante da televisão. Todos são apresentados por um casal de jornalistas, e trazem nos primeiros blocos notícias mais perecíveis e, por consequência, mais factuais.

Além de ter por objetivo abordar acontecimentos na região metropolitana, os três telejornais trazem, em segundo plano, notícias de todo o Estado de Goiás. Os programas da TV Serra Dourada e da TBC são mais regionalistas e permitem a participação mais efetiva dos telespectadores, enquanto o Jornal Anhanguera corresponde ao “modelo Globo de jornalismo”, ou seja, se mantém mais distante dos espectadores.

Neste momento, iremos nos limitar em determinar como é caracterizada a notícia e como se dá o tratamento desse produto do jornalismo dentro do contexto do telejornal.

3 – NOTÍCIA

3.1 – Conceitos de notícia

A notícia permite uma infinidade de definições. Para Gontijo Teodoro (1980 *apud* CUNHA, 1995: 12), é “um fato novo, verídico, interessante e ainda desconhecido pelo público”; enquanto que para Jacinto Duarte (1948 *apud* CUNHA, 1995: 12), “as notícias são as que os jornalistas crêem que interessam aos leitores e, em consequência, notícias são as que interessam aos jornalistas”.

Ou ainda, a notícia é o

[...] relato de fatos ou acontecimentos atuais, de interesse e importância para a comunidade e capaz de ser compreendido pelo público [...] A notícia não é um acontecimento, ainda que assombroso, mas a narração desse acontecimento. A notícia é tudo o que o público deseja saber. A essência, pois, da notícia está determinada pelo interesse público (1978, DICIONÁRIO DE COMUNICAÇÃO, *apud* SQUIRRA, 1989: 47).

Para Nilson Lage,

[...] do ponto de vista da estrutura, a notícia se define, no jornalismo moderno, como o relato de uma série de fatos à partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, à partir do aspecto mais importante ou interessante. Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los” (LAGE, 1999, p. 16).

Já CUNHA (1990) deixa claro que existem duas modalidades clássicas de texto: o que expõe e o que narra. Ao redator — no caso o próprio repórter — cabe, então, ser criterioso e responsável ao contar o que acontece no mundo.

Em sua obra “*Estrutura da Notícia*”, Nilson Lage faz também um paralelo entre a notícia divulgada por jornais impressos e por veículos audiovisuais. A intenção do autor é comparar as diferentes formas de fazer notícia, esclarecendo as peculiaridades de cada uma.

Se queremos falar de notícias, não é possível pôr de lado a comunicação por imagens. E o exemplo mais comum de semântica analógica: no jornal, nada além de convenção relaciona as palavras e o que elas significam, e o signo, portanto, é arbitrário; no videoteipe, cada imagem é análoga à situação que registra, e, se tornarmos essas imagens como elementos para a construção de um discurso, não há dúvida de que são signos dotados de motivação. A sintaxe da linguagem falada ou escrita é mais sólida e complexa, mas sua semântica remete a conceitos que são quase sempre abstrações da realidade; a sintaxe da linguagem visual é mais frágil, seus recursos escassos, mas o que surge diante de nós são fragmentos da realidade. (LAGE, 1999, p. 6 e 7)

Lage acrescenta mais comparações referentes aos diferentes tipos de veiculação de notícias:

Enquanto a notícia impressa tem uma forma que se desenvolveu ao longo do tempo

e reflete determinado tipo de organização da sociedade, a notícia em televisão é algo em processo. Nela se articulam estruturas dificilmente compatíveis, como a exposição por ordem decrescente de importância, a narração em seqüências temporais e a interpretação conceitual que *fecha* o discurso, suprimindo a estimulante ambigüidade da imagem (LAGE, 1999, p. 43).

De forma mais simplista, notícia também é “a informação pura e simples. É todo ato que foge à rotina” (1978 NATALÍCIO NORBERTO *apud* CUNHA, 1995: 12).

3.2 – A notícia na TV

Afinal, o que faz um fato ser noticiável? CUNHA (1995) responde a esse questionamento quando apresenta os critérios que atribuem a um fato o caráter de ser noticiável. Seguindo esse raciocínio, CUNHA acredita que para um evento se transformar em notícia é preciso que ela desperte o interesse humano natural, porque o telespectador está muito próximo ao local do evento; que a notícia surja a uma distância adequada do evento, para que o espectador desperte seu interesse, por ela; e que haja um distanciamento suficiente para que o telespectador não se envolva e ao mesmo tempo atraia a atenção para que observe de longe o que se passa.

CUNHA afirma também que essa postura seletiva é proposital, porque

[...] o telejornalismo não realiza a função de noticiar, nem divulgar fatos que interessem a sociedade, mas a de moldar, esticar ou comprimir imagens com textos que reproduzam a vida política, social, cultural e econômica à sua maneira, conforme critérios ideológicos e particulares do momento, não só entre os jornalistas, mas também segundo os proprietários de emissora e seus patrocinadores da indústria e do comércio (CUNHA, 1995: 20).

Mas, nos moldes do telejornalismo, MACIEL (1989) afirma que cada notícia veiculada pela televisão deve ser completa em si mesma. Afinal, nenhum dos profissionais envolvidos na produção das notícias deve deixar subentendido o que está sendo exposto, ainda que o assunto esteja em pauta por vários dias seguidos.

Justifica-se essa postura quando se esclarece sobre a instantaneidade do veículo televisão e a necessidade que possui de transmitir a informação de maneira direta, clara e objetiva, como já foi exposto no item sobre o texto telejornalístico.

Na televisão, a notícia é o que está acontecendo agora, o que acontece em um tempo presente, imediato, ou o que vai acontecer. Outro ponto é a proximidade, ou seja, a notícia é o que acontece perto das pessoas alvo da audiência, mas contraditoriamente, e também, o que acontece distante da realidade dessas mesmas pessoas, os telespectadores. Isso

acontece, sobretudo, com relação a fatos que envolvam personalidades, ou ainda guerras ou desgraças ocorridas em países distantes dos espectadores. SQUIRRA (1990: 49) afirma que “os conflitos interessam aos espectadores, mais ainda aqueles casos em que há conflitos dramáticos”.

Para atender a essas necessidades de atração,

[...] o texto das notícias em televisão (que) vai ser ouvido apenas uma vez pelo telespectador [...]. Por isso ele não pode deixar dúvidas. Tem de informar de maneira direta, clara e objetiva, pontuando com um ritmo adequado a imagem que o vídeo mostra. (MACIEL, 1995: 44)

3.2.1 – As formas da notícia na televisão

Os manuais de telejornalismo, como o livro de MACIEL (1989), sugerem que há quatro tipos de notícias apresentadas pelos telejornais: as notas ao vivo, a nota coberta, o boletim e a reportagem. Cada uma dessas formas de apresentação na televisão tem características próprias:

Nota ao vivo – É a forma mais simples de apresentação de uma notícia na televisão. O apresentador simplesmente se limita a ler o texto. Apesar de simples, essa forma de apresentação de notícias não tem menos importância do que as outras. A nota ao vivo é utilizada nos telejornais, basicamente, em três circunstâncias: para suprir a falta de imagens da notícia; para dar mais ritmo ao telejornal, já que a notícia ao vivo sempre é menor do que a reportagem; nos casos em que há imagens, mas que, por um motivo ou outro, não chegaram ainda até à emissora. Também é conhecido como nota seca.

Nota coberta – É outra forma simples de se apresentar uma notícia, porém com imagens. A nota coberta, normalmente, é formada por duas partes: a “cabeça”, texto que corresponde ao lead no jornal impresso e que é lido pelo apresentador; e o *off*, a narração do apresentador ou do repórter, feita enquanto as imagens da notícia são exibidas na tela do televisor.

Boletim (Stand-Up) – É a notícia de televisão completa, apresentada e sustentada pelo repórter. Durante toda a narrativa que está sendo transmitida, o repórter fica enquadrado na imagem e a câmera faz um passeio a fim de mostrar o que está sendo narrado por ele. Este tipo de apresentação pode acontecer ao vivo, e neste caso, é chamada de Net/vivo, ou seja, uma estrutura ao vivo foi montada para a apresentação da notícia no telejornal. Por ser ao vivo e não permitir qualquer edição, as interferências e improvisos são possíveis e isso exige do repórter mais jogo de cintura e controle da situação.

Reportagem – É a forma mais complexa e mais completa de apresentação da notícia na televisão. Exige texto, imagens e a presença de apresentador, repórter e entrevistados. Normalmente, é mais longa que as outras formas descritas anteriormente, e é formada por cinco partes básicas: “cabeça”, *off*, boletim, sonoras, “pé”. O *off*, é o texto que funcionará como suporte para as imagens mostradas. Já o boletim é a narrativa do repórter feita em quadro. Pode ser de abertura, de passagem ou de encerramento, dependendo da sua posição dentro da reportagem. O repórter utiliza o boletim para transmitir informações que não têm imagens e também representa uma forma de ele “assinar” sua presença e autoria da reportagem.

Um quinto tipo de notícia que não foi encontrado em manuais, mas que é comum é a Suíte. Trata-se de uma retomada do assunto, mas com algum acréscimo de informações.

As sonoras são as entrevistas feitas pelo repórter para completar a matéria. E o pé, também conhecido como nota-pé, é um texto curto, utilizado para o encerramento da reportagem. É lido pelo apresentador e tem dupla função: fechar a matéria, fornecendo mais informações e para evitar que a última palavra da reportagem fique com a versão apresentada pelo último entrevistado. Fale ressaltar que, dependendo da maneira que seja feita a reportagem, algumas de suas partes podem ser dispensadas.

3.3 – “Notícia leve” e “notícia pesada”

O jornalismo de televisão possui um interesse próprio em jogar com “informações paradoxais”. Como já foi dito anteriormente, as informações nos telejornais são transmitidas por meio de notícias. Entretanto, pode-se questionar até que ponto as notícias apresentadas nos telejornais são de fato de interesse público. Mostrar a realidade, transmitir informações com imparcialidade são alguns dos preceitos básicos do jornalismo.

De posse dos conceitos de notícia, apresentados no item anterior, vamos desenvolver agora os conceitos de “notícia leve” e “notícia pesada”. As “notícias pesadas” são as que refletem a realidade, como as voltadas para política, economia e criminalidade, pode-se considerá-las como sendo as notícias nuas e cruas. Já as “notícias leves” são fundadas em assuntos e comportamento, curiosidades, entretenimento, notícias que distraem e permitem ao telespectador um momento de esquecimento da sua dura realidade.

Interessante observar que, desde o processo de produção das reportagens, esses dois tipos de notícias são tratados separadamente. Pode-se dizer que, em geral, as “pesadas” são as factuais e perecíveis, que tratam de assuntos recentes e até mesmo polêmicos, ou que

estão sob investigação. São informações aproveitadas pela maioria dos telejornais. Já as notícias “leves” têm um caráter mais de revista, são matérias frias que podem ser transmitidas em um prazo maior sem perder seu valor e comumente conhecidas como “matérias de gaveta”. Segundo SZPACENKOPF (2003), estas reportagens e suas atribuições, textos e imagens permitem uma identificação passiva ao mundo espetacular, e é nesse momento que entretenimento e informação se confundem propositalmente.

Os textos e as imagens são trabalhados a fim de transformar o telejornal em um espetáculo com hora marcada para começar e para terminar, “que vai ao ar com notícias fabricadas ou transmitidas ‘ao vivo’, sob o signo da neutralidade, visando a prender a atenção, informar e passar credibilidade para o espectador”(SZPACENKOPF, 2003: 180).

A credibilidade é avaliada pelo nível de audiência, o que será um facilitador da vendagem das notícias. Diversas são as estratégias para conquistar cada um dos pontos na guerra da audiência.

Afinal, resta saber se a maneira de agir, na prática, dos telejornais, a fim de atenderem às necessidades de atenção à audiência e à credibilidade, são condizentes com a dialética de atemorização e tranquilização de MARCONDES FILHO.

4 – ATEMORIZAÇÃO E TRANQUILIZAÇÃO: FERRAMENTAS DO CAPITALISMO

“A imprensa pode causar mais danos que a bomba atômica e deixar cicatrizes no cérebro”. (Noam Chomsky)

É preciso entender como esse processo se dá, bem como quais as explicações do autor MARCONDES FILHO em determinar essa dialética como um processo padrão. Foi necessário, até agora entender o processo de surgimento e formação da televisão, bem como alguns de seus principais elementos, como a notícia. Sob a nuance do telejornalismo, a apresentação de suas técnicas e do telejornalismo regional representam antes de qualquer outra coisa, o enfoque específico do qual esta pesquisa se limita.

No que se refere às significações literais, podemos observar que “dialética” se refere à “arte do diálogo ou da discussão, quer num sentido laudativo, como força de argumentação, quer num sentido pejorativo, como excessivo emprego de sutilezas” (FERREIRA, 1986, p. 585). Ou, melhor ainda, significa o “desenvolvimento de processos gerados por oposições que, provisoriamente, se resolvem em unidades”. (FERREIRA, 1986, p. 585)

Já atemorização é o “ato ou efeito de atemorizar [ou seja], causar temor ou susto a; amedrontar, assustar, intimidar; espavorir, aterrar. Sentir medo ou temor; assustar-se, amedrontar-se, intimidar-se”(FERREIRA, 1986, p. 191). Tranquilizarão “é a ação ou efeito de tranquilizar [ou seja], tornar(se) tranqüilo, sossegar, pacificar(se), acalmar(se), aquietar(se)” (FERREIRA, 1986, p. 1699).

O autor de “*O Capital da Notícia*”, MARCONDES FILHO (1989), destaca logo no início de seu livro o tratamento mercadológico que as notícias recebem. Para ele, a notícia nada mais é do que:

[...] a informação transformada em mercadoria com todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais; para isso, a informação sofre um tratamento que a adapta às normas mercadológicas de generalização, padronização, simplificação e negação do subjetivismo. Além do mais, ela é um meio de manipulação ideológica de grupos de poder social e uma forma de poder político (MARCONDES, 1989, p. 13).

Esse tratamento representa a evolução do processo de capitalização da informação. Afinal, assim como o processo capitalista se modificou ao longo do tempo, o tratamento dado às informações também se modificou, já que o processo de transmiti-las é regido pelas regras e doutrinas do capitalismo. Ou seja, a informação se transformou em mercadoria vendável e geradora de lucro.

Para comprovar essa teoria, MARCONDES FILHO (1989) ressalta uma hipótese:

A notícia, tal qual se apresenta para o receptor, como forma 'quebrada' de realidade, atua participando de um jogo psíquico, em que num momento ela desencadeia processos de preocupação e, noutro, de alívio e descontração. [Desse modo] [...] o noticiário como um todo, joga com esse duplo caráter ideológico da notícia. Trata-se da **dialética da atemorização e tranquilização**¹ que compõe o fato noticioso. Essa dialética comporta momentos que lançam preocupações no mundo do receptor, deixando-o incomodado, angustiado e até mesmo, em alguns casos, aterrorizado, ao lado de momentos que o relaxam, que o distraem, que o confortam. (MARCONDES FILHO, 1989: 14 – grifo nosso)

A teoria de MARCONDES FILHO é complementada por RAMONET(1999), em seu trabalho “*A Tirania da Comunicação*”. Este autor acrescenta dados estatísticos para comprovar essa técnica, concluindo que os telejornais utilizam mesmo muitas “notícias pesadas”, principalmente no início, para depois vir com as “notícias leves”. “A informação geral de ordem criminal (viaturas, helicópteros da polícia, cadáveres, prisões de suspeitos) serve de abertura a 72% dos telejornais locais e ocupa entre 29% e 33% de sua duração” (RAMONET, 1999, p. 83). E ainda salienta “a paixão obsessiva dos telejornais por sangue e por violência”(RAMONET, 1999, p. 87).

Essa pode ser a razão pela qual as emissoras optam por terminar seus telejornais com matérias “leves”. MARCONDES FILHO (1989) também afirma que o uso da dialética de atemorização e tranquilização é a responsável por conseqüências negativas no comportamento do telespectador.

A política da notícia tende a incentivar permanentemente a passividade, a acomodação e a apatia em seus receptores. Isso se dá com o equilíbrio (instável e constantemente ameaçado) da dialética da atemorização e tranquilização noticiosa. O reforço às opiniões e a criação desse clima apropriado operam no sentido de incentivar a aceitação e a submissão (MARCONDES FILHO, 1989, p. 15).

LAGE (1999) reforça essa concepção de MARCONDES FILHO (1989) quando afirma: “A televisão realiza, mais do que qualquer outro meio, o projeto teórico de uma sociedade de massa, em que um sistema transmissor dirige-se à multidão dispersa de cidadãos inertes e passivos” (LAGE, 1999; 43 e 44).

MARCONDES FILHO se atém somente ao aspecto da tranquilização para elucidar não mais os efeitos provocados pela técnica estudada, e sim os motivos pelos quais as empresas jornalísticas utilizam matérias de comportamento como “notícias leves”, após as “notícias pesadas”, em seus telejornais. Ele faz uma alusão à eficácia desse método: “A

tranquilização, o não-envolvimento do receptor com as questões que direta ou indiretamente vão interferir efetivamente na sua vida (economia, política, etc.) estão indissolivelmente ligadas ao processo de trabalho no capitalismo”(MARCONDES FILHO, 1989, p. 19).

Para melhor entender as razões da eficácia dessa técnica escolhida pelos telejornais, MARCONDES FILHO utiliza ainda o conhecimento de outros autores em sua obra, como NEGΤ e KLUGE:

O processo de trabalho e a socialização familiar produzem necessidades, das quais algumas podem ser satisfeitas na televisão por meio da distensão econômico-instintiva; outras, ao contrário, pela satisfação passageira, ligada à atividade da fantasia, poderiam provocar fortes desarmonias na totalidade do ambiente de vida e de trabalho [...] Ao primeiro grupo de necessidades, que podem ser satisfeitas por meio dos programas de televisão, pertencem, por exemplo, a tranquilidade, o descanso do trabalho, o 'desligamento', as lembranças da primeira natureza, o emprego de todos os músculos, nervos, forças do sentido e do entendimento para um descanso uniforme — fato que na atividade abstrata do processo de trabalho jamais pode ocorrer —, as lembranças da infância, etc. [...] Ao segundo grupo corresponde a maioria das necessidades sexuais, as necessidades de onipotência reprimidas pela educação etc. (1976, Negt & Kluge *apud* MARCONDES FILHO, 1989, p. 19).

E o autor de “*O Capital da Notícia*” complementa:

[...] esse desgaste, esse esforço supremo (realizados pelos trabalhadores no seu dia-a-dia) exige uma tranquilização, uma pausa para recuperação. Aí entra a função do jornal *como lazer*. Ao trabalhador interessa muito mais o jornal que o descanse, que o entretenha, do que o jornal que o jogue de novo contra o mundo do trabalho, da produção, da política. (MARCONDES FILHO, 1989, p. 88)

RAMONET (1999) reforça essa mesma idéia ao afirmar que “não se deve restringir a informação exclusivamente ao telejornal que, por sua estrutura ficcionista, continua sendo, principalmente concebido para distrair e divertir”(RAMONET, 1999, p. 57).

Depois desta explanação sobre a Dialética de Atemorização e Tranquilização, pode-se afirmar que, prioritariamente, as notícias nos telejornais mesclam as “notícias pesadas”, apresentadas preferencialmente no início dos programas e, “notícias leves”, destinadas ao fechamento dos noticiários. Com isso, as emissoras esperam garantir suas audiências, utilizando-se, para tanto, da busca dos telespectadores por descanso mental, emocional e descontração.

A intenção de aprofundarmos no conhecimento dos telejornais é a de criar bases sólidas de sustentação para os conceitos apresentados anteriormente. Desse modo, será possível compreender quais mecanismos técnicos, lingüísticos e ideológicos permitem a utilização da técnica da “dialética de atemorização e tranquilização” na elaboração dos telejornais.

5 – PESQUISA DE CAMPO: ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE

Esta pesquisa pode ser dividida metodologicamente em duas etapas: o estudo teórico e a pesquisa de campo. No primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de estabelecer as categorias de análise. Autores como MARCONDES FILHO (1989), LAGE (1999), SQUIRRA (1989) e RAMONET (1999) representam a base necessária deste estudo.

A coleta de dados é “um recorte que o pesquisador faz em tempo e espaço representando uma realidade empírica a ser estudada a partir de concepções teóricas que fundamentam o objetivo da investigação” (1990, MINAYO *apud* NETO, 1994: 53)

Uma vez determinadas as categorias de análise teóricas, chega-se ao segundo momento, o da pesquisa. O primeiro passo foi a escolha dos telejornais locais, a partir de características comuns a todos eles, necessárias para a análise. São telejornais locais e transmitidos ao vivo em canais abertos, no início da tarde e em emissoras diferentes. Essas características permitem uma proximidade física e o fácil acesso à produção desses programas, o que facilita o levantamento necessários para a composição deste trabalho. Portanto, foram escolhidos o “Jornal Anhanguera- 1ª edição” (TV Anhanguera/ TV Globo) e o “Jornal do Meio Dia” (TV Serra Dourada/ TV SBT).

Já no início da análise, percebeu-se que as características de cada um desses telejornais limitava a ilustração no que diz respeito à “dialética de atemorização e tranquilização”. Assim, mais um telejornal foi acrescentado à pesquisa: o “12ª Hora”, da TV Brasil Central.

A coleta dos dados foi realizada na semana de 22 e 27 de agosto de 2005, escolhida aleatoriamente. Durante essa semana, foram gravadas em VHS seis edições, de segunda-feira a sábado. A escolha da mesma semana para a coleta de dados dos três telejornais se justifica quando é se considera que as pautas factuais estariam embasadas nos mesmos acontecimentos. Esse é o mesmo ângulo que o telespectador é capaz de perceber.

Esta etapa da análise se encaixa, na observação direta intensiva não participante (LAKATOS, 1985), pois a visão que a pesquisadora tem é a mesma que os telespectadores têm. A escolha desse método de pesquisa é justificada por permitir “[...] identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam o seu comportamento” (LAKATOS, 1985: 169) e também pelo entendimento de que

[...] uma pesquisa não se restringe à utilização de instrumentos apurados de coleta de informações para dar conta de seus objetivos. Para além dos dados acumulados, o processo de campo nos leva à reformulação dos caminhos da pesquisa através das

descobertas de novas pistas. Nessa dinâmica investigativa, podemos nos tornar agentes de mediação, entre a análise e a produção de informações, entendidas como elos fundamentais. Essa mediação pode reduzir um possível desencontro entre as bases teóricas e a apresentação material de pesquisa (NETO, 1994: 62).

Além da gravação dos programas, foram realizadas entrevistas com parte da equipe técnica responsável pela produção de cada um dos jornais. Foram entrevistados: o apresentador e diretor-geral de jornalismo da TV Serra Dourada, Jordevá Rosa (ANEXO IA); o diretor de telejornalismo da TV Anhanguera, Jackson Abrão (ANEXO IB); o editor-chefe do “Jornal Anhanguera - 1ª edição” da TV Anhanguera, Handerson Pancieri (ANEXO IC); diretor-executivo de telejornalismo da TV Anhanguera, Alziro Zarur (ANEXO ID) e o apresentador e diretor de jornalismo da TV Brasil Central, Cassim Zaiden (ANEXO IE). É importante ressaltar que somente uma pergunta foi feita para cada um dos entrevistados, as respostas foram editadas em forma de um pequeno texto². Ao optar por entrevistar os personagens participantes das decisões dos programas, a pesquisadora buscou seguir o propósito conceituado por NETO (1994: 57):

[...] obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa desprerenciosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta de fatos relatados pelos autores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva (NETO, 1994: 57).

Essas entrevistas significam um outro enfoque, um novo ângulo de visão da produção dos telejornais locais.

5.1 – Obstáculos encontrados durante a pesquisa

Algumas dificuldades foram encontradas ao longo da apuração de dados para a realização da pesquisa. As emissoras regionais não têm como tradição o arquivamento dos programas a fim de permitir consultas posteriores. Normalmente, este material é arquivado por pouco mais de um mês, por questões judiciais, e depois apagadas. Somente a TV Anhanguera mantém um departamento de documentação. A falta de arquivamento por parte das emissoras fez com que não fosse possível conseguir em VHS os programas da TV Brasil Central. Para sanar isso, a análise foi feita com base nos roteiros (relatórios técnicos usado

² A íntegra das entrevistas encontra-se nos ANEXOS.

pela produção) e as laudas (texto usado pelos apresentadores) desse programa. A fim de equiparar o material, também foram usados os roteiros e as laudas dos outros dois programas.

A partir das imagens e dos roteiros, foram criados os relatórios de *clipping* (resumo dos assuntos expostos em cada matéria) de cada uma das edições dos três telejornais³.

Para enriquecer os dados, foi necessária a contextualização histórica das emissoras e programas. Nesse ponto, mais uma dificuldade foi encontrada, já que somente a TV Anhanguera mantém em seu *site* informações dessa natureza. As demais emissoras, e por consequência seus programas, tiveram sua história escrita a partir de fontes primárias, por meio de entrevistas com os seus apresentadores.

³ os principais materiais usados na análise e é o que consta nos ANEXOS.

6 – OS TELEJORNAIS GOIANOS

6.1 – TV Anhanguera: “Jornal Anhanguera 1ª edição”

6.1.1 - Breve Histórico da Emissora

No dia 24 de outubro de 1963, 13 anos depois da inauguração da TV Tupi, em São Paulo, o empresário do ramo de comunicação Jaime Câmara (1909-1989) lançou no mercado a TV Anhanguera, a segunda emissora do Estado de Goiás. As primeiras imagens apresentadas pela emissora foram da “Hora da Ave-Maria”, narrada por Selem Domingos e com texto de Jávier Godinho. A atração religiosa é a mesma exibida ainda hoje, às 18 horas, denominada “Hora do Ângelus” e narrada por José Divino. No primeiro ano de existência, a TV Anhanguera ficava no ar, no máximo, sete horas por dia.

Em 1968, a TV Anhanguera foi uma das primeiras emissoras a afiliar-se à Rede Globo, dando início à transmissão da programação global. No ano seguinte, transmitiu a primeira novela da Rede para Goiás, “Irmãos Coragem”. Em setembro do mesmo ano, também passou a transmitir o Jornal Nacional.

A partir de 1967, a emissora inaugurou uma nova fase e conquistou a liderança de audiência, posição mantida até hoje. Até o início da década de 1970, quando o recurso do videoteipe ainda não era uma realidade, a maioria dos programas era veiculado ao vivo. A TV Anhanguera especializou-se em atrações de auditório:

“República Livre do Cerradão” — O programa foi comandado pelo Cel. Hipopota da inauguração até 1982, quando ele faleceu. O programa era de auditório e conquistou grande popularidade exibindo competições entre calouros, cantores e quadros regionais.

“O Mundo é das Crianças” — Era composto de brincadeiras, músicas e competições. Magda Santos comandava a festa, que ficou no ar entre 1965 e 1975.

“General Novilar Comanda o Espetáculo” — Durante muitos anos, esse foi o maior programa da TV Anhanguera. “General Novilar Comanda o Espetáculo” foi o primeiro programa feito ao vivo e tinha duas horas de duração. Apresentada por Fued Nassif, a atração sorteava prêmios e trazia muita música.

“Musical no 2” — Também ao vivo, o “Musical no 2”, que mais tarde evoluiria para o “Show em Dois Maior”, era um programa de variedades. Valores locais, reportagens e musicais eram atrações do programa. Cunha Júnior foi um dos apresentadores do “Musical no 2”.

“Passarela Social” — Todos os importantes eventos sociais realizados entre 1968 e 1974 passaram pela “Passarela Social”, programa apresentado pela colunista Maria José.

“Juventude Comanda” — Apresentado por Arthur Rezende, o “Juventude Comanda” descobriu valores como Ângelo Máximo, Odair José, Naire e Maguinha.

Depois da década de 1970, a TV Anhanguera passou a privilegiar o telejornalismo. Foi a primeira a colocar no ar, em 1979, um programa jornalístico dirigido ao homem do campo, o dominical “Jornal do Campo”, que teve Paulo Beringhs como primeiro apresentador. O “Jornal do Campo” serviu de base para a Globo criar o “Globo Rural”. Depois de ter ficado um período fora do ar, o “Jornal do Campo” foi relançado em 1993.

Atendendo a necessidade do mercado e contribuindo para a ascensão da mulher no mundo televisivo, na década de 80, a empresária Célia Câmara, lançou o programa “Feminina, a Revista da Mulher Goiana”. O programa era exibido no período da manhã de segunda a sexta-feira e priorizava assuntos do cotidiano feminino, assim como “TV Mulher”, programa da Rede Globo.

Atualmente, além dos três telejornais diários: “Bom Dia Goiás”, “Jornal Anhanguera 1ª Edição”, “Jornal Anhanguera 2ª Edição” e o “Globo Esporte Local”, a TV Anhanguera produz os programas “Santa Missa em Seu Lar”, “Jornal do Campo” e “Frutos da Terra”, além dos programas “Tribo do Esporte” e “Raddar” que são dirigidos ao público jovem e exibidos aos sábados.

6.1.2 – “Jornal Anhanguera – 1ª edição”

O “Jornal Anhanguera – 1º edição” é transmitido ao vivo, de segunda-feira a sábado. O programa tem duração média de 45 minutos durante a semana (de segunda-feira a sexta-feira) e 30 minutos aos sábados. As edições entre os dias 22 e 27 agosto de 2005 foram apresentadas por um casal de jornalistas, Handerson Pancieri e Renata Costa.

O apresentador Handerson Pacieri, veste-se formalmente, ou seja, com camisa, gravata, blazer; e a apresentadora, Renata Costa, veste blazer. A maquiagem de ambos é natural, não ressalta nenhuma expressão pessoal de cada um deles.

O cenário é composto de um balcão em formato triangular com as bordas arredondadas. As cores são claras e os três painéis de fotos, no fundo do cenário, mostram ao centro, a vista aérea de uma praça de um bairro nobre da capital e os outros dois fotos de prédios e avenidas.

As reportagens apresentadas como manchetes no início do programa são factuais e algumas delas são ilustradas com cenas do assunto que será tratado. Após anunciar a matéria que será apresentada no bloco seguinte, ao som da vinheta de abertura, são mostradas as imagens da cidade ou de alguma das matérias que serão mostradas a seguir, e enquanto a legenda traz informação da temperatura e o horário.

Quase não há emissão de comentários por parte dos apresentadores ou mesmo por parte dos repórteres. Estes últimos também mantêm uma postura visual e reportam as informações de forma mais isenta possível, dentro do contexto do “modelo Globo de jornalismo” – já que a emissora é afiliada da Rede Globo de Televisão.

6.2 – TV Serra Dourada: “Jornal do Meio Dia”

6.2.1 – Breve histórico da emissora

A TV Serra Dourada surgiu no dia 14 de maio do ano de 1989, portanto, há 16 anos. O seu surgimento foi possível graças à transferência de filiação que o sistema SBT tinha com a antiga TV Goyá – hoje TV Record Goiás – para a recente TV Serra Dourada.

O primeiro telejornal da TV Serra Dourada chamava-se “TJ Goiás”, com transmissão às 19 horas, antecedendo o “TJ Brasil” apresentado por Boris Casoy. Em 1991, surge o “Jornal do Meio Dia”, para ocupar o horário do almoço. Inicialmente, o telejornal era apresentado por Paulo Beringhs e Yone Glória. Há cinco anos, a apresentação é feita por Jordevá Rosa, que também passou a ocupar o cargo de diretor de jornalismo, e Luciana Finholdt.

Quando o “Jornal do Meio Dia” surgiu, a proposta era promover um telejornalismo popular, no que diz respeito ao conteúdo do noticiário e à audiência. O público que, até então, não tinha muita participação social e que se enquadrava na parcela da sociedade menos favorecida financeiramente, agora passa a participar do jornalismo televisivo. Para o diretor de jornalismo da TV Serra Dourada e apresentador do “Jornal do Meio Dia”, Jordevá Rosa, isso foi possível com as matérias de bairro e entrevistas com cidadãos comuns, ao contrário de privilegiar apenas personalidades.

Juntamente com a mudança de apresentadores, houve uma modificação quanto à sua linha editorial. Mesmo com caráter popular, antes de 1991, o telejornal também tinha traços de politização. Agora, o caráter jornalístico do programa passa a ser o de “prestador de serviços”.

Jordevá afirma ainda que a nova linha editorial permitiu com que o “Jornal do Meio Dia” se aproximasse ainda mais da população. “Isso se deu com a participação mais direta do público, através de e-mails lidos no ar com pedidos, queixas e contestações, por exemplo”.

Hoje, a TV Serra Dourada é considerada pelo SBT a terceira melhor emissora afiliada, nos aspectos de conteúdo jornalístico e estrutura física. Uma sede mais moderna foi construída há três anos.

Segundo o planejamento da emissora, a modernização irá além da nova sede. Ainda este ano, a empresa pretende trocar todo seu equipamento técnico jornalístico, deixando de operar em BetaCam e passando para tecnologia digital. Já foram gastos em torno de um milhão de dólares apenas para essa troca da aparelhagem e, em 2006, mais investimentos serão feitos para que também sejam remodelados e readaptados os estúdios, e as vinhetas de programas, entre outros.

6.2.2– “Jornal do Meio Dia”

O “Jornal do Meio Dia” é apresentado ao vivo, em seis edições por semana, de segunda-feira a sábado. Durante o período analisado, entre os dias 22 e 27 de agosto, as edições foram apresentadas por Jordevá Rosa e Luciana Finholdt. O programa vai ao ar às 11:55 horas e se prolonga até às 13 horas, de segunda-feira a sexta-feira. No sábado, o programa dura, em média, 40 minutos.

Os apresentadores se vestem formalmente, com blazer, camisa e gravata, no caso de Jordevá, de blazer e camisa, no caso de Luciana. A maquiagem de ambos é natural e em cores neutras.

O primeiro bloco é dedicado à apresentação das manchetes pelos apresentadores, em uma ordem aleatória e que não corresponde à forma exata em que serão transmitidas as matérias. As primeiras matérias, normalmente, são as que se referem aos fatos mais recentes ocorridos no período de 23 horas que divide uma edição da outra.

Ao contrário do que acontece no “Jornal Anhanguera – 1ª edição”, os apresentadores emitem opiniões e questionam os acontecimentos, entretanto sem apresentar soluções. A proximidade entre os telespectadores e a produção do programa ocorre ao longo de todas as edições. Isso pôde ser percebido especialmente quando o espectador é convidado a enviar e-mails, telefonar e emitir sua opinião, que são lidas ao longo de todo o programa.

Quando se trata de entrevistas ao vivo, em estúdio, elas são anunciadas com antecedência, a fim de que os telespectadores possam enviar suas perguntas para o entrevistado.

6.3 – TV Brasil Central: “12ª Hora”

6.3.1 – TV Brasil Central

A TV Brasil Central está comemorando, este ano, trinta anos de história. Criada em 1975, a TV completou, naquele momento, o sistema de comunicação do governo do Estado de Goiás, que já possuía as duas rádios Brasil Central AM e FM e a gráfica que, entre outras publicações, edita o Diário Oficial.

A emissora foi montada no mesmo prédio onde funcionava o Consórcio de Empresas de Radiodifusão e Notícias do Estado de Goiás (Cerne), na Vila Nova, em Goiânia, e depois transferida, com todo o complexo, para o Parque Santa Cruz, região Sul de Goiânia, onde está até hoje. Com a extinção do Cerne em 2000, a TV passou para a Agência Goiana de Comunicação (Agecom), criada para gerir todas as emissoras estatais de rádio e a TV, além da gráfica.

Mantida e administrada pelo governo do Estado de Goiás, a TV Brasil Central é uma TV pública que cobre quase todo o território goiano com a mesma programação gerada em Goiânia. Afiliada da Rede Cultura, da Fundação Padre Anchieta, de São Paulo, também uma emissora pública, a TV Brasil Central possui hoje sete horas diárias de programação local. Dentre os programas de maior audiência e conceito da emissora estão os jornalísticos – “12ª Hora”, “TBC Esportes”, “Jornal Brasil Central” e “Roda Viva Local”. Como uma emissora pública, a TV Brasil Central faz hoje a cobertura do governo do Estado, com o objetivo de informar a população sobre os atos e obras do Poder Executivo.

A TV Brasil Central está em reforma, para modernizar suas estruturas físicas e técnicas. Depois da compra de um transmissor digital alemão e a troca de todo o sistema irradiante, foi possível melhorar o sinal de transmissão da TV. Agora estão sendo construídos novos camarins, oficina e depósito de cenários, e a cinegrafia e a redação de telejornalismo serão instalados próximos aos estúdios.

6.3.2 – “12ª Hora”

O “12ª Hora” foi ao ar pela primeira vez no dia 16 de junho de 2003, depois de quatro meses de preparação. O programa substituiu ao “Jornal Brasil Central – 1ª edição”, que em 2001 havia ocupado o lugar da “Revista das Onze”. Depois de uma malsucedida experiência de pouco mais de um ano, o “JBC - 1ª Edição” teve quase toda a equipe de apresentação, coordenação e produção substituída e ficou sem personalidade definida até a entrada do “12ª Hora”, que vai ao ar de segunda-feira a sábado, ao meio dia.

A filosofia do programa é definida por seu slogan “Compromisso com a cidadania”. De acordo com o apresentador Cassim Zaidem, “tudo que possa interessar ao público, também interessa a produção do 12ª Hora, que embora seja um programa jornalístico não tem a palavra “jornal” no nome.”

Criado e implantado pelo seu editor-chefe e apresentador, Cassim Zaidem, que tem a companhia da jornalista Susete Amâncio, o “12ª Hora” é dividido em quatro blocos, de aproximadamente catorze minutos cada um. A pauta de assuntos é a mais abrangente possível, para que todos os interesses dos telespectadores possam ser atendidos. Além de reportagens e comentários, diariamente o programa tem duas entrevistas no estúdio e uma transmissão externa (*link*) ao vivo, com um repórter noticiando o fato diretamente do local onde estiver acontecendo. Ao final de cada edição, o programa termina com uma frase, normalmente reflexiva.

De segunda-feira a sábado, com exceção das terças-feiras, o “12ª Hora” tem quadros fixos: “Sua Excelência, o Cliente”, com o economista Bruno Fleury, que fala sobre os direitos dos consumidores e os orienta sobre a atividade econômica; “Profissão: Cidadão”, que trata relacionados com a cidadania (direitos sociais e políticos) a cultura, e o meio ambiente), com convidados diversos; “Pega Leve”, que aborda assuntos para adolescentes e seus pais, também com convidados variados; “Sexta Básica”, na sexta-feira, com o cantor e compositor Fernando Perillo, que dá as dicas de cultura e lazer para o final de semana; e “Cinema”, com o jornalista Ednair Barros, aos sábados, versando os filmes em cartaz em Goiânia.

6.4 – Aspectos Técnicos

Afinal, como é feito o telejornalismo regional? Quais os padrões adotados e os termos técnicos utilizados para compor um telejornal goiano? Questões como essas chamam a atenção e permitem a ampliação da proposta inicial do trabalho, pois não foi possível limitar o enfoque da pesquisa somente ao conteúdo apresentado pelos telejornais.

O primeiro ponto a ser destacado é a nomenclatura usada para determinar o roteiro de apresentação das matérias. Para a TV Anhanguera (figura 1) e a TBC (figura 2), trata-se de “espelho”, enquanto para a TV Serra Dourada (figura 3), é o “*script*”. Essa variação ocorre em decorrência do tipo de software (programa de computador que cria o modelo de roteiro de apresentação telejornalística) usado pelas emissoras de TV.

Outra característica comum é a composição da apresentação. Os três telejornais são apresentados por um casal, que dividem as tarefas durante a execução do programa. Vale lembrar que, em todos os casos, o apresentador é também o responsável pela editoração ou direção do conteúdo do programa.

Aqui, cabe uma ressalva: no “Jornal Anhanguera – 1ª edição”, o apresentador normalmente é Fábio Castro, entretanto, na semana analisada o próprio editor que o apresentou, juntamente com Renata Costa. Isso pode ser confirmado na figura 1, em que mostra o roteiro desse telejornal.

6.5 – Roteiros: espelhos e *scripts*

Ainda que hajam regras gerais e nomenclaturas usadas nacionalmente nos telejornais, algumas variações são inevitáveis e em Goiás não seria diferente. Os jargões locais se confundem e podem até mesmo variar entre as emissoras, por isso é necessário esclarece-los a fim de equiparar todos os dados do trabalho.

O espelho do “Jornal Anhanguera- 1ª edição” tem características exclusivas, por exemplo, a de incluir as “matérias de gavetas”, ou seja, aquelas que ainda apresentam restrições para irem ao ar, por falta de edição ou simplesmente porque aguardam oportunidade para serem veiculadas.

Na legenda abaixo será possível entender melhor a composição desse exemplo de roteiro usado:

LEGENDA DA FIGURA 1:

- 1 – Identificação do programa
- 2 – Data da edição
- 3 – Coluna referente ao número da lauda
- 4 – Coluna referente ao âncora que apresentará a matéria (não é seguida à risca)
- 5 – Coluna da retransmissão que se refere ao assunto exposto em algumas palavras
- 6 e 7 – refere-se ao tempo estimado e real, respectivamente, das matérias
- 8 – Horário previsto para a matéria ser colocada no ar.
- 9 – Escalada: apresentação das manchetes da edição
- 10 – NC – Nota Coberta
- 11 – NET – participação ao vivo de uma equipe externa
- 12 – PASSAGEM: anúncio de uma das matérias que irão ao ar ainda na edição
- 13 – COMERCIAL: (não há número da lauda)
- 14 – SINE: cartela de anúncio de oferta de emprego, (não consta como lauda)
- 15 – TOME NOTA: cartela sobre cursos e eventos, (não consta como lauda)
- 16 e 17 – Matérias com ressalvas ou arquivadas

Figura 1 – Roteiro do Jornal Anhanguera – 1ª edição

ESPELHO JORNAL							
JA1			DATA 22/08/2005				
3	4	5	6	7	8		
LAUDA	ÂNCORA	RETRANÇA	FITA	REAL	ESTI		
					INÍCIO		
					STATUS		
		INÍCIO	00:00	00:00	11:56:08	iniciado	
01	FABIO CAST	ESCALADA 9	01:06	01:06	11:56:08	OK	
02	RENATA	NC INCÊNDIO LOJA LUMINÁRIA10	00:29	00:29	11:57:01	OK	
03	FÁBIO	NOTA ACIDENTES MORTES	00:16	00:16	11:57:30	OK	
04	REN/FAB	DENGUE AÇÕES (SM)	02:08	02:08	11:57:47	OK	
05	FAB/REN	NOTA PÉ DENGUE	00:20	00:20	11:59:55	OK	
06	FABIO CAST	PREVISÃO DO TEMPO	00:39	00:39	12:00:12	OK	
07	FABIO CAST	NET CARTÃO SUS+IMAGENS11	03:44	03:44	12:00:54	OK	
08	REN/FAB	PASSAGEM 1 12	00:17	00:17	12:05:25	OK	
13	B_1 09:30	COMERCIAL	02:00	02:00	12:05:38	OK	
09	RENATA	NOTA SEM TERRA	00:32	00:32	12:07:43	OK	
10	FAB/REN	ESTÚDIO VIOLÊNCIA ESCOLA	07:44	07:44	12:08:10	OK	
11	FABIO CAST	BALANÇO EXPOVESTIR(BDG)	01:28	01:28	12:15:23	OK	
12	RENATA	NOTA MEGA SENA	00:14	00:14	12:16:51	OK	
13		SINE 14	00:50	00:50	12:17:06	OK	
14	FÁBIO	ESTÚDIO ESPORTE	01:44	01:44	12:17:57	OK	
15	CESAR REZE	GOLS GOIÁS X CORINTHIANS	00:00	00:00	12:19:35	OK	
16	CESAR REZE	ESTÚDIO ROMERITO	03:03	03:03	12:20:54	OK	
17	REN/FAB/RE	PASSAGEM 2 C/ VT	00:24	00:24	12:22:34	OK	
	B_2 15:14	COMERCIAL	02:00	02:00	12:22:57	OK	
18	FÁBIO	MONITORAMENTO T-7(BDG)	01:24	01:24	12:25:01	OK	
26	RENATA	MOVIMENTO GO 210(BDG)	02:08	02:08	12:26:25	OK	
27	REN/FAB	NOTA PÉ MOVIMENTO GO 210	00:39	00:39	12:28:31	OK	
20		TOME NOTA 15	00:48	00:48	12:29:04	OK	
21	FÁBIO	RECITAL NHANHÁ (REC) (BDG)	01:46	01:46	12:29:53	OK	
22	FABIO CAST	NC MOSTRA DANÇA	01:38	01:38	12:31:38	OK	
23	RENATA	PASSAGEM 3	00:10	00:10	12:33:18	OK	
	B_3 08:26	COMERCIAL	02:00	02:00	12:33:27	OK	
24	FABIO CAST	EXAMES SUPLETIVOS (BC)	01:47	01:47	12:35:32	OK	
25	FABIO CAST	NPÉ EXAMES SUPLETIVO	00:07	00:07	12:37:21	OK	
28	RENATA	PROCISSÃO N.S.GRAÇAS(BDG)(ITB)	01:50	01:50	12:37:33	OK	
29	FÁBIO	CARROS ANTIGOS (RV)	01:05	01:05	12:39:22	OK	
30	REN/FAB	ENCERRAMENTO	00:30	00:30	12:40:29	OK	
	B_4 05:14	FIM	00:00	00:00	12:40:46	Finalizado	
		PREVIEW	00:00	00:00	00:00:00	ESPERA 17	
31	FABIO CAST	DESTAQUES 16	00:27	00:27	00:00:00	ESPERA	
32	RENATA	DECISÕES IPASGO (ANPS)	02:00	02:00	00:00:00	ESPERA	
33	RENATA	NPÉ IPASGO	00:27	00:27	00:00:00	ESPERA	
34	REN/FÁB	OFICINA BRINQUEDOS (P/ 24/08)	02:46	02:46	00:00:00	ESPERA	
35	RENATA	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA (LUZ)	01:57	01:57	00:00:00	ESPERA	
36	RENATA	CIEE	00:00	00:00	00:00:00	ESPERA	
37		NS RINHA GALOS ANPS	00:49	00:49	00:00:00	ESPERA	
19	RENATA	MORTE-LEISHMANIOSE	02:22	02:22	00:00:00	ESPERA	
38	RENATA	FILAS CARTÃO SUS (MS)	00:00	00:00	00:00:00	ESPERA	
39	RENATA	ARUANÃ 7 SETEMBRO (P/ 27-08)	00:00	00:00	00:00:00	ESPERA	
40	FABIO CAST	PROTESTO ANTENAS	00:00	00:00	00:00:00	ESPERA	
41	FABIO CAST	EXPERIÊNCIA FAR	02:12	02:12	00:00:00	ESPERA	
42	FABIO CAST	PRAÇA SUJEIRA	01:34	01:34	00:00:00	ESPERA	
43	FABIO CAST	NPÉ PRAÇA SUJEIRA	00:00	00:00	00:00:00	ESPERA	
44	FABIO CAST	RECICLAGEM	02:59	02:59	00:00:00	ESPERA	
45	FABIO CAST	PATRIMÔNIO PIRRAÇA	03:36	03:36	00:00:00	ESPERA	
46	FABIO CAST	PESQUISA COLINA AZUL	533	03:05	03:05	00:00:00	ESPERA
47	FABIO CAST	PLANO DE SAÚDE ANIMAL	302	03:04	03:04	00:00:00	ESPERA
48	FABIO CAST	COMPUTAÇÃO GRÁFICA	577	03:20	03:20	00:00:00	ESPERA
49	HANDERSON	SANTUÁRIO ECOLÓGICO	387	03:48	03:48	00:00:00	ESPERA
50	FABIO CAST	FAZENDO SOM-MISCIGENADOS		03:36	03:36	00:00:00	ESPERA

O roteiro usado no “12ª Hora” é semelhante ao do “Jornal Anhanguera – 1ª edição”, entretanto, é também visivelmente mais simples – Figura 2

Figura 2 – Roteiro do 12ª Hora

CCCLVIII

ESPELHO 12ª HORA 24/08/05

Educação

		Manchetes	
		Abertura	
PRIMEIRO BLOCO	2	Caso Supergasbrás <i>OK</i>	Fabiane
	3	Acidentes radiológicos <i>OK</i>	Aline
	4	Depoimentos policiais * <i>OK</i>	Marcelo
	5	SSPJ gestão Integrada * <i>OK</i>	Marcelo
	6	Missão Cabo Verde * <i>OK</i>	Michelle
		<i>7 OK</i> INTERVALO	
SEGUNDO BLOCO	8	Preço do gás <i>OK</i>	Leticia
	9	Liquida Goiás <i>OK</i>	Nilce
	10	Leilão Encol * <i>OK</i>	Núbia
	11	Entrevista: Rubem Alves <i>OK</i>	
	12	Agenda Goiás *	Labecca
		<i>13 OK</i> INTERVALO	
TERCEIRO BLOCO	14	CCJ reajuste servidores. <i>OK</i>	Gladston
	15	Reforma eleitoral *	Marina
	16	Hospital Araújo Jorge – ampliação * <i>OK</i>	Núbia
	17	Campanha Big Mac <i>OK</i>	Núbia
		Profissão cidadão – Maria Luiza de Carvalho	
		<i>18 OK</i> INTERVALO	
	19	Pescados apreendidos - <i>OK</i>	Fabiane
	20	Projeto Gelg *	Aline
		Link – Mostra dança	
	21	Goiânia Mostra Curtas <i>OK</i>	Leticia
		Frase final	

Tanto é mais simples que não se faz necessário o uso de legenda para explicá-lo. No cabeçalho encontra-se o nome do programa e a data da edição. O roteiro é dividido em quatro blocos, com uma linha reservada para o intervalo entre eles. No primeiro bloco, já estão inclusas as manchetes (escalada) e a abertura.

Em seguida, estão as matérias identificadas pela retransmissão e pelo primeiro nome do repórter que as apresentará. Inúmeras anotações são feitas no original do roteiro: a sequência das matérias, a checagem ao longo do programa, e se uma matéria cai, ela é identificada com um risco, como o da “Agenda Goiás”, no final do segundo bloco. A matéria antecedida por

uma entrevista, pode ter extrapolado o tempo permitido, provocando a queda da matéria seguinte.

O mais complexo e detalhista dos roteiros é o do “Jornal do Meio Dia” (figura 3):

Figura 3 – Roteiro do Jornal do Meio Dia

NewScript - STEP Software
Página: 1
Data: 10/11/05 13:32:44

E:\NSC_Data\Sv0\JMD\2005\0822\
Início Prev.: 00:00:00 / Duração Prev.: 00:00:00 / Duração Est.: 00:24:02

Pag.	Retranca	Ancora	Editor	Aprovador	Repórter	T. VT
1	MANCHETES	---	Jordeva	---	---	00:00:00
T. Cab	Dur. Est	Dur. Real	Diferença	Uso		
00:00:39	00:00:39	00:00:00	00:00:39			
2	POLÍCIA-MORTE S.CANEDO DECAPITOU	Ancora	Jordeva	Mesquita	Repórter Marcilio Velasc	00:01:44
T. Cab	Dur. Est	Dur. Real	Diferença	Uso		
00:00:13	00:01:57	00:00:00	00:01:57			
3	RETORNO POLICIA	Ancora	Luciana	Mesquita	Repórter ---	00:00:00
T. Cab	Dur. Est	Dur. Real	Diferença	Uso		
00:00:36	00:00:36	00:00:00	00:00:36			
4	TRANSPORTE-ÔNIBUS JD PRESIDENTE	Ancora	Jordeva	Gizele	Repórter Rimene Amaral	00:01:48
T. Cab	Dur. Est	Dur. Real	Diferença	Uso		
00:00:19	00:02:07	00:00:00	00:02:07			
5	RETORNO CMTc	Ancora	Luciana	LuizHenrique	Repórter ---	00:00:00
T. Cab	Dur. Est	Dur. Real	Diferença	Uso		
00:00:14	00:00:14	00:00:00	00:00:14			
6	MEIO AMBIENTE-MINAS DÁGUA	Ancora	Luciana	Mesquita	Repórter Marcilio Velasc	00:01:40
T. Cab	Dur. Est	Dur. Real	Diferença	Uso		
00:00:28	00:02:08	00:00:00	00:02:08			
7	RETORNO-MEIO AMBIENTE	Ancora	Luciana	Mesquita	Repórter ---	00:00:00
T. Cab	Dur. Est	Dur. Real	Diferença	Uso		
00:00:16	00:00:16	00:00:00	00:00:16			
Brea						
8	NOTA VACINAÇÃO-BALANÇO	Ancora	Luciana	LuizHenrique	Repórter ---	00:00:00
T. Cab	Dur. Est	Dur. Real	Diferença	Uso		
00:00:19	00:00:19	00:00:00	00:00:19			
9	TRÂNSITO-AGRESSIVIDADE	Ancora	Jordeva	Gizele	Repórter Julliana Araújo	00:00:00
T. Cab	Dur. Est	Dur. Real	Diferença	Uso		
00:00:19	00:00:19	00:00:00	00:00:19			
10	ESTÚDIO-TRÂNSITO AGRESSIVO	Ancora	Luciana	LuizHenrique	Repórter ---	00:00:00
T. Cab	Dur. Est	Dur. Real	Diferença	Uso		
00:00:19	00:00:19	00:00:00	00:00:19			
Brea						
11	ESPORTE-COMPEONATO TÊNIS	Ancora	Jordeva	Gizele	Repórter Marcilio Velasc	00:01:42
T. Cab	Dur. Est	Dur. Real	Diferença	Uso		
00:00:17	00:01:59	00:00:00	00:01:59			
12	FUTEBOL-CORINTHIAS X GOIÁS	Ancora	Jordeva	Gizele	Repórter ---	00:00:34
T. Cab	Dur. Est	Dur. Real	Diferença	Uso		
00:00:15	00:00:49	00:00:00	00:00:49			
13	FUTEBOL-VILA X CRICIUMA	Ancora	Luciana	Gizele	Repórter ---	00:01:08
T. Cab	Dur. Est	Dur. Real	Diferença	Uso		
00:00:11	00:01:19	00:00:00	00:01:19			
14	ECONOMIA-DIA DO FEIRANTE	Ancora	Luciana	Gizele	Repórter Almir Costa	00:01:59
T. Cab	Dur. Est	Dur. Real	Diferença	Uso		
00:00:13	00:02:12	00:00:00	00:02:12			
15	ESTÚDIO-POLÍTICA DONA IRIS	Ancora	Luciana	LuizHenrique	Repórter ---	00:00:00
T. Cab	Dur. Est	Dur. Real	Diferença	Uso		
00:00:13	00:00:13	00:00:00	00:00:13			
Brea						
T. Cab	Dur. Est	Dur. Real	Diferença	Uso		

Já no cabeçalho, a data não é trazida de maneira clara, pois em vez de usar a ordem direta, a data é colocada como uma direção sobre onde o arquivo está no computador, identificando primeiro o ano e depois o mês e dia.

Cada uma das linhas desse roteiro se refere a uma lauda, ou seja, uma parte do programa. Assim como nos outros programas, o “Jornal do Meio Dia” também se inicia com a escalada. No cabeçalho do *script*, é possível ainda colocar, além da retranca, o nome âncora, do editor, do apresentador e do repórter de cada uma das matérias. Sobre as matérias que caíram é colocado um risco, e o tempo estimado permanece em branco, como na lauda 8 da figura 3, sobre o balanço da vacinação.

Os tempos estimados de apresentação também estão colocados nos espelhos, desde o texto até o VT, quando for utilizado. Ao longo do roteiro é possível perceber que há linhas praticamente em branco, que se referem ao intervalo. Quando não há tempo estimado, trata-se de entrevistas em estúdio ou participações externas.

Quanto às laudas, vale destacar que quando se referem a notas, externas ou ainda a cartelas, normalmente não são listadas junto com as demais. Outro aspecto relevante é não-obrigatoriedade da ordem numérica das laudas que pode mudar, dependendo do momento do programa. Isso acontece, por exemplo, no “12ª Hora”, em que a ordem é acrescentada à caneta, ao lado de cada matéria.

Em geral, as laudas são todas iguais. Para este estudo, o exemplo usado é o do “Jornal Anhanguera – 1ª edição” (figura 4). Nele é possível perceber o cabeçalho, com o nome do repórter, o assunto, a retranca, o editor e o âncora. Em seguida, o texto de abertura da matéria, o tempo do VT, a lista de legendas e, por fim, a “deixa”, ou seja, últimas palavras ditas no VT, para que o apresentador saiba em que momento a câmera se voltará para ele.

Figura 4 – Exemplo de lauda

¹
 LAUDA = 02
 JORNAL = JA1
 RETRANCA = INSS FILAS (CLE)
 EDITOR= nel
 ÂNCORA = FABIO CAST

RODA VT= 01:25 ²
 TEMPO = 01:43

OS EFEITOS DOS 72 DIAS DE
 GREVE DOS SERVIDORES DO INSS
 AINDA SÃO EVIDENTES./ O
 ATENDIMENTO AO PÚBLICO
 RECOMEÇOU NA ÚLTIMA ³
 QUARTA-FEIRA./ O HORÁRIO DE
 ATENDIMENTO FOI AMPLIADO E O
 NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS,
 TAMBÉM./ MAS OS SEGURADOS
 RECLAMAM DA DEMORA.//

GC ⁴
 imagens VANTUIR OLIVEIRA
 reportagem CLEISLA GARCIA
 SONORA SEM CRÉDITO
 NELITO SOUZA - contabilista
 SONORA SEM CRÉDITO
 AILTO BATISTA MACHADO - chefe de
 atendimento

⁵
DEIXA
 PRA CASA SATISFEITA

6.6 – Características dos telejornais goianos

Com todas essas características, contextualizações e conceitos explorados, pode-se discutir a dialética de atemorização e tranquilização proposta por MARCONDES FILHO

(1989) tendo como base as matérias veiculadas nos três telejornais escolhidos para análise, durante o período de 22 a 27 de agosto de 2005.

Os principais assuntos em pauta nesse período foram:

- Operação da Polícia Federal denominada Pégasus, que culminou na prisão temporária do ex-prefeito de Goiânia e presidente da IQUEGO – Indústria Química de Goiás, Darci Accorsi. Segundo as investigações, ele teria fornecido informações que facilitaram a participação privilegiada de empresas em concorrências públicas, tendo assunto sido suíte durante toda semana;

- Jogos do Campeonato Brasileiro no fim de semana e na quarta-feira;

Outros assuntos factuais, como crimes, acidentes de trânsito, incêndios também foram noticiados por todos os telejornais.

Os assuntos ou as informações mais recentes sempre são noticiados no primeiro bloco de cada um dos telejornais. Normalmente, depois de mais da metade do programa é que são noticiados os jogos de futebol. Em geral, é dedicado um bloco para o esporte.

Os blocos finais são dedicados a notícias que atualizem o que já houver sido falado naquela edição e/ou a matérias “frias” – como são denominadas aquelas que não perdem valor informativo com facilidade, ou seja, são menos perecíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na televisão, “o resultado de um comportamento inadequado, o não ser recebido outra vez, significa a mudança de canal por parte do telespectador — e não existe nada pior para uma emissora de televisão do que a perda da confiança do público”, alerta MACIEL (1995)

A perda da confiança do público significa a perda de audiência da emissora, também. Como não é isso o que os telejornais procuram, os veículos buscam então a aplicação de técnicas aceitas e consideradas eficientes para prender a atenção do telespectador e que utilizam de duas formas: “Uma, a notícia forte, bem redigida e bem apresentada. Outra é a imagem de impacto, capaz de transmitir emoções”. Analisa MACIEL (1995).

Vimos que a televisão é o meio de comunicação mais eficiente para propagar notícias, porque possui maior alcance entre as pessoas. Vimos também que isso é feito mediante o uso de técnicas, que vão desde a utilização de uma linguagem fácil e clara, até o apelo à emoção em matérias jornalísticas. Agora, saberemos por que isso se justifica. Segundo MACIEL, é possível fazer com que a televisão seja mais atraente que os outros meios, porque possui o recurso maior da imagem.

Na televisão, onde a imagem é, muitas vezes, a própria notícia, o telespectador é seduzido através do olho e passa a acreditar naquilo que vê na tela. É uma relação quase mágica que o olhar estabelece entre o fato que é mostrado na tela da televisão e o telespectador que recebe a informação. [Porque] a televisão é o único veículo de comunicação de massa que mobiliza dois dos sentidos humanos mais importantes ao mesmo tempo: a audição e a visão. Um deles, a visão, certamente é o mais importante dos sentidos humanos, não só porque é através da visão que o homem estabelece a maior parte das relações com o mundo, mas também porque é através da relação olho-no-olho que se estabelece a verdade e a credibilidade entre as pessoas. (MACIEL, 1995, p. 15 e 16).

Ainda de acordo com Maciel,

[...]uma notícia é sempre notícia, independentemente do veículo utilizado para sua transmissão. No caso da televisão, para levar a notícia de maneira adequada ao telespectador o jornalista não pode esquecer das características próprias da televisão. A principal dessas características ensina que o fundamental na televisão é a imagem. A palavra, embora também seja importante, é um suporte utilizado para enriquecer e dar sentido para a informação visual. (p. 43).

Em outras palavras, mas sem perder o foco de que a imagem se sobressai em relação ao texto no telejornalismo, SQUIRRA respalda a mesma idéia de MACIEL. Ele sugere que “o *ver* da televisão é muito mais poderoso do que o *contar* dos outros veículos de comunicação. O telespectador pode duvidar do que lê num jornal ou do que ouve no rádio, mas dificilmente vai deixar de acreditar no que ele próprio viu” (grifos do autor).

É importante retomar o conceito de atemorização e tranquilizarão de MARCONDES FILHO (1989), para quem o fato noticioso é apresentado como uma visão fragmentada da realidade e que, dentro de um jogo psíquico, é capaz de aterrorizar o espectador para, em seguida, tranquilizá-lo. Esse expediente também era utilizado na época da ditadura, como esclareceu o diretor de telejornalismo da TV Serra Dourada, Jordevá Rosa (Anexo IA).

No telejornalismo goiano, essa dialética se confirma, especialmente quando se associa a manutenção das empresas jornalísticas à máquina estatal. O principal anunciante das empresas de comunicação são os governos estaduais e municipais, aos quais não interessa que a população fique completamente atenta ao que acontece à sua volta.

Ao contrário da época da ditadura, agora já não se fala de censura, mas de autocensura, afinal, a retaliação não ocorre de forma declarada, e sim indiretamente. Para o governo militar era interessante que a população se mantivesse satisfeita, que a “realidade” mostrada ignorasse as torturas e os escândalos econômicos. Hoje, vive-se sob o regime democrático, entretanto, essa realidade pouco se alterou, quando diz respeito a maneira pela qual a notícia é transmitida aos espectadores.

Existe uma estratégia para noticiar os fatos regionais. Quando se trata de problemas de bairro e de crimes mais graves, como assassinatos na periferia, somente o “Jornal do Meio Dia” noticia, apesar de até mesmo o diretor de telejornalismo da emissora, Jordevá Rosa, reconhecer que esse modelo está ultrapassado: “Por isso eu digo que isso que a gente tá chamando de ‘técnica de tensão e do relaxamento’, está tendo que ser substituída porque hoje a concorrência te obriga a utilizar outro processo” (ANEXO IA). Somente quando envolve pessoas públicas pertencentes à elite é que será noticiado pelas outras duas emissoras.

Vale lembrar que o “Jornal Anhanguera – 1ª edição” segue necessariamente o modelo TV Globo de telejornalismo, como o próprio diretor de Telejornalismo da emissora, Jackson Abrão afirmou: “nós seguimos um padrão que é da Rede Globo, por sermos filiados a ela, e que é uma referência como o melhor telejornal do país, e não existe nenhum desconforto em dizer isso, porque é mesmo”(ANEXO IB).

Todo o conjunto da obra e, em especial, a escolha da pauta está previamente concebida dentro desse contexto de “informar sem causar transtornos”. Difícilmente será possível ver um assunto polêmico ser incluso nas pautas do “Jornal Anhanguera – 1ª edição”. Mas o editor-chefe desse telejornal, Handerson Pancieri, afirma que “não utilizaria a palavra atemorização para as matérias factuais. Quem atemoriza não somos nós. São as políticas, as

corrupções, a injustiça social. Ou seja, nossa realidade é que é atemorizante. A gente só faz mostrar essa realidade”.(ANEXO IC)

Já o diretor do Telejornalismo da TBC, Cassim Zaiden (ANEXO IE), concorda que é necessário o equilíbrio entre as “notícias boas e as notícias ruins”. Todos os demais entrevistados concordam que essa estratégia é a mais usada até hoje, e que não tem como fugir dela, especialmente com relação às edições de sábado, dia em que não há muitos acontecimentos e os principais órgãos governamentais, que são as principais fontes de informação no Estado, e principalmente da TBC.

Com essa retomada, é importante concluir que o poder da televisão está completamente ligado ao telejornalismo, afinal, este é mais uma expressão da própria televisão. Os programas jornalísticos e os programas de entretenimento se confundem quando o assunto é informação. E ainda mais quando se trata da forma pela qual essa informação será transmitida.

No telejornalismo regional, assim como acontece nos telejornais nacionais, a dialética de atemorização e tranquilização de MARCONDES FILHO se enquadra e é reafirmada por meio das entrevistas realizadas pela pesquisadora com alguns dos agentes que determinam as pautas e o tratamento nos telejornais locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. *Videologias: ensaios sobre televisão*. São Paulo: Bontempo, 2004 (Estado de Sítio)

CUNHA, Albertino Aor da. *Telejornalismo*. São Paulo: Atlas, 1990.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66

FECHINE, Yvana. Por uma semiotização da transmissão direta. In: MOTTA, Luiz G. e outros (orgs.) *Estratégias e culturas da comunicação*. Brasília: UnB, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

LAGE, Nilson. *Estrutura da Notícia*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI. Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Altas, 1985.

MACIEL, Pedro. *Jornalismo de televisão*. Sagra Luzzatto, Porto Alegre, 1995.

MARCONDES FILHO, Ciro. *O Capital da Notícia – Jornalismo como produção social da segunda natureza*. Editora Ática, São Paulo, 1989.

RAMONET, Ignácio. *A Tirania da Comunicação*. Editora Vozes, Petrópolis, 1999.

SQUIRRA, Sebastião. *Aprender Telejornalismo – Produção e técnica*. Brasília: Editora Brasiliense, 1989.

SZPACENKOPF, Maria Izabel Oliveira. *O olhar do poder: a montagem branca e a violência no espetáculo telejornal*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

ANEXOS

Anexo I – Entrevistas com os editores dos telejornais das três emissoras

A) Entrevista com o diretor geral de Telejornalismo da TV Serra Dourada, Jordevá Rosa, realizada no dia 16 de setembro de 2005.

PERGUNTA: É COINCIDÊNCIA OU UMA TÉCNICA UTILIZADA PELOS TELEJORNAIS, O FATO DE VEICULAR MATÉRIAS DE COMPORTAMENTO, PREFERENCIALMENTE, NO FIM DOS PROGRAMAS?

Até a década de 70, a televisão tinha uma importância maior porque acabava de passar pela ditadura militar. Então, a Rede Globo, junto com Armando Nogueira, Luís Faria e o próprio Boni, criaram uma linguagem diferente, mais leve de se fazer até mesmo o Jornal Nacional. Criou-se um estilo que buscava atingir a tranquilização do telespectador. O objetivo era passar uma imagem positiva do país e não de alarmar. Por isso, se usava matérias tranquilas no finalzinho do jornal. Muitas coisas dessas viraram padrão jornalístico que muitos meios de comunicação utilizam até hoje. Eu até concordo em utilizar matérias de comportamento no final para tranquilizar. É um processo que ainda é muito utilizado. A Globo utiliza, boa parte dos jornais também utiliza, mas nós, particularmente, não temos isso como critério básico. Não é uma regra. A gente pode terminar o jornal com uma matéria policial, por exemplo, porque o que a gente tenta é passar informação para as pessoas, porque, pra gente, o mais importante é a informação. A gente costuma dizer assim: "Se você quer informação então liga aqui".

Agora, existem várias formas de você passar informação, até mesmo de uma reportagem policial, que é diferente de se fazer jornalismo policial. O estilo de jornalismo policial tem vida curta. Ele é muito pesado. Ele até tem muita audiência, mas é só por um tempo curto, depois, aquilo que era novidade para o telespectador, com o tempo acaba, deixa de ser interessante. Isso porque o jeito de se transmitir essa informação é muito pesado, agressivo. Tem jeito de você passar uma informação ruim sem ser tão agressivo. Você tem que trabalhar o texto, a imagem... A gente até usa um pouco das técnicas de rádio pra isso. A gente tenta aproximar mais o telespectador da gente. A gente lê e-mail no ar, a gente conversa com o telespectador, manda abraço, manda recado. Mas o mais importante é informar. Se nós temos dois tipos de matérias aqui, o tipo "A" e o tipo "B", a gente analisa qual vai atingir o nosso público e também qual vai alcançar um número maior de pessoas. A gente faz essa conta.

Por isso eu digo que, isso que a gente tá chamando de "técnica de tensão e do relaxamento", está tendo que ser substituída porque hoje a concorrência te obriga a utilizar outro processo. As pessoas querem informação, sem contar que a própria agilidade da

informação te obriga a dar mais informação. Isso se explica por uma outra conta que a gente também faz aqui que é a conta das matérias comuns que também vão ser exibidas pelos outros telejornais da região. Normalmente, essas são matérias factuais, de informação mais pesada, de bairro, de protesto, de saúde, de corrupção, assassinato. Se, temos cinco matérias dessas, por exemplo; que foram feitas pelas outras emissoras também, então eu não posso deixar de colocar no meu jornal. Você pode esperar que, por isso, elas vão vir no começo. Eu vou dar maior importância a elas, se não eu saio perdendo em relação à concorrência. Se eles já transmitiram na frente, a minha matéria fica velha. Então, é depois disso, que vêm as outras matérias que foram feitas só por nós e as matérias de comportamento. Essa é a ordem de preferência. Se não der pra colocar as matérias leves, por falta de tempo no jornal, porque julgamos as outras mais importantes, a gente termina com as matérias pesadas mesmo. Não temos problemas quanto a isso.

B) Entrevista com o Diretor de Telejornalismo da TV Anhanguera, Jackson Abrão, realizada no dia 6 de setembro de 2005.

PERGUNTA: É COINCIDÊNCIA OU UMA TÉCNICA, UTILIZADA PELOS TELEJORNAIS, O FATO DE VEICULAR MATÉRIAS DE COMPORTAMENTO, PREFERENCIALMENTE, NO FIM DOS PROGRAMAS?

Não acredito que seja uma regra. Nós seguimos um padrão que é da Rede Globo, por sermos filiados a ela e, que é uma referência como o melhor telejornal do país, e não existe nenhum desconforto em dizer isso, porque é mesmo.

E é sempre bom terminar um telejornal de forma mais leve, porque hoje, a gente tem muitos problemas na rua, no trabalho, em casa. Então, se você termina o jornal dizendo “Boa Noite!”, “Boa tarde!”, “Bom dia!” faz com que essas pessoas se sintam melhor.

Mas tem ocasião que não dá pra fazer isso. Mesmo porque, a gente não pode prever o que vai acontecer no dia seguinte pra poder programar os programas para sempre terminarem de forma leve. O que aconteceu com o World Trade Center, por exemplo, no 11 de setembro, nos Estados Unidos foi um caso desses. Seria até contraditório a gente falar de tanta desgraça durante todo o jornal e, ao final, mostrar algo bom. Estava todo mundo se sentindo mal e isso. Além de não diminuir a angústia das pessoas, mostrar leveza naquela hora também desmereceria a tragicidade do fato.

Agora, as matérias de comportamento, que mostram coisas do cotidiano, em que a gente consegue depoimentos tão característicos do povo, tão naturais, espontâneos, com simplicidade...

Aquela matéria que nós mostramos aqui, por exemplo, da prefeita que pintou toda a cidade de rosa... A repórter conseguiu ter sensibilidade e colher falas muito boas como a do senhor que estava sentado no banco da praça, pintado de rosa e disse que só estava sentado ali porque não tinha outro lugar.

É maravilhoso ter isso em um jornal.

C) Entrevista com o Editor Chefe do Jornal Anhanguera – 1ª edição, Handerson Pancieri, realizada no dia 16 de setembro de 2005.

PERGUNTA: É COINCIDÊNCIA OU UMA TÉCNICA, UTILIZADA PELOS TELEJORNAIS, O FATO DE VEICULAR MATÉRIAS DE COMPORTAMENTO, PREFERENCIALMENTE, NO FIM DOS PROGRAMAS?

Fazemos isso por que estudos teóricos levaram a essa constatação? Não!

Eu também não utilizaria a palavra atemorização para as matérias factuais. Quem atemoriza não somos nós. São as políticas, as corrupções, a injustiça social. Ou seja, nossa realidade é que é atemorizante. A gente só faz mostrar essa realidade. Então, quando você constata a maioria dos nossos telejornais terminando com matérias de comportamento, isso não é coincidência. A programação do jornal é feita pra isso. Se eu passo o jornal todo mostrando essa realidade dura e difícil, então é bom que eu alivie no fim. O telespectador também precisa saber que existe coisa boa.

O Boni, na década de 70 inseriu essa política do "morde e assopra" pra garantir a audiência do Jornal Nacional, mas hoje o que garante mesmo a audiência são as matérias factuais mais pesadas. Por isso, a maior parte do jornal é feita de matérias assim, e só uma pequena parcela dele é de comportamento, muitas vezes, só no fim mesmo.

O dia que colocamos mais matéria *lights* do que o de costume, a audiência cai e a gente sabe disso porque, quando acaba o jornal, a gente sempre olha os pontos de audiência e, quando temos os pontos mais baixos, vou verificar o que teve no jornal e vejo que eram muitas matérias leves. Por isso, a gente deixa essas pro final ou para o sábado.

O contrário também acontece quando temos muitas matérias pesadas, de violência, crimes... Nesses dias a audiência é bem mais alta. É porque o telespectador quer ver isso... realidade, injustiças, corrupção.

Você vê o caso do programa Chumbo Grosso que é essencialmente um caso de "programa policial"! Antes dele começar, a audiência é de 0.9, 1.2, 1.5. Quando entram no ar essa audiência sobe pra 9.0 a 18 pontos.

Então, se é isso que dá audiência e a gente precisa de audiência pra sustentar o jornal...

Temos que ver que nossa sociedade é capitalista e pouca audiência significa pouco faturamento para a empresa e, assim por diante.

D) Entrevista com o Diretor Executivo de Telejornalismo da TV Anhanguera, Alziro Zarur, realizada no dia 05 de setembro de 2005.

PERGUNTA: É CONICIDÊNCIA OU UMA TÉCNICA, UTILIZADA PELOS TELEJORNAIS, O FATO DE VEICULAR MATÉRIAS DE COMPORTAMENTO, PREFERENCIALMENTE, NO FIM DOS PROGRAMAS?

Na verdade, não é essa técnica sóciopsicológica que a gente usa intencionalmente. A gente nunca estudou isso. O que ocorre é que todos os telejornais têm um monte de concorrentes, independentemente destes concorrentes serem ou não telejornais. São concorrentes de emissoras de TV, programas variados ou até programas da vida de pessoas privadas. Por isso, a gente até usa um ditado que diz que você já deve começar o jornal “cantando pneu”, um jornal quente, com as principais notícias do dia; tanto que, quando a principal notícia do dia ainda não chegou à emissora, mesmo assim, nós temos o hábito de dar pelo menos alguma imagem desta notícia ou uma nota ao vivo pra mostrar para o telespectador que nós estamos tratando do assunto, que ele pode esperar que, no meio do telejornal ou mais no final, esse assunto vai vir à tona.

Existem algumas pesquisas qualitativas que mostram que os telejornais que iniciam “mais forte” seguram mais a audiência, porque antigamente, até mais ou menos início dos anos 90, a situação era totalmente diferente. A gente ia dando assuntos mais fracos e depois ia esquentando no final do jornal pensando que, ao fazer isso, ia segurar o telespectador até o fim. Porém, a realidade mostrou totalmente o oposto. Na verdade, você não tem que ficar “guardando fogo” pro final. O que agente tem de melhor, agente vai soltando.

Outra coisa, com o surgimento do controle remoto, independente de qualquer coisa, o tele-espectador muda muito de canal. Isso é normal. Qualquer um de nós faz isso. Então, pelo menos ele viu uma parte do nosso jornal, uma parte quente, da preocupação com a notícia que mais interessa a sociedade naquele dia, porque, pra nós, o melhor assunto é aquele que mais interessa ao nosso público. Então, se isso interessa mais a ele, mais vai segurá-lo em frente a televisão e, conseqüentemente, teremos mais audiência.

Se eu tiver um jornal só com notícias quentes vai segurar até mais o tele-espectador do que encerrando com uma notícia tranquila, mas sempre que agente puder, porque, às vezes o factual não permite, mas sempre que a gente puder, a gente encerra bem,

pra aliviar a tensão e pra tranquilizar as pessoas. Porque quando um jornal encerra mal, com uma coisa grave, você nem dá um “Boa Noite”, você fala “Até Amanhã”. Porque como é que você vai desejar um “Boa Noite” com uma bomba? Então, se a gente puder dar o “Boa Noite” é mais simpático, e essa simpatia dá maior sintonia com o público.

Essa questão de encerrar o telejornal com uma notícia leve é porque realmente, os telejornais dão muitos fatos quentes. Seria até uma irresponsabilidade a gente deixar o tele-espectador estressado. A gente tem que oferecer alguma coisa, mostrar pra o tele-espectador, que o dia-a-dia não é feito só de fato negativo, forte, que contrarie, que dá tensão, mas que também há coisas tranqüilas pra se mostrar. Do ponto de vista jornalístico, isso é intencional, até mesmo como estratégia de audiência.

E) Entrevista com o Diretor Geral de Telejornalismo da TV Brasil Central, Cassim Zaiden, realizada no dia 30 de outubro de 2005.

PERGUNTA: É CONICIDÊNCIA OU UMA TÉCNICA, UTILIZADA PELOS TELEJORNAIS, O FATO DE VEICULAR MATÉRIAS DE COMPORTAMENTO, PREFERENCIALMENTE, NO FIM DOS PROGRAMAS?

Não é de propósito, a vida é mostra as coisas mais difíceis. O programa trata dessas coisas ruins, crimes, problemas. Mas também mostra as coisas boas, mas nem sempre para fechar. Algumas matérias são frias, e ela foge e serve também como um stand by para caso alguma matéria caia. O telejornal tem a função de equilibrar as notícias ruins ou boas. E, por exemplo, o “Jornal Nacional” cobre o mundo e mostra as notícias de todos os locais e o local é regional: no local não tem tanta tragédia.

Eu tenho que tratar o telespectador com a realidade mais próximo do que acontece na vida, mas sem deixá-lo iludir. Afinal a vida não é feita só de felicidade e nem só de tristezas.

Matérias de comportamento não comprometem os jornais. Na hora de fazer o cronograma, a matéria leve, vai participar da sequência e normalmente ocorre no 3º bloco.

Afinal, as matérias de lacuna podem cair. Isso ocorre porque há um desgaste da atenção, há sempre um decréscimo na audiência ao longo do programa. Por isso as notícias principais começam o programa e as outras vêm depois, tudo o que é relevante ocorre primeiro. Existe uma frase no final, uma frase positiva, de reflexão. Uma tática para prender a atenção.

Uma outra estratégia é a frase ao final de cada edição. Alguns espectadores se mantêm atentos até o final do programa para ouvir esta frase. E ela tem que vir no final, se a frase ficar no meio a expectativa é perdida. No final, ela se torna indiferente da última matéria que a antecede.

Normalmente, o jornal de sábado tem menos coisa mas pesadas. Matérias que foram feitas durante ao longo da semana já que a TBC é um órgão do governo e normalmente nenhuma decisão é tomada nos dias de sábado, por isso é mais tranquilo. Tem menos possibilidade de ocorrerem incidentes, já que menos pessoas estão nas ruas e por consequência menos coisas acontecem. Assim, é inevitável que seja uma edição mais agradável.

Anexo II – Clipping do Jornal Anhanguera – 1ª edição

A) Dia 22 de Agosto de 2005 - segunda-feira

1º BLOCO

ESCALADA / MANCHETES: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

NOTA COBERTA SOBRE INCÊNDIO EM UMA LOJA DE LUMINÁRIAS

NOTA SECA SOBRE ACIDENTES EM RODOVIAS QUE CAUSARAM MORTES

MATÉRIA 1: AÇÕES PREVENTIVAS CONTRA O MOSQUITO DA DENGUE

NOTA PÉ / RETORNO SOBRE OS MOSQUITOS DA DENGUE

CARTELA COM A PREVISÃO DO TEMPO

NET / VIVO SOBRE RECLAMAÇÕES DE USUÁRIOS DO CARTÃO DO SUS

PASSAGEM DE BLOCO

2º BLOCO

NOTA SECA SOBRE POSSE DE SEM-TERRAS À FAZENDA DE WAGNER CANHEDO

ENTREVISTA EM ESTÚDIO COM O PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO, DOMINGOS PEREIRA DA SILVA E COM O CORONEL DIVINO ESMERALDO, SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

MATÉRIA 1: BALANÇO DA EXPOVESTIR

NOTA SECA SOBRE O SORTEIO DA MEGASENA

CARTELA SINE: OFERTA DE EMPREGOS

ESTÚDIO COM REPÓRTER ESPORTIVO, CÉSAR RESENDE, FALANDO DOS JOGOS E RESULTADOS DO FUTEBOL DO FIM DE SEMANA.

CENAS DOS JOGOS

VOLTA AO ESTÚDIO COM ENTREVISTA AO JOGADOR ROMERITO DO GOIÁS

PASSAGEM DE BLOCO

3º BLOCO

MATÉRIA 1: MONITORAMENTO DO TRÂNSITO NA AV. T-7

MATÉRIA 2: OBRAS E MOVIMENTO DA GO-210

NOTA PÉ / RETORNO SOBRE A GO- 210

CARTELA TOME NOTA: ANÚNCIO DE CURSOS, EVENTOS, PALESTRAS, SHOWS

MATÉRIA 3: RECITAL EM HOMENAGEM À MUSICISTA NHÁNHÁ DO COUTO

MATÉRIA 4: MOSTRA DE DANÇA PARALELO 16
PASSAGEM DE BLOCO

4º BLOCO

MATÉRIA 1: ABERTURA DAS INSCRIÇÕES PARA EXAMES SUPLETIVOS (ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL) OFERECIDOS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

NOTA PÉ / RETORNO: SOBRE AS INSCRIÇÕES PARA OS EXAMES SUPLETIVOS

MATÉRIA 2: ANIVERSÁRIO DE 45 ANOS DA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

MATÉRIA 3: EXPOSIÇÃO DE CARROS ANTIGOS EM RIO VERDE
ENCERRAMENTO

B) Dia 23 de Agosto de 2005 - terça-feira

1º BLOCO

ESCALADA / MANCHETES: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

MATÉRIA 1: ATROPELAMENTO DE UMA MULHER DENTRO DO TERMINAL IZIDÓRIA EM GOIÂNIA

NOTA PÉ / RETORNO SOBRE O ATROPELAMENTO DA MULHER OCORRIDO DENTRO DO TERMINAL IZIDÓRIA. A INFORMAÇÃO É DE QUE A VÍTIMA NÃO UTILIZOU A FAIXA DE PEDESTRE DO TERMINAL. ELA ESTÁ INTERNADA NA UTI DO HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA E O MOTORISTA DO ÔNIBUS FOI ENCAMINHADO PARA O OITAVO DISTRITO POLICIAL PARA PRESTAR ESCLARECIMENTOS

MATÉRIA 2: RECLAMAÇÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS À RESPEITO DO NÚMERO DE ÔNIBUS OFERECIDOS PELO PROJETO CONDUZIR

NOTA PÉ / RETORNO SOBRE O PROJETO CONDUZIR INFORMANDO QUE JÁ ESTÃO SENDO DISCUTIDAS, PELA PREFEITURA, MELHORIAS NA ACESSIBILIDADE DO DEFICIENTE FÍSICO AOS ÔNIBUS

MATÉRIA 3: CAMPANHA DE INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE ESTÁ SENDO FEITA, EM GOIÂNIA, POR UM ÔNIBUS DE COLETA DO HEMOCENTRO COM O OBJETIVO DE CONSEGUIR MAIS DOADORES E ASSIM AUMENTAR O ESTOQUE DE BOLSAS DE SANGUE

PASSAGEM DE BLOCO

2º BLOCO

MATÉRIA 1: O PRAZO PARA VACINAÇÃO CONTRA A PÓLIOMIELITE FOI PRORROGADO PORQUE A META NÃO FOI ATINGIDA

NET / VIVO SOBRE A PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA VACINAÇÃO
PASSAGEM DE BLOCO

3º BLOCO

MATÉRIA 1: OS ESTACIONAMENTOS DO AEROPORTO SANTA GENOVEVA E DO CEMITÉRIO JARDIM DAS PALMEIRAS FORAM INTERDITADOS

NOTA PÉ / RETORNO : A PRODUÇÃO DO JORNAL ANHANGUERA NÃO

CONSEGUIU CONTACTAR OS RESPONSÁVEIS PELOS ESTACIONAMENTOS DO AEROPORTO SANTA GENOVEVA E DO CEMITÉRIO JARDIM DAS PALMEIRAS.

ESTÚDIO: ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO DE FISCALIZAÇÃO URBANA DE GOIÂNIA, RANNIERI LOPES, SOBRE FISCALIZAÇÃO EM ÁREAS DE ESTACIONAMENTOS DE GOIÂNIA

NOTA COBERTA SOBRE A COMITIVA DO GOVERNO DE CABO VERDE COM O GOVERNADOR MARCONI PERILLO PARA UMA PARCERIA NOS SETORES DA CULTURA E COMÉRCIO

PASSAGEM DE BLOCO

4º BLOCO

NOTA SECA ANUNCIANDO QUE O SECRETÁRIO DE FISCALIZAÇÃO URBANA SE PRONUNCIOU PARA DIZER QUE VÁRIOS LOCAIS DE GOIÂNIA NÃO PODEM COBRAR ESTACIONAMENTO

NOTA SECA SOBRE O INÍCIO DO QUINTO FÓRUM DO AGENDA DE GOIÁS NA CIDADE DE RIO VERDE

CARTELA SINE: OFERTAS DE EMPREGO

CARTELA PREVISÃO DO TEMPO

CARTELA CIEE: OFERTAS DE ESTÁGIO OFERECIDAS PELO CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA

NOTA SECA SOBRE EMPRESAS DE ITUMBIARA QUE TIVERAM O REGISTRO DE FUNCIONAMENTO BLOQUEADO PELA SECRETARIA DA FAZENDA DE GOIÁS

CARTELA TOME NOTA: ANÚNCIO DE CURSOS, EVENTOS, PALESTRAS, SHOWS

MATÉRIA 1: ESTÁ ACONTECENDO O LEILÃO DE 141 IMÓVEIS DA ENCOL COM A EXPECTATIVA DE SE ARRECADAR MAIS DE DOIS MILHÕES DE REAIS

NOTA PÉ / RETORNO : AINDA FALTAM 40 IMÓVEIS DA ENCOL PARA SEREM LEILOADOS

MATÉRIA 2: ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS DE RIO VERDE DESENVOLVERAM IDÉIAS CRIATIVAS QUE DESPERTARAM O INTERESSE DE EMPRESAS

MATÉRIA 3: UM CURSO DE CULINÁRIA DO SESI ENSINA RECEITAS

NUTRITIVAS E DE BAIXO CUSTO, EVITANDO AINDA O DESPERDÍCIO

MATÉRIA 4: UMA ALUNA DE LUZIÂNIA, DEFICIENTE VISUAL, MONTOU UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PARA AJUDAR NOS ESTUDOS DE ALUNOS MAIS CARENTES DE UM BAIRRO DA CIDADE

MATÉRIA 5: UM GRUPO DE ESTUDANTES DE ARQUITETURA ELABORARAM VÁRIOS PROJETOS PARA MELHORAR A VIDA DOS MORADORES DO BAIRRO COLINA AZUL, EM APARECIDA DE GOIÂNIA

ENCERRAMENTO

C) Dia 24 de Agosto de 2005 - quarta-feira

1º BLOCO

ESCALADA / MANCHETES: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

MATÉRIA 1: SEGURADOS DO INSS RECLAMAM DA DEMORA NAS FILAS DE ESPERA. ESSA É UMA DAS CONSEQÜÊNCIAS DA GREVE DOS SERVIDORES

NOTA PÉ / RETORNO: O DELEGADO DA RECEITA FEDERAL PREVIDENCIÁRIA GARANTIU QUE NINGUÉM VAI FICAR SEM ATENDIMENTO

NOTA SECA: GRAÇAS À UM ACORDO FIRMADO EM REUNIÃO ATRAVÉS DO PROCON, O PREÇO DO GÁS DE COZINHA SE FIXOU EM 31 REAIS, ABAIXO DO PREVISTO QUE ERA DE POUCO MAIS DE 32 REAIS

MATÉRIA 2: O IPASGO TERÁ QUE CUSTEAR OS PREÇOS DOS MEDICAMENTOS DE UM AGRO PECUARISTA DE ANÁPOLIS. A DECISÃO PODE SE ESTENDER AOS OUTROS USUÁRIOS

NOTA PÉ / RETORNO SOBRE AS DECISÕES TOMADAS PELO IPASGO. O CONVÊNIO MÉDICO AFIRMA QUE IRÁ RECORRER DA DECISÃO DA JUSTIÇA QUE OBRIGA O INSTITUTO A CUSTEAR OS MEDICAMENTOS DO AGRO PECUARISTA DE ANÁPOLIS. ELA AFIRMA JÁ ESTAR FORNECENDO O MEDICAMENTO AOS SEGURADOS COM DIABETES TIPO DOIS DEVIDO UMA LIMINAR DO ANO PASSADO

NOTA COBERTA: O CULTIVO DE HORTALIÇAS VEM AJUDANDO NA RECUPERAÇÃO DE PRESOS DE RIO VERDE

PASSAGEM DE BLOCO

2º BLOCO

MATÉRIA 1: O GOVERNO ESTÁ EXIGINDO AGORA, DAS CASAS E LOJAS QUE TÊM MÁQUINAS DE VÍDEOLOTÉRIAS, UMA LICITAÇÃO. POR ENQUANTO TODAS ELAS ESTARÃO ILEGAIS

MATÉRIA 2: A PRESENÇA DE LIXO NAS MARGENS DA RODOVIA GO-309 ESTÁ PREJUDICANDO O TURISMO NA REGIÃO

NOTA PÉ / RETORNO EXPLICANDO QUE A AGETOP IRÁ NOTIFICAR OS RESPONSÁVEIS PELO LIXO DEIXADO NA RODOVIA GO-309

NET / VIVO DO TEATRO GOIÂNIA INFORMANDO QUE O GRUPO DE BALÉ PARALELO 16, DA CIDADE DE SÃO PAULO ESTÁ DE PASSAGEM POR GOIÂNIA EM UMA MOSTRA DE DANÇA

NOTA SECA INFORMANDO QUE AS DISCUSSÕES DO FÓRUM AGENDA GOIÁS ESTÁ ACONTECENDO NA CIDADE DE JATAÍ, REGIÃO SUDESTE DO ESTADO

PASSAGEM DE BLOCO

3º BLOCO

ESTÚDIO: UM REPÓRTER ESPORTIVO FALA SOBRE O JOGO DE FUTEBOL ENTRE GOIÁS E PARANÁ QUE OCORRERÁ À NOITE

NOTA SECA SOBRE O PRAZO PARA A ENTREGA DE DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA ASSUMIR CARGOS DISPONIBILIZADOS POR CONCURSO DA PREFEITURA SERÁ PRORROGADA DEVIDO À FALTA DE INTERESSE DOS CONVOCADOS

CARTELA SINE: OFERTAS DE EMPREGOS

MATÉRIA 1: A FUNDAÇÃO JAIME CÂMARA ESTÁ REUNINDO, EM EXPOSIÇÃO, OBRAS QUE MARCARAM VÁRIAS GERAÇÕES

NOTA PÉ / RETORNO: INFORMANDO DATA E LOCAL DA EXPOSIÇÃO

CARTELA TOME NOTA: ANÚNCIO DE CURSOS, EVENTOS, PALESTRAS, SHOWS

PASSAGEM DE BLOCO

4º BLOCO

NET / VIVO DO POSTO DE GASOLINA INFORMANDO OS PREÇOS DO COMBUSTÍVEL QUE AGORA SE ENCONTRAM MAIS BAIXOS

MATÉRIA 1: APREENÇÃO DE CAÇADORES DE ANIMAIS SILVESTRES NA REGIÃO DE SERRANÓPOLIS, NO SUDOESTE GOIANO, A 370 KM DE GOIÂNIA

MATÉRIA 2: LIQUIDA GOIÂNIA. . UMA GRANDE LIQUIDAÇÃO FEITA PELO COMÉRCIO DA CIDADE, PROMOVIDO PELA CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS.

CARTELA PREVISÃO DO TEMPO

MATÉRIA 3: FISCALIZAÇÃO DE 150 EMPRESAS DE ITUMBIARA QUE TIVERAM SEUS REGISTROS BLOQUEADOS PELA SECRETARIA DA FAZENDA

POR NÃO TEREM ENTREGUE DECLARAÇÃO DE COMPRA E VENDA DE MERCADORIAS

MATÉRIA 4: OFICINA DE BRINQUEDOS PROMOVIDA EM GOIÂNIA PARA CRIANÇAS E ADULTOS. É UMA RECORDAÇÃO DOS ANTIGOS TEMPOS EM QUE OS BRINQUEDOS ERAM FABRICADOS DE MADEIRA, LATAS E OBJETOS SIMPLES, SEM MUITA SOFISTICAÇÃO.

NOTA PÉ / RETORNO INFORMANDO QUE IRÃO ACONTECER, NESTE MÊS EM GOIÂNIA, OUTRAS EDIÇÕES DA OFICINA DE BRINQUEDOS

ENCERRAMENTO

D) Dia 25 de Agosto de 2005 - quinta-feira

1º BLOCO

ESCALADA / MANCHETES: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

NET / VIVO SOBRE DUAS GRANDES OPERAÇÕES FEITAS PELA POLÍCIA FEDERAL EM TODO PAÍS. ENTRE ELAS ESTÁ A OPERAÇÃO PÉGASUS, QUE JÁ PRENDEU 80 PESSOAS ACUSADAS DE PIRATARIA PELO COMPUTADOR, E A OPERAÇÃO ROUPA SUJA QUE ESTÁ ATRÁS DE FRAUDES EM LICITAÇÕES PÚBLICAS (CENAS DO EX-PREFEITO DE GOIÂNIA, DARCI ACCORSI)

NOTA COBERTA POLÍCIA FEDERAL

MATÉRIA 1: A SEMANA DA AMAMENTAÇÃO

NOTA SECA SOBRE A VACINAÇÃO

MATÉRIA 2: ARRASTÃO VACINAÇÃO

NOTA PÉ / RETORNO SOBRE O ARRASTÃO

MATÉRIA 3: CONGRESSO DE GINECOLOGIA

ENTREVISTA PSICANÁLISE

PASSAGEM DE BLOCO

2º BLOCO

MATÉRIA 1: OPERAÇÃO POLÍCIA FEDERAL

NET / VIVO DA POLÍCIA FEDERAL SOBRE A OPERAÇÃO ...

NOTA MEGA SENA INFORMANDO QUE NÃO HOUVE GANHADOR

CARTELA SINE: OFERTAS DE EMPREGOS

CARTELA IEL: OFERTAS DE ESTÁGIO OFERECIDAS PELO INSTITUTO EUVALDO LODI

PASSAGEM DE BLOCO

3º BLOCO

ESTÚDIO COM REPÓRTER ESPORTIVO FALANDO DO TIME DO GOIÁS QUE EMPATOU O ÚLTIMO JOGO E ESTÁ NA TERCEIRA COLOCAÇÃO DO CAMPEONATO BRASILEIRO

NOTA COBERTA COM REPÓRTER ESPORTIVO NARRANDO OS GOLS DA PARTIDA ENTRE GOIÁS E PARANÁ

NOTA COBERTA COM REPÓRTER ESPORTIVO FALANDO DOS GOLS PERDIDOS NESSA PARTIDA

SONORA COM PAULO BAYER, JOGADOR DO GOIÁS FALANDO DA FALTA DE OPÇÕES PARA O ATAQUE

NOTA SECA SOBRE UMA OFICINA QUE SERÁ OFERECIDA SOBRE O ESTATUTO DAS CIDADES PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ARQUITETURA E URBANISMO, ADMINISTRAÇÃO, ENGENHARIA E AGRONOMIA. O OBJETIVO É FORMAR EQUIPES PARA ELABORAR E REVISAR PLANOS DIRETORES EM 91 MUNICÍPIOS GOIANOS

NOTA SECA SOBRE O AUMENTO DO NÚMERO DE EMPRESAS BENEFICIADAS PELO “IMPOSTO SIMPLES” E TAMBÉM DO VALOR PAGO POR ELAS

PASSAGEM DE BLOCO

4º BLOCO

NOTA COBERTA SOBRE O HISTÓRICO DO QUE LEVOU A PRISÃO DO EX-PREFEITO DE GOIÂNIA, DARCI ACCORSI (OPERAÇÃO ROUPA SUJA)

NET VIVO DA POLÍCIA FEDERAL SOBRE AS PRISÕES GERADAS PELA OPERAÇÃO ROUPA SUJA

SONORAS RETIRADAS DE UMA MATÉRIA SOBRE AS PRISÕES FEITAS PELA OPERAÇÃO ROUPA SUJA (ENTREVISTAS COM A FILHA DO PRESIDENTE DA IQUEGO; A DELEGADA DA POLÍCIA CIVIL, ADRIANA ACCORSI E UM ASSESSOR DO PRESIDENTE DA IQUEGO.

SONORA DO GOVERNADOR DE GOIÁS, MARCONI PERILLO, ANUNCIANDO O AFASTAMENTO TEMPORÁRIO DO PRESIDENTE DA IQUEGO, DARCI ACCORSI

NOTA PÉ / RETORNO SOBRE UM ANÚNCIO FEITO PELO SECRETÁRIO DE GOVERNO, FERNANDO CUNHA, DIZENDO QUE O INTERVENTOR DA IQUEGO É O DESEMBARGADOR APOSENTADO, JOAQUIM HENRIQUE DE SÁ

MATÉRIA 1: APRESENTAÇÃO DO BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO, LOTOU O TEATRO GOIÂNIA E EXPRESSOU SENTIMENTOS COMO AGRESSIVIDADE, PAIXÃO E FRAGILIDADE

NOTA PÉ RETORNO INFORMANDO NOMES DE BAILARINOS QUE TAMBÉM IRÃO SE APRESENTAR E O HORÁRIO DAS APRESENTAÇÕES DO BALÉ

DE SÃO PAULO

ENCERRAMENTO

E) Dia 26 de Agosto de 2005 - sexta-feira

1º BLOCO

ESCALADA/MANCHETES: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

NOTA SECA SOBRE PLANTÃO FEITO POR AGÊNCIAS DO INSS DE GOIÂNIA E APARECIDA, DAS OITO AO MEIO DIA DURANTE TRÊS SÁBADOS. A INTENÇÃO É ATUALIZAR O SERVIÇO QUE FICOU ACUMULADO DEVIDO À GREVE DE 72 DIAS

NOTA SECA SOBRE ALTA DA INFLAÇÃO APRESENTADA POR GOIÂNIA.OS RESPONSÁVEIS FORAM OS SERVIÇOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO, FAZENDO COM QUE GOIÂNIA REGISTRASSE A SEGUNDA MAIOR INFLAÇÃO DO PAÍS, PERDENDO APENAS PARA BELÉM

MATÉRIA 1: PROTESTO DE MORADORES DO SETOR ALFAVILLE POR CAUSA DE INSTALAÇÃO DE ANTENA DE CELULAR NA REGIÃO

NOTA PÉ / RETORNO DO PROTESTO CONTRA ANTENA DE CELULAR NO SETOR ALFAVILLE. A ASSESSORIA DE IMPRENSA DA PREFEITURA DE GOIÂNIA, DISSE QUE A INTERDIÇÃO DA ANTENA ESTÁ DEPENDENDO DE UMA DEFINIÇÃO DO DEPARTAMENTO JURÍDICO DA SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE.

NOTA SECA SOBRE O TÉRMINO DO PRAZO PARA INSCRIÇÕES PARA EXAMES SUPLETIVOS

CARTELA PREVISÃO DO TEMPO

MATÉRIA 2: FOI DETERMINADA LEI SECA EM BOM JESUS COM INTENÇÃO DE DIMINUIR A VIOLÊNCIA DO MUNICÍPIO. OS BARES DA CIDADE DEVERÃO FECHAR MAIS CEDO A PARTIR DE AGORA

PASSAGEM DE BLOCO

2º BLOCO

NOTA COBERTA SOBRE AS MUDANÇAS FEITAS NO TRÂNSITO DO SETOR BUENO

NET / VIVO SOBRE AS MUDANÇAS NO TRÂNSITO DO SETOR BUENO E ENTREVISTA COM O SUPERINTENDENTE DE TRÂNSITO DE GOIÂNIA, PAULO SANCHES

MATÉRIA 1: O CRESCIMENTO DO NÚMERO DE NOVAS EMPRESAS EM GOIÁS EM 13% NO PRIMEIRO SEMESTRE DESSE ANO.

PASSAGEM DE BLOCO

3º BLOCO

MATÉRIA 1: POSSE DO PRESIDENTE REELEITO DA FIEG. PAULO AFONSO TEM COMO UMA DAS METAS EM SUA GESTÃO, INCENTIVAR A VINDA DE NOVAS INDÚSTRIAS PARA GOIÁS

SONORA COM O MINISTRO DE DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR, LUÍS FERNANDO FURLAN DESTACANDO O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE GOIÁS

NOTA SECA SOBRE UM ASSALTO FRUSTRADO NO SETOR BUENO QUE DEIXOU UM POLICIAL E UM DOS ASSALTANTES MORTOS. A TENTATIVA ERA DE ROUBAR UMA CAMINHONETE

CARTELA SINE: OFERTAS DE EMPREGOS

NOTA SECA SOBRE O PRIMEIRO SEMINÁRIO DE CINEMA E EDUCAÇÃO QUE SERÁ REALIZADO NA CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA.

CARTELA TOME NOTA (ANÚNCIO DE CURSOS, EVENTOS, PALESTRAS, SHOWS)

MATÉRIA 2: COMEMORAÇÃO DO DIA DO SOLDADO NO EXÉRCITO COM APRESENTAÇÃO DOS SOLDADOS DA TROPA DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

PASSAGEM DE BLOCO

4º BLOCO

MATÉRIA 1: POSSÍVEL DEPOIMENTO DO EX-PREFEITO DE GOIÂNIA, DARCI ACCORSI, PRESO POR SUSPEITA DE FRAUDES NA LICITAÇÃO NA COMPRA DE REMÉDIOS PELA OPERAÇÃO ROUPA SUJA

NET / VIVO DA POLÍCIA FEDERAL, COM MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A PRISÃO E O DEPOIMENTO DE DARCI ACCORSI

SUÍTE SOBRE O BALANÇO POSITIVO DA OPERAÇÃO PÉGASUS. APESAR DE AINDA FALTAR PRENDER 20 PESSOAS, EM 12 HORAS A POLÍCIA FEDERAL JÁ PRENDEU 113 PESSOAS EM GOIÁS E EM MAIS SETE ESTADOS

NOTA PÉ / RETORNO SOBRE A OPERAÇÃO PEGASUS EXCARECENDO QUE A POLÍCIA FEDERAL AINDA TEM MAIS 30 DIAS PARA CONCLUIR O INQUÉRITO

MATÉRIA 2: A POLÍCIA FEDERAL ORIENTA PARA QUE TODOS DESCONFIEM DE E-MAILS DESCONHECIDOS PARA NÃO SEREM VÍTMAS DE FRAUDES PÊLA INTERNET

MATÉRIA 3: REINAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO ANTÔNIO ACIOLLY

MATÉRIA 4: PONTE CORUMBÁ

NOTA PÉ / RETORNO SOBRE UMA PONTE, CONSIDERADA PATRIMÔNIO HISTÓRICO NA CIDADE DE CORUMBÁ QUE ESTÁ INTERDITADA HÁ SEIS MESES PELO PODER PÚBLICO

ENCERRAMENTO

F) Dia 27 de Agosto de 2005 - sábado

1º BLOCO

ESCALADA / MANCHETES: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

STAND UP DO EMBARQUE DE DARCI ACCORSI PARA O RIO DE JANEIRO ONDE IRÁ PRESTAR DEPOIMENTO

NOTA SECA SOBRE A CHEGADA DE DARCI À POLÍCIA FEDERAL NO RIO DE JANEIRO

NOTA SECA SOBRE OS PRESOS LIBERADOS DA OPERAÇÃO PEGASUS

MATÉRIA 1: O FUNCIONAMENTO DAS AGÊNCIAS DO INSS NO SÁBADO

NOTA PÉ / RETORNO SOBRE O ATENDIMENTO DAS AGÊNCIAS DO INSS

NET DO JÓQUEI CLUBE DE GOIÁS SOBRE CASAMENTOS COMUNITÁRIOS DE CASAIS QUE JÁ VIVEM JUNTOS, MAS AINDA NÃO LEGALIZARAM A UNIÃO

PASSAGEM DE BLOCO

2º BLOCO

ESTÚDIO: ÍNGRID GUIMARÃES FALA DA PEÇA CÓCEGAS QUE SERÁ APRESENTADA, NESSE MESMO DIA EM GOIÂNIA, NO TEATRO RIO VERMELHO, DO CENTRO DE CULTURA E CONVENÇÕES DE GOIÂNIA.

3º BLOCO

MATÉRIA 1: UMA REUNIÃO EM GOIÂNIA DISCUTE O COMBATE À BINGOS E VÍDEOLOTERIAS PELA POLÍCIA

NOTA DA PRORROGAÇÃO DAS PROVAS DO ENEN PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO POR NÃO TER CONSEGUIDO COMPROVAR TODAS AS INSCRIÇÕES DOS CANDIDATOS

CARTELA TOME NOTA

MATÉRIA 2: JORNADA DE PSICANÁLISE QUE SERÁ REALIZADA EM GOIÂNIA TEM COM PRINCIPAL TEMA A VIOLÊNCIA

CHAMADA DO PROGRAMA RADDAR

PASSAGEM DE BLOCO

4º BLOCO

MATÉRIA 1: O MUTIRÃO DA SAÚDE QUE ESTÁ SENDO REALIZADO EM GOIÂNIA TEM O OBJETIVO DE DESAFOGAR A DEMANDA REPRIMIDA PARA CONSULTAS COM ESPECIALISTAS NO CAIS

CARTELA PREVISÃO DO TEMPO

MATÉRIA 2: A POLÍCIA FEDERAL PRENDEU DUAS PESSOAS EM ANÁPOLIS, POR ESTAREM TRANSPORTANDO PÁSSAROS DE FORMA CLANDESTINA

NOTA PÉ / RETORNO SOBRE A APREENÇÃO DE PÁSSAROS QUE DEVERÃO FICAR NO PARQUE ECOLÓGICO DE GOIÂNIA ATÉ SE RECUPERAREM ENQUANTO QUE OS RESPONSÁVEIS DEVERÃO PAGAR UMA MULTA DE 80 MIL REAIS

MATÉRIA 3: É REALIZDO UM TRABALHO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, NA ESCOLA PARQUE DOS BURITIS, REGIÃO NOROENTE DE GOIÂNIA, PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMÁTICA

ENCERRAMENTO

Anexo III - Clipping do Jornal do Meio Dia

A) Dia 22 de Agosto de 2005 - segunda-feira

1º BLOCO

MANCHETE /ESCALADA: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

2º BLOCO

MATÉRIA 1: UMA PESSOA É DECAPITADA E ENCONTRADA DENTRO DE UMA CISTERNA, EM SENADOR CANEDO

NOTA RETORNO INFORMANDO QUE O CORPO ENCONTRADO FOI IDENTIFICADO COMO EDMAR VAZ DA SILVA, DE TRINTA E SETE ANOS E QUE, DE ACORDO COM A POLÍCIA, ELE ERA TRAFICANTE DE DROGAS E QUE O CRIME DEVE TER SIDO PROVOCADO POR DIVERGÊNCIAS COM USUÁRIOS. MAIS DUAS PESSOAS ESTÃO SENDO PROCURADAS PELA POLÍCIA COMO CO-AUTORAS DO ASSASSINATO, CONHECIDAS COMO GINO E BINGA. A VÍTIMA, ALÉM DA CABEÇA DECAPITADA, TEVE OITENTA PERFURAÇÕES DE FACA. O INQUÉRITO POLICIAL DEVE SER CONCLUÍDO EM DEZ DIAS.

MATÉRIA 2: MORADORES DO JARDIM PRESIDENTE ESTÃO ENFRENTANDO PROBLEMAS NA HORA DE UTILIZAR O TRANSPORTE COLETIVO PORQUE A LINHA QUE SERVIA AO SETOR FOI RETIRADA E, COM ISSO, ELES ESTÃO TENDO QUE CAMINHAR MUITO MAIS PARA PEGAR UM ÔNIBUS.

NOTA RETORNO INFORMANDO QUE UM TÉCNICO DA COMPANHIA DE TRANSPORTE COLETIVO, A CMTC, IRÁ NA REGIÃO PARA FAZER UM LEVANTAMENTO E DISCUTIR COM OS MORADORES DA REGIÃO A MELHORIA DO TRANSPORTE COLETIVO.

MATÉRIA 3: MUITAS DAS MINAS D'ÁGUA QUE EXISTIAM EM GOIÂNIA DEIXARAM DE EXISTIR POR CAUSA DO PROGRESSO. NO LUGAR DELAS, AGORA EXISTE O ASFALTO E CONSTRUÇÕES. AS QUE RESTARAM FORAM SÃO CONTAMINADAS PELA VIZINHANÇA

NOTA RETORNO INFORMANDO QUE A SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE DIZ QUE JÁ ESTÃO SENDO ELABORADOS PROJETOS DE PROTEÇÃO DE NASCENTES E MINAS D'ÁGUA. E, DE ACORDO COM A SEMMA, AS ÁREAS DE NASCENTES ESTÃO SENDO MONITORADAS.

E-MAIL DO TELE-ESPECTADOR VALDIR DENUNCIANDO A DESTRUIÇÃO DE OUTRA NASCENTE D'ÁGUA. A DO CÓRREGO DO FUNDÃO, NO JARDIM PRESIDENTE

PASSAGEM DE BLOCO

3º BLOCO

CARTELA DICA CONTRA A AUTOMEDICAÇÃO

MATÉRIA 1: HISTÓRIAS DE VIOLÊNCIA VÊM SE REPETINDO A CADA DIA NO TRÂNSITO DE GOIÂNIA. AS CAUSAS PODEM SER POR AGRESSIVIDADE DO GOIANIENSE E EMBRIAGÊS. AS CONSEQUÊNCIAS SÃO ATROPELAMENTOS, BATIDAS, BRIGAS...

ENTREVISTA EM ESTÚDIO COM LENIVALDO JOSÉ MENDES, DELEGADO ESPECIAL DE INVESTIGAÇÕES DE CRIMES NO TRÂNSITO DE GOIÂNIA, FALANDO DA EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO COMO FORMA DE PREVINIR A VIOLÊNCIA

PASSAGEM DE BLOCO

4º BLOCO

CARTELA DICA PARA QUE OS MÉDICOS ESCRIVAM O RECEITUÁRIO DE FORMA LEGÍVEL

MATÉRIA 1: TORNEIO DE TÊNIS BENEFICENTE QUE ARRECADOU TRÊS TONELADAS DE ALIMENTOS A SEREM DOADOS À INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE GOIÂNIA. A COMPETIÇÃO TAMBÉM SERVIU PARA HOMENAGEAR O TENISTA ANDRÉ ARANTES, MORTO HÁ TRÊS ANOS

MATÉRIA 2: EMPATE DO GOIÁS COM O CORINTHIANS NO PACAEMBU

MATÉRIA 3: GOLEADA DO VILA NOVA SOBRE O CRICIÚMA, NO SERRA DOURADA, NA SÉRIE “B”

ESTÚDIO: ENTREVISTA COM DONA IRIS QUE ESTÁ ASSUMINDO O SENADO E FALA DA SUA IMPRESSÃO DO CENÁRIO POLÍTICO ATUAL, MARCADO PELA CORRUPÇÃO

PASSAGEM DE BLOCO

5º BLOCO

CARTELA DICA PARA NÃO COMPRAR REMÉDIOS SEM RÓTULO OU BULA

E-MAILS DA POPULAÇÃO FAZENDO DENÚNCIAS

MATÉRIA 1: CARROS EM EXPOSIÇÃO PARA SEREM LEILOADOS PELO GOVERNO ESTADUAL ESTÃO TENDO LANCES MÍNIMOS DE 50 A 3 MIL REAIS

NOTA COBERTA SOBRE INCÊNDIO NA REGIÃO DO PAÇO MUNICIPAL

MATÉRIA 2: DUAS VÍTMAS DA EXPLOÇÃO DE UM BOTIJÃO DE GÁS CONTINUAM INTERNADAS NO HOSPITAL DE QUEIMADURAS APÓS O ACIDENTE NA SEXTA-FEIRA, NO FINSOCIAL, EM GOIÂNIA

VIVO / NET COM BOMBEIRO FALANDO DE PREVENÇÕES CONTRA INCÊNDIO

PASSAGEM DE BLOCO

6º BLOCO

MATÉRIA 1: A COMEMORAÇÃO DO DIA DO FEIRANTE FOI MARCADA PELA INAUGURAÇÃO DE BANHEIROS QUÍMICOS INSTALADOS NAS FEIRAS DE GOIÂNIA

QUADRO COM ROSENWAL FERREIRA DIZENDO QUE A PROPOSTA DE REFORMA POLÍTICA É APENAS UMA MAQUIAGEM ELEITORAL

MATÉRIA 3: INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O EXAME SUPLETIVO DA SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO ESTÃO SENDO REALIZADAS NO PARQUE AGROPECUÁRIO DE NOVA VILA

E-MAILS COM RECLAMAÇÕES E DENÚNCIAS DA POPULAÇÃO

PASSAGEM DE BLOCO

7º BLOCO

MATÉRIA 1: LEILÃO DE 140 IMÓVEIS DA MASSA FALIDA DA ENCOL

MATÉRIA 2: O PROJETO PALCO PROMOVE SHOWS DE LIZ SOARES E VALTER MUSTAFÉ EM PRAÇA PÚBLICA NO SETOR VILA NOVA .

ESTÚDIO COM OS APRESENTADORES MANDANDO ABRAÇOS PARA TELESPECTADORES, MANDANDO RECADOS E DIVULGANDO EVENTOS

ENCERRAMENTO

B) Dia 23 de Agosto de 2005 - terça-feira

1º BLOCO

MANCHETE / ESCALADA: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

2º BLOCO

MATÉRIA 1: UM ASSALTANTE ARMADO COM UMA PISTOLA É DETIDO PELA PRÓPRIA POPULAÇÃO DEPOIS DE ROUBAR 31 MIL REAIS DO DONO DE UMA GARAGEM

MATÉRIA 2: UM LAVRADOR É ACUSADO DE MATAR PAI E FILHO EM AURILÂNDIA E SE APRESENTA À DELEGACIA ESTADUAL DE INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS DA REGIÃO

PASSAGEM DE BLOCO

3º BLOCO

CARTELA DICA DE COMO SE COMPORTAR QUANDO FOR RETIRAR DINHEIRO DO BANCO

MATÉRIA 1: UM COMERCIANTE É MORTO EM CAMPINAS E O PRINCIPAL SUSPEITO DO CRIME É SEU PRÓPRIO SÓCIO

MATÉRIA 2: SOBRE PRAZO PARA AS INSCRIÇÕES DOS EXAMES SUPLETIVOS DOS ENSINOS MÉDIO E FUNDAMENTAL DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

NOTA RETORNO / PÉ

INFORMANDO QUE AS INSCRIÇÕES E AS PROVAS PARA O SUPLETIVO SERÃO FEITAS EM DOZE MUNICÍPIOS DO ESTADO

VIVO / NET: DA BARRACA DO ESTADO DE GOIÁS, EM NOVA VILA, COM A SUPERINTENDENTE DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E CONTINUADA, PORFESSORA LÍDIA POLECK EXPLICANDO A QUEM É DESTINADO O EXAME SUPLETIVO

PASSAGEM DE BLOCO

4º BLOCO

CARTELA DICA DE CUIDADO AO SACAR DINHEIRO DE ALGUMA AGÊNCIA BANCÁRIA

E-MAILS COM QUEIXAS DE TELE-ESPECTADORES

MATÉRIA 1: A HISTÓRIA DE CARLOS PELAJE QUE TEM O DESEJO DE CONHECER SUA MÃE BIOLÓGICA

NOTA RETORNO / PÉ INFORMANDO OS TELEFONES DA PRODUÇÃO DO JORNAL DO MEIO DIA PARA QUEM SOUBER NOTÍCIAS DA MÃE DE CARLOS, ELIZABETH MARQUES

MATÉRIA 2: GAROTO DE TREZE ANOS FAZ TRANSPLANTE DE MEDULA E CORRE RISCO DE MORTE PELA FALTA DE MEDICAMENTO DE ALTO CUSTO, QUE ESTÁ EM FALTA NA REDE PÚBLICA

NOTA RETORNO INFORMANDO QUE A ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DIZ QUE O ÓRGÃO AGUARDA SE NOTIFICADO PELO MINISTÉRIO PÚBLICO PARA A COMPRA DO MEDICAMENTO PARA TOMAR AS PROVIDÊNCIAS

PASSAGEM DE BLOCO

5º BLOCO

CARTELA DICA PARA QUANDO FOR SACAR DINHEIRO DO BANCO, LEVAR UMA COMPANHIA POR SER MAIS SEGURO

E-MAIL COM INFORMAÇÕES E RECLAMAÇÕES DE TELE-ESPECTADORES

MATÉRIA 1: DUAS MULHERES INTEGRANTES DO MOVIMENTO DOS SEM-TETO JÁ SOFRERAM DE ABORTO EM UM PRAZO DE MENOS DE DEZ DIAS. O LÍDER DO GRUPO ACREDITA QUE AS MORTES DOS FETOS TÊM RELAÇÃO COM AS MÁS CONDIÇÕES DO ACAMPAMENTO

MATÉRIA 2: LANÇAMENTO DO NOVO PROJETO DE INFORMATIZAÇÃO DA EMPRESA CELG É LANÇADO COM O OBJETIVO DE AGILIZAR O SERVIÇO E O ATENDIMENTO AO PÚBLICO

MATÉRIA 3: FISCALIZAÇÃO PARA COMBATER O JOGO LOTÉRICO IRREGULAR É INTENSIFICADA PELO ESTADO

MATÉRIA 4: UMA COMISSÃO COMPOSTA POR MINISTROS DO PAÍS DE CABO VERDE VISITA O ESTADO DE GOIÁS PARA FAZER UM INTERCÂMBIO

DE INFORMAÇÕES E POSSÍVEIS PARDEIRAS

PASSAGEM DE BLOCO

6º BLOCO

MATÉRIA 1: INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DA SUBSECRETARIA METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO

MATÉRIA 2: PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS ENCONTRAM MUITOS OBSTÁCULOS PARA TRANSITAR NAS RUAS POR CAUDA DE ESCADAS, MEIOS FIOS, DEGRAUS.

ESTÚDIO COM A VEREADORA DO PT, CIDINHA SIQUEIRA E GILSON DA SILVA, GERENTE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO MINISTÉRIO DAS CIDADES, PARA FALAR DO PROGRAMA "BRASIL ACESSÍVEL" QUE ESTÁ SENDO DISCUTIDO NA CÂMARA DOS VEREADORES DE GOIÂNIA. O PROGRAMA DISCUTE MELHORES FORMAS DE ACESSIBILIDADE PARA OS DEFICIENTES

PASSAGEM DE BLOCO

7º BLOCO

NOTA SECA INFORMANDO QUE O MENINO DE TREZE ANOS QUE FEZ CIRURGIA DE TRANSPLANTE DE MEDULA E PRECISA DE MEDICAMENTO CARO E DIFÍCIL DE ACHAR FOI BENEFICIADO COM MIL REAIS PELO DONO DA MADEIMÁS

NOTA DO SUMISSO DE DE UM RAPAZ DE DESENOVE ANOS, CHAMADO JOÃO INÁCIO CORREIA

MATÉRIA 1: ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL DO SETOR GARAVELO, EM APARECIDA DE GOIÂNIA, AGUARDAM PELA REFORMA DO PRÉDIO, QUE SE ENCONTRA EM ESTADO PRECÁRIO E QUE DEVERIA TER COMEÇADO NO INÍCIO DO ANO

NOTA RETORNO / PÉ INFORMANDO QUE A SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO DIZ QUE, O CONVÊNIO PARA A REFORMA DA ESCOLA ESTÁ NA PROCURADORIA GERAL DO ESTADO, AGUARDANDO AUTORIZAÇÃO

E-MAIL: ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL POLIVALENTE RUI BARBOSA, DE RIALMA, TAMBÉM RECLAMAM DA FALTA DE UM ESPAÇO ADEQUADO PARA ASSISTIREM AULA

MATÉRIA 2: MULHER ATROPELADA POR UM ÔNIBUS NO TERMINAL

IZIDÓRIA, EM GOIÂNIA, TEM O ESTADO DE SAÚDE GRAVE

NOTA RETORNO / PÉ FORNECENDO O NÚMERO DO SERVIÇO SOCIAL DO HUGO PARA QUEM TIVER ALGUMA INFORMAÇÃO DA SENHORA ACIDENTADA NO TERMINAL IZIDÓRIA

MATÉRIA 3: A MASSA FALIDA DA ENCOL COMEÇOU A LEILOAR IMÓVEIS DA ANTIGA CONSTRUTORA PARA PAGAR DÍVIDAS TRABALHISTAS

ESTÚDIO COM OS APRESENTADORES MANDANDO ABRAÇOS PARA TELESPECTADORES, MANDANDO RECADOS E DIVULGANDO EVENTOS

ENCERRAMENTO

C) Dia 24 de Agosto de 2005 - terça-feira

1º BLOCO

MANCHETES / ESCALADA: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

2º BLOCO

MATÉRIA 1: PASSEATA CONTRA A DENGUE É FEITA POR CRINÇAS DO SETOR PERIM

COMENTÁRIO DOS APRESENTADORES DA MATÉRIA ANTERIOR

MATÉRIA 2: UM DOS CRUZAMENTOS MAIS PERIGOSOS DA GRANDE GOIÂNIA FICA LOCALIZADO NA VILA BRASÍLIA, EM APARECIDA DE GOIÂNIA E PRECISA DE MUDANÇAS PORQUE, APENAS UMA ROTATÓRIA, SERVE DE ORIENTAÇÃO PARA O TRÁFEGO QUE ENVOLVE QUATRO AVENIDAS.

VIVO / NET DO CRUZAMENTO DA VILA BRASÍLIA FALANDO DAS MODIFICAÇÕES QUE SERÃO FEITAS NO LOCAL COM O COORDENADOR MUNICIPAL DE TRÂNSITO E TRANSPORTES DA PREFEITURA DE APARECIDA DE GOIÂNIA, RENATO MUNDIM

PASSAGEM DE BLOCO

3º BLOCO

CARTELA DICA SOBRE VALIDADE DO LEITE DE SACO PLÁSTICO

MATÉRIA 1: UMA PESQUISA CONFIRMA QUE AS MULHERES TÊM BEBIDO MAIS E QUE JÁ CORRESPONDEM A 33% DO CONSUMO DO PAÍS, PRINCIPALMENTE, DE CERVEJA

MATÉRIA 2: CAMPANHA CONTRA AS DROGAS LEVA CRIANÇAS DE NOVE A DOZE ANOS A FAZEREM UM CURSO, COM DURAÇÃO DE UM SEMESTRE, PARA APRENDEREM A DIZER NÃO ÀS DROGAS

CARTELA INFORMANDO QUE JÁ ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA A SELEÇÃO DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR

ESTÚDIO COM O DIRETOR E COMANDANTE DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR, UNIDADE HUGO DE CARVALHO RAMOS, MAJOR EPAMINONDAS ALVES COSTA FALANDO DA SELEÇÃO PARA O COLÉGIO MILITAR

PASSAGEM DE BLOCO

4º BLOCO

CARTELA DICA SOBRE A VALIDADE DO LEITE LONGA VIDA

MATÉRIA 1: GOIÂNIA ESTÁ PROMOVENDO, DURANTE DEZ DIAS, UMA GRANDE LIQUIDAÇÃO EM SEU COMÉRCIO COM O PROJETO LIQUIDA GOIÂNIA, COM A PARTICIPAÇÃO DE CERCA DE MIL LOJAS

MATÉRIA 2: O GOIÁS FAZ MODIFICAÇÕES EM SEU TIME PARA ENFRENTAR O PARANÁ, TERCEIRO LUGAR DO BRASILEIRÃO

NOTA SECA INFORMANDO NÚMEROS E PONTUAÇÕES DE GOIÁS E PARANÁ

MATÉRIA 3: VACINA CONTRA BRUCELOSE PASSA A SER OBRIGATÓRIA NO REBANHO BOVINO EM GOIÁS A PARTIR DE SETEMBRO E TEM O OBJETIVO DE ERRADICAR A DOENÇA

PASSAGEM DE BLOCO

5º BLOCO

MATÉRIA 1: MULHER QUE FOI ATROPELADA POR UM ÔNIBUS NO TERMINAL IZIDÓRIA FOI IDENTIFICADA E RECONHECIDA PELO MARIDO E SE CHAMA DOMOCILIANA MACHADO

CARTELA COM VALORES DE PASSAGENS DE ÔNIBUS INTERMUNICIPAIS

ESTÚDIO COM O PREFEITO DE SENADOR CANEDO, VANDERLAN VIERIRA CARDOSO E COM O DEPUTADO ESTADUAL PELO PSDB, DANIEL MESSAC FALANDO DO TRANSPORTE COLETIVO E AS TARIFAS COBRADAS

PASSAGEM DE BLOCO

6º BLOCO

E-MAILS COM RECLAMAÇÕES DOS TELE-ESPECTADORES E RECADOS

QUADRO COM ROSENWAL FERREIRA FALANDO QUE O TELEJORNAL SBT-BRTASIL, COM A ANA PAULA PADRÃO É CONSIDERADO UM GRANDE MARCO NA TELEVISÃO BRASILEIRA

NOTA SECA INFORMANDO SOBRE UMA MOSTRA CULTURAL PROMOVIDA POR 56 ESCOLAS MUNICIPAIS DE APARECIDA DE GOIÂNIA

MATÉRIA 1: INÍCIO DA QUINTA SEMANA DO FOLCLORE DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS REÚNE AS TRADIÇÕES DE GOIÁS

ESTÚDIO COM O PROFESSOR DA UCG, DOUTOR EM CARTOGRAFIA, ANTÔNIO TEIXEIRA NETO FALANDO DE TRADIÇÕES CULTURAIS DO FOLCLORE
PASSAGEM DE BLOCO

7º BLOCO

E-MAILS COM RECLAMAÇÕES E RECADOS DOS TELE-ESPECTADORES

MATÉRIA 1: FISCAIS DA AGÊNCIA AMBIENTAL APREENDERAM MAIS DE UMA TONELADA DE PESCADO PRATICADO IRREGULARMENTE

MATÉRIA 2: POLÍCIA FEDERAL SE UNE ÀS POLÍCIAS DE GOIÁS E DISTRITO FEDERAL PARA REDUZIR A CRIMINALIDADE NO ENTORNO PORQUE A REGIÃO, COM 35 CIDADES, TEM SIDO CONSIDERADA A MAIS VIOLENTA DO ESTADO

MATÉRIA 3: OS DEPÓSITOS DE GÁS DE GOIÂNIA ESTÃO SENDO FISCALIZADOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE FISCALIZAÇÃO URBANA E QUALQUER IRREGULARIDADE PODE RESULTAR NA INTERDIÇÃO DO ESTABELECIMENTO

ESTÚDIO COM OS APRESENTADORES MANDANDO ABRAÇOS PARA TELESPECTADORES, MANDANDO RECADOS E DIVULGANDO EVENTOS

ENCERRAMENTO

D) Dia 25 de Agosto de 2005 - quinta-feira

1º BLOCO

MANCHETES / ESCALADA: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

2º BLOCO

MATÉRIA 1: EM UMA MEGA OPERAÇÃO, CONHECIDA COMO PÉGASUS, POLÍCIA FEDERAL PRENDE QUADRILHA, DE OITO ESTADOS, ESPECIALIZADA EM FRAUDAR CONTAS BANCÁRIAS UTILIZANDO A INTERNET

VIVO / NET DA POLÍCIA FEDERAL, COM O DELEGADO CRISTIANO SAMPAIO, EXPLICANDO COMO ESTÁ FUNCIONANDO A AÇÃO DA POLÍCIA

COMENTÁRIOS DOS APRESENTADORES

VIVO / NET DA POLÍCIA FEDERAL, INFORMANDO QUE AGENTES DA POLÍCIA FEDERAL, EM OPERAÇÃO DENOMONADA “ROUPA SUJA”, ESTIVERAM NA SEDE DA IQUEGO E NA RESIDÊNCIA DO EX-PREFEITO DE GOIÂNIA, DARCI ACCORSI, COM SEU MANDADO DE BUSCA E APREENSÃO. A INFORMAÇÃO É DE FRAUDE DE SUPERFATURAMENTO DE MEDICAMENTOS E IRREGULARIDADES EM LAVANDERIAS HOSPITALARES. O EX-PREFEITO DE GOIÂNIA É AGORA, EX-PRESIDENTE DA IQUEGO ESTÁ NA SEDE DA POLÍCIA FEDERAL PRESTANDO ESCLARECIMENTOS

PASSAGEM DE BLOCO

3º BLOCO

CARTELA DICA SOBRE INFORMAÇÕES QUE DEVEM CONSTAR EM TODO TIPO DE PRODUTO

MATÉRIA 1: SARGENTO ACUSADO DE MATAR 2 COLEGAS E FERIR 1, DENTRO DO 8º. BATALHÃO EM APARECIDA DE GOIÂNIA, É EXPULSO DA POLÍCIA MILITAR

MATÉRIA 2: O EMPATE COM O PARANÁ TIROU DO GOIÁS A VICE LIDERANÇA DA SÉRIE A DO BRASILEIRÃO

NOTA RETORNO INFORMANDO QUE COM O RESULTADO O GOIÁS PASSOU A OCUPAR O 3º. LUGAR, COM 38 PONTOS, ATRÁS DO CORINTHIANS E DO SANTOS

ESTÚDIO COM O LATERAL DO GOIÁS, PAULO BAIER E O MEIO CAMPO, CLÉBER GOIANO FALANDO DO JOGO DO DIA ANTERIOR

PASSAGEM DE BLOCO

4º BLOCO

CARTELA DICA PARA QUANDO O CONSUMIDOR FOR PREJUDICADO POR UM PRODUTO OU SERVIÇO

E-MAILS DOS TELE-ESPECTADORES COM RECLAMAÇÕES

NOTA SECA SOBRE A SEXTA EDIÇÃO DA FEIRA DO EMPREENDEDOR EM GOIÁS, LANÇADA PELO SEBRAE

MATÉRIA 1: CAMPANHA CONTRA VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA É LANÇADA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, EM PARCERIA COM O MINISTÉRIO DA SAÚDE, PARA REDUZIR O ÍNDICE DE CASOS DE AGRESSÃO CONTRA AS MULHERES, OS ADOLESCENTES E CRIANÇAS

NOTA SECA DA 14^A. SEMANA MUNDIAL DE AMAMENTAÇÃO EM GOIÁS QUE TEM O OBJETIVO DE ARRECADAR LEITE PARA SER DOADO AO BANCO DE LEITE HUMANO DO ESTADO

PASSAGEM DE BLOCO

5º BLOCO

CARTELA DICA PARA O CONSUMIDOR

MATÉRIA 1: DEPÓSITOS ONDE ESTÃO OS REJEITOS DO CÉSIO ESTÃO SENDO VISTORIADOS PELO FÓRUM DE CONTROLE E PREVENÇÃO A ACIDENTES RADIOLÓGICOS

MATÉRIA 2: O MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL E ESTADUAL, CONTESTAM DECISÃO DA JUSTIÇA QUE OBRIGA O ESTADO A PAGAR UMA INDENIZAÇÃO DE CEM MIL REAIS POR CAUSA DO ACIDENTE DO CÉSIO 137 OCORRIDO A 18 ANOS

NOTA RETORNO / PÉ INFORMANDO QUE O PROCURADOR GERAL DO ESTADO, JOÃO FURTADO DE MENDONÇA NETO, DIZENDO QUE VAI RECORRER DA DECISÃO DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL, POR ENTENDER QUE ESTÁ JURIDICAMENTE ERRADA

MATÉRIA 3: JOVENS QUE NÃO CONCLUÍRAM O ENSINO FUNDAMENTAL, VÃO SER BENEFICIADOS POR UM CONVÊNIO ENTRE O

GOVERNO FEDERAL E A PREFEITURA DE GOIÂNIA

ESTÚDIO COM O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO, JOEL SANT'ANA BRAGA FILHO, FALANDO DO PROJETO PARA BENEFICIAR JOVENS ATRAVÉS DE EMPREGOS

PASSAGEM DE BLOCO

6º BLOCO

MATÉRIA 1: O MANDADO DE BUSCA E APREENSÃO CONTRA DARCI ACCORSI FOI CUMPRIDO LOGO CEDO COM AGENTES DA POLÍCIA FEDERAL INTERVINDO EM SUA CASA E NA SEDE DA IQUEGO

VIVO / NET DA SUPERINTENDÊNCIA DA POLÍCIA FEDERAL COM O Dr. SUPERINTENDENTE MANUEL TRAJANO FALANDO SOBRE O QUE LEVOU A APREENSÃO CONTRA DARCI ACCORSI

NOTA COBERTA SOBRE HISTÓRICO DE DARCI ACCORSI

ENTREVISTA POR TELEFONE COM O SECRETÁRIO DE GOVERNO, FERNANDO CUNHA, CONFIRMANDO QUE DARCI ACCORSI FOI AFASTADO DO CARGO À MANDADO DO GOVERNADOR MARCONI PERILLO

QUADRO “CONHEÇA SEUS DIREITOS” EXPLICADANDO O QUE É “ADELAÇÃO PREMIADA”

MATÉRIA 2: OS ACUSADOS DE DESVIO DE DINHEIRO DA CÂMARA MUNICIPAL DE GOIÂNIA, VÃO SER OUVIDOS PELA JUSTIÇA FEDERAL ATÉ O MÊS DE NOVEMBRO

PASSAGEM DE BLOCO

7º BLOCO

MATÉRIA 1: O COMECIANTE BALTAZAR LUIZ DA SILVA, AMEAÇA SOLTAR UMA BOMBA NO PASSO MUNICIPAL, AFIRMANDO SER UM PROTESTO CONTRA A DEMORA NA LIBERAÇÃO DO ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO DA SUA DANCETERIA

SUÍTE INFORMANDO QUE O ALVARÁ DEFINITIVO DO COMERCIANTE SERÁ EXPEDIDO APÓS A VISTORIA NO ESTABELECIMENTO PARA VER SE O ISOLAMENTO ACUSTICO ESTÁ DE ACORDO COM O EXIGIDO POR LEI

ESTÚDIO COM OS APRESENTADORES MANDANDO ABRAÇOS PARA

TELESPECTADORES, MANDANDO RECADOS E DIVULGANDO EVENTOS
ENCERRAMENTO

E) Dia 26 de Agosto de 2005 - sexta-feira

1º. BLOCO

MANCHETES / ESCALADA: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

2º BLOCO

MATÉRIA 1: FARMÁCIAS DE GOIÂNIA QUE CONTINUAM SEM A PLACA INDICATIVA DE QUAIS ESTABELECIMENTOS ESTÃO DE PLANTÃO NO PERÍODO NOTURNO TÊM ATÉ O DIA 12 DE SETEMBRO PARA PROVIDENCIÁ-LAS

VIVO / NET SOBRE FISCALIZAÇÃO DOS BANCOS PELA SEFUR COM O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE FISCALIZAÇÃO URBANA, RANNIERI LOPES FALANDO SOBRE SE ESTÁ SENDO CUMPRIDA OU NÃO, A DETERMINAÇÃO DE QUE, O TEMPO MÁXIMO QUE A POPULAÇÃO PODE ESPERAR NAS FILAS DE BANCOS É DE 20 MINUTOS.

COMENTÁRIOS DOS APRESENTADORES SOBRE A LEI QUE DETERMINA QUE UM APESSOA NÃO PODE FICAR MAIS DE 20 MINUTOS NA FILA DE UM BANCO

PASSAGEM DE BLOCO

3º. BLOCO

MATÉRIA 1: MATERIAIS APREENDIDOS NA OPERAÇÃO PÉGASUS AINDA NÃO FORAM PERICIADOS PELA POLÍCIA FEDERAL ATÉ O MOMENTO

ESTÚDIO COM O PERITO CRIMINAL FEDERAL, WALBER PINHEIRO FALANDO DA OPERAÇÃO PÉGASUS

MATÉRIA 2: LADRÕES CIBERNÉTICOS, OU RACKERS, ESPIONAM COMPUTADORES ATRAVÉS DA INTERNET

ESTÚDIO NOVAMENTE COM WALBER PINHEIRO, PERITO CRIMINAL FEDERAL, FALANDO DA FALTA DE SEGURANÇA EM SE MOVIMENTAR CONTA BANCÁRIA PELA INTERNET

PASSAGEM DE BLOCO

4º. BLOCO

MATÉRIA 1: MAIS UM ABORTO DE FETO SEM CÉREBRO FOI AUTORIZADO PELA JUSTIÇA EM GOIÂNIA.

NOTA SECA INFORMANDO QUE A JUÍZA GOMIDE DA SILVA MONSOLLI, DA 2ª VARA CRIMINAL, NÃO QUIS COMENTAR A DECISÃO JUDICIAL

MATÉRIA 2: INAUGURAÇÃO DE PASSARELA SOBRE A BR-153, NAS PROXIMIDADES DO ESTÁDIO SERRA DOURADA, FOI FEITA PELO GOVERNADOR MARCONI PERILLO

ESTÚDIO COM AILTO BATISTA MACHADO, CHEFE DO SERVIÇO DE BENEFÍCIO DO INSS, FALANDO DO FUNCIONAMNETO DO INSS NO FIM DE SEMANA

MATÉRIA 3: O INTERVENTOR DA IQUEGO, JOAQUIM HENRIQUE DE SÁ, TOMOU POSSE DEPOIS DO AFASTAMENTO DE DARCI ACCORSI

E-MAIS DOS TELE-ESPECTADORES COM RECLAMAÇÕES

PASSAGEM DE BLOCO

5º. BLOCO

E-MAILS DOS TELE-ESPECTADORES COM RECLAMAÇÕES

MATÉRIA 1: MOTORISTAS E PEDESTRES, PROTESTAM CONTRA O TRÂNSITO PERIGOSO DA AVENIDA CONTORNO QUE DÁ ACESSO AO PARQUE DAS LARANJEIRAS

MATÉRIA 2: POSSE DE PAULO AFONSO FERREIRA A PRESIDÊNCIA DA FEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE GOIÁS

ESTÚDIO COM O PRESIDENTE REEMPOSSADO DA FIEG, PAULO AFONSO, FALANDO DE SUAS PRINCIPAIS METAS

PASSAGEM DE BLOCO

6º. BLOCO

E-MAIS COM RECADOS E RECLAMAÇÕES DOS TELE-ESPECTADORES

QUADRO ROSENVAL FERREIRA QUE FALA SOBRE A POSSIBILIDADE DE MAIS UMA DESPESA PARA PROPRIETÁRIOS DE VEÍCULOS, PORQUE O GOVERNO PLANEJA CRIAR UM MECANISMO PARA MONITORAR OS VEÍCULOS NO BRASIL

MATÉRIA 1: POEIRA TIRA SOSSEGO E SAÚDE DOS MORADORES DA VILA ALZIRA, EM APARECIDA DE GOIÂNIA, POR FALTA DE ASFALTO

NOTA RETORNO / PÉ INFORMANDO QUE O SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO DE APARECIDA DE GOIÂNIA URIAS JR. DIZ NÃO HAVER PREVISÃO DE ASFALTAMENTO DAS RUAS QUE AINDA NÃO POSSUEM PAVIMENTAÇÃO. MEDIDAS PALIATIVAS PARA ACABAR COM A POEIRA TAMBÉM NÃO PODERÃO SER FEITAS DEVIDO A QUANTIDADE DE VIAS SEM ASFALTO

COMENTÁRIO DO APRESENTADOR SOBRE A FALTA DE QUALQUER INICIATIVA PARA O SETOR VILA ALZIRA

PASSAGEM DE BLOCO

7º. BLOCO

MATÉRIA 1: TARIFAS DO TRANSPORTE COLETIVO SÃO DISCUTIDAS POR PREFEITOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA.

NOTA RETORNO INFORMANDO QUE, DEPOIS DA REUNIÃO COM O PREFEITO IRIS REZENDE, OS PREFEITOS DO ENTORNO SE ENCONTRARAM COM O GOVERNADOR MARCONI PERILLO, QUE GARANTIU VERBAS DE 200,00 MIL REAIS PARA QUE A UNIFICAÇÃO DO TRANSPORTE COLETIVO SEJA IMPLANTADA

ESTÚDIO COM OS APRESENTADORES MANDANDO ABRAÇOS PARA TELESPECTADORES, MANDANDO RECADOS E DIVULGANDO EVENTOS

ENCERRAMENTO

F) Dia 27 de Agosto de 2005 - sábado

1º BLOCO

MANCHETE / ESCALADA: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

2º BLOCO

MATÉRIA 1: PRISÃO DE ONZE ACUSADOS DE PARTICIPAR DE UMA QUADRILHA QUE FRAUDA CONTAS BANCÁRIAS PELA INTERNET

ENTREVISTA COM UM DOS ACUSADOS DA QUADRILHA, CONTANDO COMO AGIAM E QUAL ERA A PARTICIPAÇÃO DELE NO ESQUEMA

COMENTÁRIO DOS APRESENTADORES SOBRE A PRISÃO DOS ACUSADOS DA QUADRILHA QUE FRAUDAVA CONTAS BANCÁRIAS PELA INTERNET

MATÉRIA 2: INCÊNDIO DE PEQUENAS PROPORÇÕES ATINGE O JARDIM BOTÂNICO EM GOIÂNIA

PASSAGEM DE BLOCO

3º BLOCO

STAND UP: DARCI ACCORSI, EX-PRESIDENTE DA IQUEGO E EX-PREFEITO DE GOIÂNIA, ESTAVA PRESO NA CAPITAL E FOI LEVADO PARA O RIO DE JANEIRO POR SER ACUSADO DE PARTICIPAR DE UM ESQUEMA PARA FRAUDAR LICITAÇÕES DE INSUMOS PARA COQUITÉIS ANTI-HIV

NOTA COBERTA / PÉ INFORMANDO QUE O EX-PREFEITO JÁ DESEMBARCOU NO AEROPORTO SANTOS DUMOND NO RIO DE JANEIRO

MATÉRIA 1: MORADORES DO JARDIM BALNEÁRIO MEIA PONTE, EM GOIÂNIA, PROTESTAM CONTRA A FALTA DE SEGURANÇA E A VIOLÊNCIA NO SETOR

VIVO / NET: FALANDO DA REINAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO ANTÔNIO ACIOLI, PERTENCENTE AO ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE

COMENTÁRIO DOS APRESENTADORES SOBRE A REINAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO DO ATLÉTICO

NOTA SECA SOBRE A DISPUTA ENTRE O TIME DO VILA NOVA E O GRÊMIO INHUMENSE QUE TERMINOU COM O EMPATE DE ZERO A ZERO

PASSAGEM DE BLOCO

4º BLOCO

E-MAILS DOS TE-ESPESTADORES PEDINDO INFORMAÇÕES E FAZENDO RECLAMAÇÕES

MATÉRIA 1: EXPLORADORES E DONOS DE VÍDEO-LOTÉRIAS E CAÇA-NÍQUEIS SERÃO TRATADOS AGORA COMO CRIMINOSOS DEVIDO À UMA DECISÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO E DA POLÍCIA FEDERAL

MATÉRIA 2: POLÍCIA FLAGRA VENDA DE DROGAS EM UM BAIRRO NOBRE DE GOIÂNIA ONDE AS NEGOCIAÇÕES SÃO FEITAS LIVREMENTE ENTRE TRAFICANTES E USUÁRIOS

ESTÚDIO COM A DELEGADA RESPONSÁVEL PELA DELEGACIA ESTADUAL DE REPRESSÃO A NARCÓTICOS, RENATA CHEIM, FALANDO SOBRE A FEIRA DE DROGAS EXISTENTE EM UM BAIRRO NOBRE DA CAPITAL

PASSAGEM DE BLOCO

5º BLOCO

MATÉRIA 1: SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE COMEÇA CAMPANHA DE COMBATE AO FUMO EM GOIÂNIA

MATÉRIA 2: PREFEITURA REALIZA UM MUTIRÃO DA SAÚDE EM GOIÂNIA, PARA REDUZIR O NÚMERO DE PESSOAS QUE ESTÃO NA FILA DE ESPERA POR ATENDIMENTO MÉDICO

ESTÚDIO COM SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE, PAULO RASSI FALANDO À RESPEITO DO MUTIRÃO DA SAÚDE, REALIZADO PELA PREFEITURA

MATÉRIA 3: CRIANÇAS ALÉRGICAS À LACTOSE, QUE PRECISAM DE LEITE ESPECIAL PARA SOBREVIVER, ENCONTRAM DIFICULDADES DE OBTER O PRODUTO ATRAVÉS DO PODER PÚBLICO

ESTÚDIO NOVAMENTE COM O SECRETÁRIO PAULO RASSI, AGORA PARA FALAR DA FALTA DE LEITE ESPECIAL PARA CRIANÇAS COM ALERGIA À LACTOSE

PASSAGEM DE BLOCO

6º BLOCO

MATÉRIA 1: AUMENTO DA PROCURA POR ADAPTADORES DE BI-COMBUSTÍVEIS EM GOIÂNIA

ESTÚDIO COM RODRIGO BAGGIO, FUNDADOR E DIRETOR DO COMITÊ PARA DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMÁTICA, PARA EXPLICAR COMO ISSO É FEITO

CHAMADA PARA O PROGRAMA TRILHAS DO BRASIL QUE ACONTECE NO DOMINGO E VAI MOSTRAR O PROJETO “SEM DIMENSÃO”, DESENVOLVIDO PELO DISTRITO FEDERAL

E-MAILS DOS TELE-ESPECTADORES COM RECLAMAÇÕES

NOTA COBERTA / PÉ: CASAMENTO COLETIVO É REALIZADO NO JÓQUEI CLUBE DE GOIÁS PARA UNIR CASAIS QUE JÁ VIVEM JUNTOS, MAS AINDA NÃO OFICIALIZARAM A UNIÃO

IMAGENS DA SEMANA SOBRE A DESTRUIÇÃO DAS MINAS D'ÁGUA DE GOIÂNIA ACENTUADA PELA DEGRADAÇÃO E INTENSIFICADA POR FALTA DE PRESERVAÇÃO

COMENTÁRIO DOS APRESENTADORES SOBRE A DEGRADAÇÃO DAS MINAS D'ÁGUA

ESTÚDIO COM OS APRESENTADORES MANDANDO ABRAÇOS PARA TELESPECTADORES, MANDANDO RECADOS E DIVULGANDO EVENTOS

ENCERRAMENTO

Anexo IV – Clipping do 12ª Hora

A) Dia 22 de Agosto de 2005 - segunda-feira

1º BLOCO

ESCALADA / MANCHETES: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

NOTA SECA ADIADO O JULGAMENTO DE UM SUSPEITO DE ASSASSINATO

MATÉRIA 1: SOBRE O LEILÃO DA FROTA DA SSPJ, OS VEÍCULOS JÁ ESTÃO LIBERADOS PARA VISITAÇÃO

MATÉRIA 2: CABELELEIROS SE REUNEM EM GOIÂNIA EM CURSO DE APERFEÇOAMENTO

LINK: OFICINA DA BELEZA

MATÉRIA 3: HORA DA BOLA, PRINCIPAIS LANCES E JOGOS DO FIM DE SEMANA

2º BLOCO

NOTA COBERTA SOBRE O SUPLETIVO ESTADUAL

MATÉRIA 1: DIA DO CORRETOR

MATÉRIA 2: NUMEROLOGIA NO BRASIL

ENTREVISTA EM ESTÚDIO COM ANA LÚCIA DA SILVA, NUMERÓLOGA

PASSAGEM DE BLOCO

3º BLOCO

MATÉRIA 1: BALANÇO AMBIENTAL

QUADRO: SUA EXCELÊNCIA O CLIENTE

MATÉRIA 2: DIETAS MILAGROSAS PARA EMAGRECER

PASSAGEM DE BLOCO

4º BLOCO

MATÉRIA 1: ABERTURA DA SEMANA DO DEFICIENTE

MATÉRIA 2: SEMANA DA FAMÍLIA

NOTA COBERTA: 1ª MOSTRA DE DANÇA

ENCERRAMENTO

B) Dia 23 de Agosto de 2005 - terça-feira

1º BLOCO

ESCALADA / MANCHETES: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

ABERTURA

MATÉRIA 1: FALTAM FARMACÊUTICOS NAS FARMÁCIAS DA CAPITAL

NOTA PÉ / RETORNO SOBRE A FALTA DE FARMACÊUTICOS

MATÉRIA 2: BALANÇO DA VACINAÇÃO INFANTIL NOS POSTOS DE SAÚDE

MATÉRIA 3: FUNCIONAMENTO DO INSS DEPOIS DA VOLTA DA GREVE

LINK: NA PORTA DO POSTO DO INSS

PASSAGEM DE BLOCO

2º BLOCO

NOTA SECA SOBRE A CONVENÇÃO DO PSDB

MATÉRIA 1: MP ESPERA TER MAIS PODER PARA INVESTIGAR

MATÉRIA 2: PROIBIÇÃO DE VIDEOLOTERIAS ACABAM EM APREENSÃO DE MÁQUINAS

ENTREVISTA EM ESTÚDIO: COM MAURÍCIO FARIAS SOBRE A APREENSÃO DE VIDEOLOTERIAS

NOTA COBERTA: SOBRE A VISITA DA COMITIVA DE CABO VERDE AO GOVERNADOR MARCONI PERILLO

PASSAGEM DE BLOCO

3º BLOCO

MATÉRIA 1: REAJUSTE SALARIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS

MATÉRIA 2: SOBRE O ICMS DAS PREFEITURAS

NOTA SECA: ESTACIONAMENTO DO AEROPORTO É INTERDITADO

MATÉRIA 3: SMT TROCA RÓTULAS POR SEMÁFOROS EM VÁRIOS PONTOS DA CIDADE

PASSAGEM DE BLOCO

4º BLOCO

MATÉRIA 1: REUNIÃO ENTRE PROCON, SINERGÁS E SINDPETRO TENTAM ACORDO PARA CONTROLAR O PREÇO DO GÁS DE COZINHA.

NOTA PÉ / RETORNO: SOBRE O RESULTADO DA REUNIÃO

MATÉRIA 2: CHEGADA DOS ATLETAS AMPUTADOS QUE TREINAM PARA COMPETIÇÕES

MATÉRIA 3: SEMANA DO DEFICIENTE

NOTA SECA: DIA DA BELEZA

NOTA SECA: CRIAÇÃO DO CURSO DE BELEZA

NOTA COBERTA: FESTIVAL DE DANÇA

ENCERRAMENTO

C) Dia 24 de Agosto de 2005 - quarta-feira

1º BLOCO

ESCALADA / MANCHETES: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

APRESENTAÇÃO

MATÉRIA 1: PRISÃO DE DARCI ACCORSI

LINK: ACOMPANHAMENTO DA PRISÃO DE DARCI ACCORSI

MATÉRIA 3: AÇÃO INTENSIVA DA POLÍCIA FEDERAL NA OPERAÇÃO PEGASUS

PASSAGEM DE BLOCO

2º BLOCO

MATÉRIA 1: AUMENTO DA TARIFA DE ÔNIBUS É DISCUTIDO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

NOTA SECA: O AUMENTO DA GASOLINA PREOCUPA A POPULAÇÃO
ENTREVISTA EM ESTÚDIO COM O NEY BORGES SOBRE A FEIRA DO EMPREENDEDOR

PASSAGEM DE BLOCO

3º BLOCO

MATÉRIA 1: AGECOM E HOSPITAL ARAÚJO JORGE NO LANÇAMENTO DE DO PROJETO DE MAIS UM PAVILHÃO

LINK: HOSPITAL ARAÚJO JORGE

NOTA PÉ / RETORNO SOBRE A GO- 210

PASSAGEM DE BLOCO

4º BLOCO

NOTA SECA: MINISTÉRIO PÚBLICO DISCUTE PAGAMENTO DO TRATAMENTO DAS VÍTIMAS DO CÉSIO

MATÉRIA 1: FORUM PERMANENTE VISITA DEPÓSITO DO CÉSIO

QUADRO: PEGA LEVE COM RODRIGO SANTANA

NOTA SECA: SEMANA DO FOLCLORE

ENCERRAMENTO

D) Dia 25 de Agosto de 2005 - quinta-feira

1º BLOCO

ESCALADA / MANCHETES: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

APRESENTAÇÃO

MATÉRIA 1: POLÍCIA SUSPEITA QUE O INCÊNDIO NO DEPÓSITO DA SUPERGÁS TENHA SIDO CRIMINOSO

MATÉRIA 2: JUSTIÇA DE APARECIDA COMEÇA A OUVIR AS TESTEMUNHAS DO CRIME QUE PROVOCOU O DESAPARECIMENTO DE DUAS PESSOAS EM ABRIL

MATÉRIA 3: AÇÃO INTENSIVA DA SEGURANÇA PÚBLICA REDUZ CRIMINALIDADE

NOTA SECA: PROMOÇÃO LIQUIDA GOIÂNIA

PASSAGEM DE BLOCO

2º BLOCO

MATÉRIA 1: VÍTIMAS DO CÉSIO PEDEM MAIS ATENÇÃO DO GOVERNO

NOTA SECA: MASSA FALIDA DA ENCOL ESPERA ARRECADAR O SUFICIENTE PARA PAGAR EX-FUNCIONÁRIOS.

ENTREVISTA EM ESTÚDIO COM O PSICANALISTA RUBEM ALVES

PASSAGEM DE BLOCO

3º BLOCO

MATÉRIA 1: AGECOM E HOSPITAL ARAÚJO JORGE NO LANÇAMENTO DE DO PROJETO DE MAIS UM PAVILHÃO

LINK: HOSPITAL ARAÚJO JORGE

NOTA PÉ / RETORNO SOBRE A GO- 210

PASSAGEM DE BLOCO

4º BLOCO

QUADRO: PROFISSÃO CIDADÃO

NOTA SECA: HOMICÍDIO EM CAMPINAS

MATÉRIA 2: SALÁRIO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS EM DISCUSSÃO
NA ASSEMBLÉIA

MATÉRIA 3: AGÊNCIA AMBIENTAL DOU PEIXES APREENDIDOS
ENCERRAMENTO

E) Dia 26 de Agosto de 2005 - sexta-feira

1º BLOCO

ESCALADA / MANCHETES: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

APRESENTAÇÃO

MATÉRIA 1: POLÍCIA PRENDE QUADRILHA DE ASSALTANTES

MATÉRIA 2: SUITE DA PRISÃO DO DARCO ACCORSI NA POLÍCIA FEDERAL

MATÉRIA 3: ESTACIONAMENTO DO AEROPORTO É INTERDITADO

LINK: NOVAS NOTÍCIAS SOBRE O CASO DARCI ACCORSI POLÍCIA FEDERAL

QUADRO: HORA DA BOLA

PASSAGEM DE BLOCO

2º BLOCO

MATÉRIA 1: TRANSPLANTE DE RIM

NOTA SECA: HOSPITAL DE QUEIMADURAS RECEBE NOVOS EQUIPAMENTOS

MATÉRIA 2: UEG DISPONIBILIZA DE VAGAS PARA DEFICIENTES FÍSICOS

ENTREVISTA EM ESTÚDIO COM MARCUS ANTÔNIO FERREIRA ALVES, RESPONSÁVEL PELO VESTIBULAR DA UEG.

NOTA COBERTA: REEDUCANDOS DA AGÊNCIA PRISIONAL APRENDEM A PRODUZIR CADEIRAS DE RODAS

PASSAGEM DE BLOCO

3º BLOCO

MATÉRIA 1: ELIANA FRANÇA FALA DA DENÚNCIA SOBRE DELÚBIO SOARES

NOTA COBERTA: PARTIDÁRIOS DO PT LAVAM A BANDEIRA DO PARTIDO EM SINAL DE PROTESTO

QUADRO: PEGA LEVE SOBRE VIOLÊNCIA NA ESCOLA

**NOTA COBERTA: OFICINAS DIGITAIS NOS BAIRROS
PASSAGEM DE BLOCO**

4º BLOCO

QUADRO: CÂMARA MUNICIPAL DISCUTE SALÁRIOS DE
FUNCIONALISMO

NOTA SECA: SSPJ LEILOA SUA FROTA ANTIGA

MATÉRIA 2: TRINDADE FESTEJA ANIVERSÁRIO

MATÉRIA 3: SEMANA DA PATRIA

ENCERRAMENTO

F) Dia 27 de Agosto de 2005 - sábado

1º BLOCO

ESCALADA / MANCHETES: APRESENTAÇÃO DAS MATÉRIAS DO JORNAL PELOS APRESENTADORES

APRESENTAÇÃO

MATÉRIA 1: DARCI ACCORSI É TRANSFERIDO PARA O RIO DE JANEIRO

MATÉRIA 2: PRESA QUADRILHA DE ROUBO DE CARGA

MATÉRIA 3: PRESA QUADRILHA DE TRAFICANTES

NOTA: JUSTIÇA AINDA OUVIU AS TESTEMUNHAS DO CASO DO ADOLESCENTE E DO JOVEM DESAPARECIDOS EM APARECIDA

PASSAGEM DE BLOCO

2º BLOCO

NOTA SECA: ATENDIMENTO NO INSS

MATÉRIA 2: REALIZADA REUNIÃO SOBRE O CONTROLE DOS JOGOS CLANDESTINOS

ENTREVISTA EM ESTÚDIO COM MARCELO MARQUES SIQUEIRA SOBRE A REUNIÃO DE JOGOS CLANDESTINOS

NOTA COBERTA: SECRETARIAS DA FAZENDA DAS REGIÕES NORTE E CENTRO-OESTE SE REUNEM

PASSAGEM DE BLOCO

3º BLOCO

MATÉRIA 1: ALIMENTAÇÃO A BASE DE SOJA

NOTA COBERTA: JUCEG ANUNCIA AUMENTO NA ABERTURA DE NOVAS EMPRESAS NO ESTADO

NOTA COBERTA: CASAMENTO COMUNITÁRIO EM APARECIDA DE GOIÂNIA

PASSAGEM DE BLOCO

4º BLOCO

NOTA COBERTA: SEMINÁRIO DISCUTE CINEMA

QUADRO: PROGRAMAÇÃO DE CINEMA

ENTREVISTA EM ESTÚDIO COM A BANDA MR. GYN QUE LANÇA
NOVO CD

ENCERRAMENTO